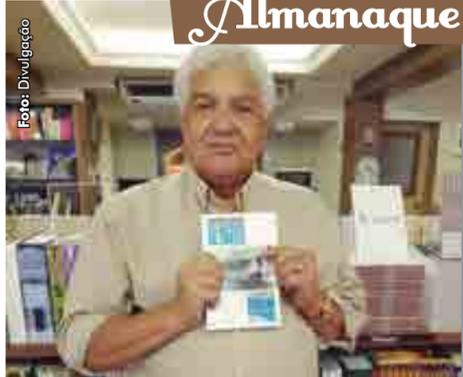


Informalidade ainda é a regra entre domésticas

Dados mostram que só 20% das profissionais são regularizadas. Sindicato da categoria cita "passado escravocrata". [Página 7](#)

Almanaque



Pesquisador vai lançar livro com curiosidades sobre a MPB

Paraibano José Alves Cardoso vai lançar livro em fevereiro com curiosidades sobre a música brasileira no século 20. [Página 25](#)



O padre valente que levou riquezas ao Curimataú

Estudiosos paraibanos contam a história do religioso aventureiro que estava longe da imagem tradicional que se poderia esperar de um padre. [Página 27](#)

COLUNA do Meio



Historiador vai lançar livro sobre Solano López

Lúcio Flávio Vasconcelos é o entrevistado deste domingo e fala de sua pesquisa sobre o personagem principal da Guerra do Paraguai. [Página 20](#)



Foto: Roberto Guedes

Moda das hospedagens compartilhadas chega à PB

Tecnologia, espírito de aventura e desejo de conhecer pessoas de outras partes do mundo são ingredientes para reunir viajantes a quem quer abrir as portas de casa. [Página 5](#)

Foto: Mike Deodato



2º Caderno

Mike Deodato comemora sucesso de trabalho autoral

Lançado nos Estados Unidos com boa aceitação, parceria entre o desenhista paraibano e o roteirista canadense Jeff Lemire chega em fevereiro ao Brasil. [Página 9](#)

Foto: Divulgação / Botafogo



Piza comemora permanência no Belo, fala que aprendeu com erros e foca no acesso

Técnico fala sobre o que o torcedor pode esperar do time neste ano, diz que vai ser mais rígido no combate a casos de indisciplina e promete brigar pelo acesso à Série B do Brasileiro. [Página 21](#)

Editorial

Vida e beleza

Ao contemplar as belas praias do litoral brasileiro, a maioria das pessoas infelizmente ainda não tem consciência da quantidade absurda de materiais poluentes que, diariamente, é despejada nos oceanos. Entre os principais contaminantes figura o plástico, que mata diversas espécies marinhas.

Difícil eliminar ou mesmo controlar as fontes poluidoras dos oceanos, haja vista que todos os países, em graus variados, participam do processo de contaminação paulatina dos grandes mares. A cultura de uso de produtos plásticos também deve ser gradualmente desarticulada. A indústria tem peso maior nesse processo, e deve ser incentivada a estabelecer políticas de substituição do plástico por produtos menos ou inteiramente não-poluentes, como o papel, por exemplo.

O Brasil, e mais especificamente a região Nordeste do país, vivenciou, no ano passado, uma terrível experiência relacionada à poluição marinha. Dezenas de toneladas de óleo cru chegaram particularmente às praias nordestinas, e até hoje não se sabe ao certo a origem dessa verdadeira tragédia ambiental.

Os mares são fontes de vida e beleza. A responsabilidade por essas maravilhas da natureza é de todos – governantes e governados. As futuras gerações não merecem receber de seus ascendentes mares sob os quais, ao invés de peixes e corais, prolifere parte da sujeira produzida pelos contemporâneos.

A inversão dessa rota da morte começa pela consciência individual. O primeiro passo seria a autoeducação, ou seja, proibir-se de jogar lixo em qualquer ambiente,

tendo em conta, por exemplo, que parte dos resíduos atirados nas ruas vai parar no mar, pelos canais de esgotamento de águas pluviais.

A segunda atitude seria exigir dos poderes públicos o estabelecimento e o cumprimento de metas mais rigorosas, no que diz respeito à coleta e destino corretos dos resíduos gerados pela sociedade em todos os níveis. A coleta de detritos é falha e parte considerável do lixo excluído permanece nas ruas.

A cultura de uso de produtos plásticos também deve ser gradualmente desarticulada. A indústria tem peso maior nesse processo, e deve ser incentivada a estabelecer políticas de substituição do plástico por produtos menos ou inteiramente não-poluentes, como o papel, por exemplo.

O Brasil, e mais especificamente a região Nordeste do país, vivenciou, no ano passado, uma terrível experiência relacionada à poluição marinha. Dezenas de toneladas de óleo cru chegaram particularmente às praias nordestinas, e até hoje não se sabe ao certo a origem dessa verdadeira tragédia ambiental.

Os mares são fontes de vida e beleza. A responsabilidade por essas maravilhas da natureza é de todos – governantes e governados. As futuras gerações não merecem receber de seus ascendentes mares sob os quais, ao invés de peixes e corais, prolifere parte da sujeira produzida pelos contemporâneos.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

A vida como ela era

Contava-se que não podia ouvir um “atchim!” Moto contínuo, se oferecia: “Pode deixar que eu gripe”. Acompanhando alguém que desse uma topada, logo se dispunha: “Pode deixar que eu caio”.

Nessa simulação, por aí seguia Barbosinha a exercitar seus dotes de solicitude e diligência. A brincadeira tinha um fundo de verdade. Só que, na vida real, ele não agia por bajulação ou coisa que o valha, mas por instinto de presteza e celeridade. Tanto que distribuía obséquios e ligeirice sem distinção de status. Procedia dessa maneira com o governador, o prefeito, o deputado, mas também com o mais comum dos mortais. Em particular com os colegas jornalistas, a quem tratava, em tom de camaradagem, por... “colega”. Duvido que haja na categoria um veterano para dizer que estou mentindo. Pode até sair muxoxo, tipo: “Só está falando isso agora porque ele morreu”. Tudo bem. Mas ninguém haverá de contestar a boa vontade e a rapidez peculiares com que Sebastião Barbosa escudava seus amigos ou qualquer circunstância.

Na semana passada, noticiada a morte dele, surgiu uma série de especulações sobre o intrigante fato de o desenlace ter ocorrido em Santiago do Chile. Ainda mais pela informação de que vivia há 10 anos no país andino. Não era pra menos: como é que Barbosinha foi parar naquelas bandas e lá permanecer por período tão longo? Dez anos! Além disso, sem que ninguém atinasse para o seu sumiço de nossa convivência. Logo ele, que tanto marcou presença em décadas de atuação no serviço público e no jornalismo em João Pessoa! É para dar razão aos que consideram oportunista a lembrança que agora se expressa em registros e menções ao seu nome, à sua personalidade e ao seu trabalho. Assumo a parte que me toca.

Não será por essa razão, todavia,

/// Sobressaiu especialmente no jornalismo, como radialista e repórter de faro apurado ///

que se deixará de rememorar a figura sempre prestativa e expedita do baixinho que assessorou vários prefeitos da capital, desde Damásio Franca até o filho deste,

Chico, passando por Dorgival, Luiz Coutinho, Hermano Almeida, Oswaldo Trigueiro, Carneiro Arnaud, Wilson Braga e Carlos Manguera, entre os que acompanhei, mesmo à distância, como seus superiores no Paço municipal. A todos serviu como faz-tudo. Seja em funções de assessoria, seja em cargos de direção. Chegou a dirigir a Bica em uma das melhores fases do zoobotânico. Era homem de sete instrumentos. Eleito governador, Braga levou-o para assessorá-lo na administração estadual. Tirou de letra as novas funções, mantendo cada vez mais ágil e eficiente sua disponibilidade para os afazeres e a prestimosidade. Ironicamente, ganhou o apelido de “Boa vida”, com direito à versão “Good life”, da qual parecia orgulhar-se.

Sobressaiu especialmente no jornalismo, como radialista e repórter de faro apurado, sem contar o talento para o gênero investigativo, de que são testemunhos os livros que escreveu sobre o assassinato da líder camponesa Margarita Alves e sobre a impunidade no Brasil. Pertenceu aos quadros da UNIÃO, inclusive como chefe de reportagem. Apesar de se virar dia e noite para dar conta do recado em suas múltiplas funções, era marido dedicadíssimo à sua musa Luana e pai de família bem ao estilo dos que não deixam faltar nada em casa. E adorava receber os amigos no bangalô que possuía no Varadouro. Morreu aos 83 anos de idade. Levando consigo o mistério de, dez anos antes, ter escolhido o Chile como morada - e última morada. Alagoagrandense, deixa saudades entre as amizades que cultivou na cidade onde viveu boa parte dos 73 anos da sua dura boa vida.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

EM CAMPINA GRANDE, OS 'TIMES' ESTÃO EM CAMPO

Em Campina Grande, o número 13, emblemático, é imediatamente relacionado a um das maiores times de futebol da cidade, o Treze Futebol Clube. Equipe que tem torcedores ilustres na seara política, como o ex-senador Cássio Cunha Lima (PSDB) e o senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB), dois nomes sempre relacionados à lista de supostos candidatos a prefeito. Coincidência ou não, somam 13 o número de políticos da cidade que integram essa relação para a disputa da sucessão do prefeito Romero Rodrigues (PSD), torcedor declarado do arquirrival Campinense. O número, de tão elástico, mostra quão disputada é a eleição na 'Rainha da Borborema', e o quanto, assim como no futebol, o pleito movimenta paixões, corações e mentes. Pelo lado da oposição, além do já citado Veneziano, são pré-candidatos o deputado Inácio Falcão (foto), do PCdoB, a secretária de Articulação Municipal – também suplente de deputada federal – Ana Cláudia Vital (Podemos), o secretário de Saúde do Estado, Geraldo Medeiros (PSB), e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Gustavo Feliciano (PDT). Também integram a relação o vereador Olímpio Oliveira (MDB), o empresário Artur Bolinha (PSL) e o ex-deputado Walter Brito Neto (MDB). Pela situação, seriam pré-candidatos o secretário municipal de Planejamento e deputado licenciado, Tovar Correia Lima (PSDB); o chefe de Gabinete da prefeitura e ex-deputado estadual, Bruno Cunha Lima (sem partido); o ex-senador Cássio Cunha Lima (PSDB), o empresário Dalton Gadelha (PSC), e o secretário municipal de Ciência e Tecnologia, suplente de vereador, Lucas Ribeiro (Progressistas). Até a homologação das candidaturas pelos partidos, em 5 de agosto, prazo final para a realização das convenções, muita bola vai rolar nesse campo.

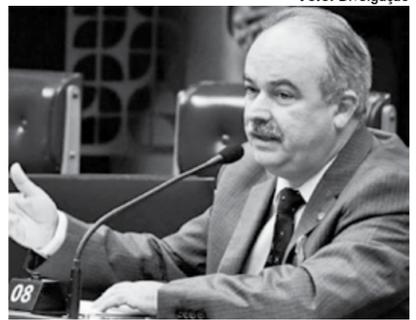


Foto: Divulgação

EM GUARABIRA

Em Guarabira, a eleição deverá ser polarizada – para não fugir à regra – pelas famílias Toscano e Paulino. O atual prefeito interino, Marcos Diogo (PSDB), que assumiu após o afastamento de Zenóbio Toscano, por motivos de saúde, deverá ter o apoio da família. Pelo lado dos Paulino, o propenso candidato é o deputado Raniery Paulino (MDB). Célio Alves, que deverá deixar o PSB, poderá ser candidato com o apoio do governador João Azevêdo.

NA 'MORADA DO SOL'

Em Patos, há dois nomes da base do Governo do Estado na ALPB que são os mais lembrados para a disputa da prefeitura: os deputados estaduais Dr. Érico (Cidadania) e Nabor Wanderley (PRB). Lenildo Morais, que já administrou interinamente a 'Morada do Sol', mas renunciou, não é carta fora do baralho e poderá ser o candidato do PT. O atual prefeito, Ivanês Lacerda (MDB), é candidato à reeleição.

FISSURAS

A posse do segundo Sargento Regis (PSC), na Câmara Municipal de Campina Grande, deixou fissuras, digamos assim, na base do prefeito Romero Rodrigues (PSD). É que o primeiro suplente, Álvaro Dias, desistiu de reassumir o mandato, cuja titularidade é de Teles Albuquerque, atual secretário de Esportes. É que, por duas vezes, Álvaro Dias foi afastado do mandato sem, segundo ele, ser comunicado previamente. Está magoado.

CONVICTO

Secretário de Desenvolvimento Social de João Pessoa – e, supostamente, favorito para ser indicado candidato a prefeito pelo grupo de Luciano Cartaxo, Diego Tavares (PV) já se porta, quando abordado pela imprensa, como pré-candidato convicto. Ao ser indagado se poderia disputar a eleição, declarou que tem “identidade com a cidade de João Pessoa, constituiu família aqui, estudou e se tornou empresário na capital”.

MINISTRO DO STF

Tramita no Senado – está prestes a entrar na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) – proposta de emenda à Constituição que muda as regras para o processo de escolha e os mandatos de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Pela proposta, a escolha dos ministros, pelo presidente da República, se dará por meio de lista com três indicações. Outra mudança proposta: o mandato deve ser de dez anos – hoje, os cargos são vitalícios.

ESCRITÓRIO SOCIAL: TRATATIVAS SERÃO RETOMADAS AMANHÃ

As tratativas para a instalação do Escritório Social em João Pessoa serão retomadas na próxima segunda-feira. O encontro contará com a presença de representantes do Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Corregedoria-Geral de Justiça e de integrantes do Programa Justiça Presente, no âmbito do Poder Judiciário estadual; da Secretaria Estadual de Desenvolvimento; da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária. A reunião ocorrerá no Anexo do TJPB. O destaque da pauta é a publicação do edital de seleção da equipe que vai atuar no Escritório Social.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Philipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circuloaouniao@bol.com.br (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Empreendedorismo: renda e ocupação na terceira idade

Em tempos de crise e alta do desemprego, empreender tem sido uma alternativa para pessoas com mais de 60 anos

Lara Brito
Especial para A União

Empreender tem sido uma saída para muitos brasileiros, principalmente os aposentados que procuram uma vida ativa. Em tempos de crise e com a alta do desemprego, o empreendedorismo têm sido muito mais que uma opção, é a solução para uma renda fixa em muitas casas brasileiras. Mas, quem acha que após a terceira idade não existe mais espaço para isto, está enganado. Empreender tem sido uma grande atividade nessa faixa etária: é uma alternativa para uma vida mais ativa e uma renda extra, inclusive após a aposentadoria. Além disso, pessoas acima de 60 anos reúnem características perfeitas para o empreendedorismo: menos medo de risco e apostam na realização pessoal para abrir um negócio.

A pesquisa mais recente do Sebrae mostra que, entre os que estão próximos da aposentadoria, 1 em cada 10 pretende empreender e entre esses futuros empreendedores, 80% já sabem que tipo de negócio deseja abrir. 26,9% dos potenciais empreendedores tem entre 50 e 54 anos e 31,1% possuem mais de 65 anos. A grande maioria são mulheres: representando 57% dos potenciais empreendedores da terceira idade. A Gerente de Atendimento do Sebrae Paraíba, Germana Espínola afirma que a demanda desse público para 2019 cresceu bastante e o perfil principal é

de pessoas aposentadas que procuram uma ocupação ou complemento de renda.

Fátima Mendonça era uma dessas pessoas. Aposentada há 22 anos pelo Estado, ela procurava uma ocupação e uma maneira de complementar a renda, já que sua aposentadoria se mostrava insuficiente para manter a família. Após um curso de bordado, ela uniu um talento que já tinha - a costura - com uma maneira de fazer dinheiro, unindo o útil ao agradável no que ela mesma chama de terapia. Apostando no que ela realmente gosta, Fátima confecciona bordados e costuras em casa há nove anos, e os vende em feiras intermitentes. Seu negócio cresceu após se tornar microempreendedora individual, tirar sua carteira de artesã e conseguir um empréstimo com o Empreender Paraíba - um órgão do Estado que abre inscrições primeiro empréstimo e renovação de crédito.

“Eu me aposentei, mas você sabe que o dinheiro da aposentadoria já é pouco e não cresce. Fui aprender a bordar e assim fui ampliando. Fiz um empréstimo com o Empreender, comprei máquinas de acabamento bom. Já fiz um ateliê para mim e organizei minhas coisas de costura. Agradeço a Deus por ter tido essa atitude essa oportunidade”, disse Fátima, que pretende crescer e expandir o negócio, investindo em viagens para fora em busca de melhores tecidos e em contratação de alguns funcionários para ajudá-la.



A aposentada Fátima Mendonça viu seu negócio expandir após se tornar microempreendedora e conseguir um empréstimo com o Empreender Paraíba

Fotos: Divulgação



Salão do Artesanato, Brasil Mostra Brasil e outras feiras especializadas

A história da artesã Zélia Brito é bem parecida. Ela participa do Salão de Artesanato há 12 anos e do Brasil Mostra Brasil há 4, com peças bastante procuradas. Também fez partes de feiras realizadas pelo Sebrae e pelo Empreender-PB, em João Pessoa e em Monteiro. Ela trabalha com pinturas, patch applique e patchwork, fazendo arte até em abafadores de bolo. Assim como Fátima, tudo começou procurando uma ocupação. “Eu comecei a empreender por necessidade psicológica. Eu tive depressão, meu esposo teve um AVC; ficou de cama. Acabei perdendo ele e depois meu filho e isso me deixou em uma tristeza profunda. Um dia, uma vizinha amiga minha que trabalha em feiras viu meu trabalho e disse “vamos comigo para o Sebrae” e a partir daí comecei a vender no Shopping Sul, em feiras, entrei no Salão do Artesanato, para o Sebrae e assim fui”, relatou a artesã.

Zélia pinta há mais de 20 anos e fez curso de pintura para aprimorar a técnica. Ela afirma que não consegue mais se ver fora de feiras ou do artesanato, pois foi o que



A artesã Zélia Brito trabalha com pinturas, patch applique e patchwork, fazendo arte até em abafadores de bolo e com grande sucesso

fez sair da vida parada e triste. “Através desse trabalho eu mudei muito minha vida. Pretendo sempre ficar nas feiras porque eu vivo do artesanato; respiro isso. É como se tivesse impregnado no meu sangue.”

Esse tipo de negócio é muito comum para pessoas nessa faixa etária, pois geralmente reúne habilidades que eles já possuíam anteriormente. “Como eles trabalharam muitos anos, é importan-

te saber qual a experiência que ele tem, em qual setor ou determinado produto, para que se possa gerar essa nova renda”, afirma Germana Espínola. Ainda segundo a gerente, o Sebrae faz um

estudo baseado no perfil de empreendedor, entretanto os mais comuns são empreendimentos voltados para serviços e produtos, especialmente os que foquem na faixa etária da terceira idade.

“Através desse trabalho eu mudei muito minha vida. Pretendo sempre ficar nas feiras porque eu vivo do artesanato; respiro isso. É como se tivesse impregnado no meu sangue”

Germana indica que já do início, também é bom saber se o cliente pretende ser um microempreendedor individual, abrir a própria empresa, atuar no ramo de serviços ou de comércio, para que se possa dar todo suporte necessário. “As orientações para esse público são as mesmas para qualquer empreendedor. Tudo parte a partir de um estudo de cenários, um planejamento para ver a viabilidade e procurar saber as aptidões que essa pessoa tem.”

Equipe econômica do Governo quer 'enxugar' o Bolsa Família

Proposta de reformulação do programa elevaria orçamento em R\$ 16 bilhões, mas foi vetada no Ministério da Economia

**Gustavo Uribe e
Thiago Resende**
Da Folhapress

O plano de reformulação do Bolsa Família, já entregue ao presidente Jair Bolsonaro, prevê um aumento focado na faixa de famílias em situação de extrema pobreza. Apesar de direcionado ao grupo mais necessitado, o projeto desagrada à equipe econômica, que defende uma versão ainda mais modesta para as mudanças no programa social.

Em 2019, Bolsonaro não concedeu reajuste do benefício pela inflação para cumprir a promessa de criar a 13ª parcela. A ideia, agora, é priorizar a camada com renda mais baixa, que representa dois terços dos 13 milhões de famílias incluídas no programa.

O Bolsa Família atende pessoas que vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 89 mensais, e pobreza, com renda entre R\$ 89,01 e R\$ 178 por mês.

O valor recebido varia de acordo com o número de integrantes da família, idade e renda. Atualmente, a média é de aproximadamente R\$ 191.

Elaborada pelo Ministério da Cidadania e pela Casa Civil, a proposta inicial de reformulação elevaria o orçamento do programa em R\$ 16 bilhões.

Com a resistência da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, o projeto teve de ser desistido. O núcleo político do governo considera que a ampliação mínima deveria ser de R\$ 10 bilhões, uma vez que, para 2020, estão previstos menos recursos para o programa do que no ano passado.

Para este ano, foram reservados R\$ 29,5 bilhões. Em 2019, o Bolsa Família precisou de R\$ 32,5 bilhões. Isso significa que qualquer aumento próximo de R\$ 3 bilhões seria apenas para recompor o orçamento do programa e garantir mais um pagamento da 13ª parcela, promessa de Bolsonaro.

Cálculos preliminares apontam que só o aumento do benefício para a parcela mais miserável representaria um custo adicional de R\$ 4 bilhões no orçamento deste ano.

O grupo do governo mais preocupado com as contas públicas defende uma expansão da verba do Bolsa Família em apenas R\$ 2 bilhões - insuficiente para compensar o corte em relação ao ano passado.

O valor da verba extra para o programa, portanto, é o que opõe ministros



O Bolsa Família atende pessoas que vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 89 mensais, e pobreza, com renda entre R\$ 89,01 e R\$ 178 por mês

do governo. Diante do impasse e da falta de recursos, a reformulação, que era para ter sido anunciada no fim de 2019, foi abortada, conforme informou a coluna Painel, da Folha de S.Paulo, em dezembro.

Uma nova queda de braço se aproxima, uma vez que o valor defendido pela equipe econômica é bem abaixo do que deseja o entorno político de Bolsonaro.

Nas mãos do presidente, a proposta da ala política inclui, além do aumento do benefício para os miseráveis, um bônus para famílias cujos filhos tenham bom desempenho escolar.

O texto ainda concede um extra para residências com adolescentes acima de 16 anos, podendo chegar aos 21 anos, e para famílias de jovens atletas com bom rendimento esportivo. No entanto, o formato final da reformulação do programa depende de quanto o governo irá disponibilizar de recursos para aumentar o orçamento do Bolsa Família, que também deve mudar de nome.

A nova marca sugerida pela Cidadania é Renda Brasil. O núcleo político, no entanto, ainda testa duas outras possibilidades: Família Brasil ou Bolsa Brasil.

De férias no litoral de São Paulo, Bolsonaro deve discutir o futuro do programa na próxima semana em reunião no Palácio do Planalto.

Segundo relatos feitos à Folha de S.Paulo, o presidente estaria disposto a anunciar, ao menos, R\$ 4 bilhões de aumento para o Bolsa Família, o que só repetiria a cobertura de 2019 e daria um reajuste para a faixa mais pobre.

A Casa Civil, porém, iniciou um movimento para convencer Bolsonaro a elevar esse montante na tentativa de reforçar uma marca social do governo, fazendo um contraponto às gestões petistas. A expectativa do Planalto é que o novo programa seja lançado até o fim deste mês. Porém, até os mais otimistas dizem acreditar que o embate com a equipe econômica deve adiar o anúncio.

Nesta semana, diante da discussão sobre a retomada da reforma administrativa, o presidente afirmou que o governo precisa levar em conta, além dos argumentos econômicos, os aspectos sociais.

“É o que sempre digo: as visões diferem, a minha e a da economia. Eles têm os números, e nós temos a política, o social e o ser humano”, disse.

Para conseguir ampliar o orçamento do Bolsa Família, Bolsonaro terá de cortar verba de outros ministérios. O plano para elevar repasses na área social esbarra no teto de gastos - limitação para o crescimento das despesas.

O time de Guedes quer uma reformulação mais tímida, pois não há margem no teto. O Orçamento de 2020 já está no limite. Com isso, qualquer novo gasto precisa ser compensado com uma redução em outra despesa.

Destinar mais R\$ 10 bilhões ao Bolsa Família significaria tirar os mesmos R\$ 10 bilhões de outros setores. Para conseguir pagar o 13º em 2019, o governo teve de usar recursos que, antes, estavam previstos para a Previdência.

Sob Bolsonaro, o programa enfrenta dificuldades financeiras. O governo vem controlando a entrada de novas famílias na lista de beneficiários e, mesmo assim, passou por um aperto na hora de pagar a parcela extra.

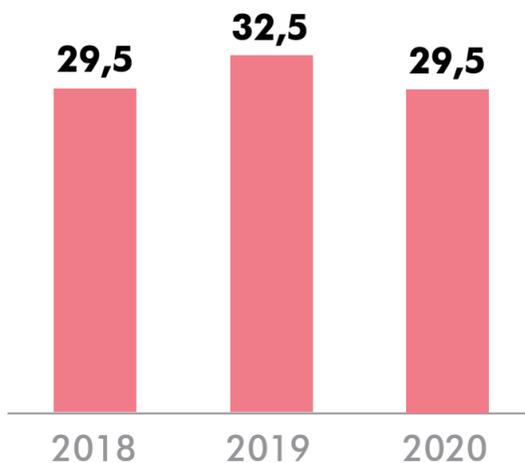
A cobertura do programa recua desde maio, quando o Executivo já estudava a reformulação, que - até hoje - não foi anunciada.

O novo formato deve

A expectativa do Planalto é que o novo programa seja lançado até o fim deste mês. Porém, até os mais otimistas dizem acreditar que o embate com a equipe econômica deve adiar o anúncio

ser apresentado ao Congresso como uma MP (medida provisória), que passa a valer imediatamente e tem um prazo de 120 dias para ser aprovada.

Orçamento do programa, em R\$ bi

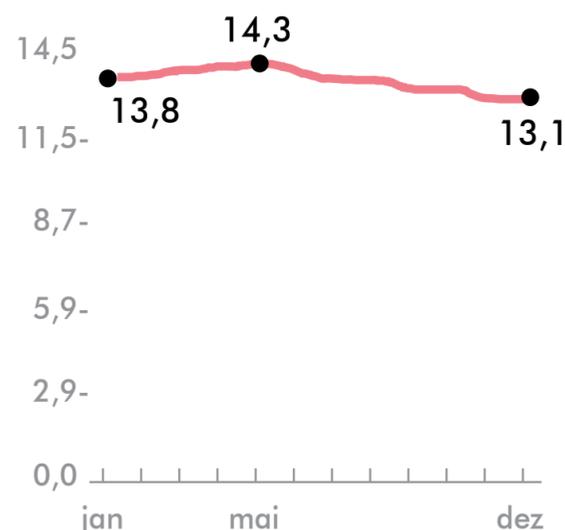


Plano para mudanças no programa

- Orçamento pode subir de R\$ 2 bilhões a R\$ 10 bilhões
- Aumento para a faixa mais miserável, com renda per capita de até R\$ 89 mensais
- Bônus para famílias com filhos que tenham bom rendimento escolar ou esportivo
- Extra no benefício para famílias com adolescentes de 16 a 21 anos
- Ampliação do combate a fraudes

Queda da cobertura em 2019

Número de famílias atendidas, em milhões



R\$ 191,08

era o valor médio do benefício em novembro

Fonte: Ministério da Cidadania



Novos tipos de hospedagem facilitam vida de viajantes

Um sofá em apartamento, uma casa compartilhada: o 'couchsurfing' já é tendência conectando anfitrião e viajantes

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Hostel, albergue, casa compartilhada. Já existe até hospedagem gratuita para viajantes que não pretendem, ou não podem, gastar tanto. O avanço tecnológico tem contribuído com o crescimento no número de hospedagens, digamos, mais alternativas e consequentemente com o turismo colaborativo, aquele que acontece sem que haja necessariamente uma troca financeira. Dentro desse contexto está uma prática que tem ganhado cada vez mais popularidade: o couchsurfing (da livre tradução: surf no sofá). O serviço de hospitalidade usa a internet para conectar anfitriões e viajantes que se hospedam de maneira gratuita, bastando apenas que haja uma rede, um colchonete, uma cama ou, como o nome sugere, um sofá.

Aqui em João Pessoa o aplicativo tem mais tem 2 mil anfitriões, como o turismólogo e funcionário de um hotel da capital, Clayton Christian, que desde 2015 disponibiliza um cômodo da casa onde mora, no centro da cidade, para receber viajantes do mundo todo. "A primeira foi uma estudante que veio apresentar um artigo em um evento da universidade. Desde então já hospedei pessoas da Irlanda, Estados Unidos, França, Holanda, México, Argentina e de outros países que não lembro agora. Recebo muitos paulistas e baianos também". Não é incomum surgir a pergunta: mas o que Clayton e os demais anfitriões que participam dessa rede social ganham com isso? "Conhecer e ajudar pessoas. E saber que é mais interessante o amigo na praça que o dinheiro na caixa", afirmou convicto. Clayton já recebeu mais

de 70 hóspedes pelo couchsurfing e está certo de que quando viajar será recebido com o mesmo cuidado e atenção com que recebe, isso sem falar na possibilidade de praticar idiomas. "Falo espanhol, inglês e francês, que até estava meio enferrujado", contou Clayton que está aprendendo também a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sobre o fato de receber 'estranhos', o anfitrião conta que costuma estabelecer um diálogo antes da chegada do hóspede. "Verifico as redes sociais da pessoa e vou muito pelo 'feeling'. Os hóspedes que não foram tão legais foram justamente os que eu não tive muito tempo para conversar e conhecer antes", comentou.

Em um hostel no bairro de Manaíra, localizado a poucos metros da praia, o título de Hospedagem Criativa é seguido ao pé da letra. O conceito, aliás, perpassa o de apenas receber, o lugar oferece um verdadeiro acolhimento. Sala de convivência com jogos e instrumentos musicais, cozinha compartilhada, jardim e quartos arejados são alguns dos ambientes que compõem o lugar que funciona há quase oito anos. O hostel, que possui nove quartos, está cheio de turistas que vieram aproveitar o verão, conhecer e também reviver João Pessoa.

Quartos femininos, masculinos, mistos e também voltados para famílias, o espaço recebe hóspedes que buscam mais que preço justo, procuram uma experiência estreita com a cidade e com as pessoas, uma das características principais desse tipo de acomodação que está na contramão da impessoalidade que costuma ser característica das hospedagens tradicionais a exemplo de hotéis



O turismólogo Clayton Christian disponibiliza um cômodo em sua casa desde 2015 para receber visitantes de vários países

e pousadas. No lugar as diárias variam de R\$ 38 a R\$ 53 por pessoa, mas há também a possibilidade da troca de habilidades, com desconto na hospedagem ou em outros serviços oferecidos no local. "Essa semana mesmo nós fizemos um atendimento gratuito com florais em uma hóspede e em retribuição ela cozinhou para todos", contou Marina Prado, proprietária do hostel.

Os roteiros oferecidos nesses espaços também costumam ser diferenciados. "Nós incentivamos os nossos hóspedes a conhecerem e percorrerem outros espaços da cidade, que não apenas a orla. Orientamos a conhecerem espaços que agreguem

valor à experiência desse turista, quebrando a barreira com os moradores locais". E o lugar por si só é um grande espaço de vivência, que inclusive abriga vários projetos. Clube de leitura, práticas integrativas, incentivo ao plantio com doação de mudas. "Nós temos alguns pés de fruta e costumamos deixar no muro o excedente para que as pessoas passem e levem. Já deixaram aqui também, tanto outras frutas quanto mudas de plantas diferentes", lembra Marina.

A uruguaia Marcela Marques há cinco anos se hospeda em hostels ao redor do mundo e é uma entusiasta desse tipo de acomodação. "A interação com as pessoas

é o mais importante. E para eu que estou viajando com minha irmã, a gente prefere porque fazemos amigos". Marina, que está em João Pessoa pela primeira vez, chama a atenção para algo que faz toda a diferença nesse tipo de hospedagem. "É preciso saber compartilhar, respeitar horários se adequar às regras do lugar para que dê tudo certo".

A professora Ana Paula Malheiros está vivendo pela primeira vez a experiência em um hostel e não está só.

Veio de Brasília com marido, filho, sogro, sogra e irmã, todos ocupando o mesmo quarto. "O meu marido quem fez as pesquisas e reservou. Até então só havíamos ficado em hotel e pousada mas estamos adorando a experiência". Ana Paula conta que a proximidade com outros hóspedes e o intercâmbio cultural fazem a diferença e enriquecem a viagem. "Vamos passar dez dias aqui no hostel e tenho certeza que serão dias muito especiais, estamos amando o lugar e a cidade".



Compartilhando a própria casa

Seis suítes mais cozinha compartilhada, área de lazer e descanso com re-dário e até uma fonte onde o barulho da água convida ao relaxamento. A Casa do Cabo Branco oferece hospedagens mensais ou diárias com preços variados. O espaço também promove oficinas e palestras e há dois meses recebe uma feira orgânica, que foi recebida com festa pelos moradores do bairro.

"Foi quando uma amiga, que ia receber um grupo de estudantes americanos para um intercâmbio de um mês, sugeriu que eu hospedasse dois deles aqui". No ano seguinte aconteceu a mesma coisa e no início eram sempre intercambistas de fora do país, estudantes da UFPB. "Já recebo há 19 anos e acho muito rica a experiência, tanto para mim quanto para eles", conta Fernanda Tavares, que já teve a oportunidade de encontrar com alguns desses hóspedes em viagens mundo afora. Os laços estabelecidos, segundo a empresária, fazem toda a diferença. "Essa cultura do apego individualista à própria casa acaba se desfazendo".

A casa além de conta no instagram (@brancocasadocabo) está disponível



Fernanda Tavares abre sua casa para viajantes

em uma outra plataforma que é sucesso no mundo todo, o Airbnb. Só no bairro do Cabo Branco são 541 anúncios no portal online de aluguel imobiliário temporário. A plataforma que conecta hóspedes a hospedagens oferece possibilidades de acomodação e preços bem variados e aparece como uma opção a mais para turistas.

Capital segue tendência mundial

Segundo dados da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), João Pessoa disponibiliza de 12.295 leitos somando hotéis, pousadas, hostels e albergues, não contabilizando as hospedagens alternativas, aquelas que não possuem cadastro no Cadastur - órgão responsável pelo Cadastro dos Prestadores de Serviços do Ministério do Turismo - que é o caso das hospedagens disponíveis em aplicativos. A presidente da PBTur, Ruth Avelino, se refere às plataformas a exemplo do couchsurfing e Airbnb como tendências mundiais, além de uma forma do turista economizar.

"Não tem como fugir disso, porque é o

que todo mundo está fazendo em todos os países do mundo". Ruth pontuou o descontentamento por parte do setor hoteleiro, que acaba entrando em desvantagem em relação às hospedagens alternativas que não pagam os impostos e encargos que recaem sobre o setor.

"Como gestora pública eu luto para que os turistas venham para cá e é óbvio que eu gostaria que todos ficassem em hotéis, pousadas, hostels... mas o importante é eles virem porque vão gastar com passagem aérea, alimentação, souvenirs e outras compras em geral e o importante é eles estarem aqui", afirmou.



Objetivo é unir pessoas de diferentes culturas, famílias e se divertir

Verão: cuidados para evitar contágios pela conjuntivite

Alguns tipos de inflamação podem acontecer pelo excesso de produtos químicos na piscina e pelo sal marinho

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A estudante de Jornalismo Mayra Dantas estava acordando para mais um dia na faculdade, quando sentiu que o olho direito estava ardendo e coçando. A visão estava borrada e quando foi ao espelho finalmente notou que estava com o olho vermelho, lacrimejando e com secreção. Ela ainda não havia entendido, mas naquele dia, o médico a explicou que ela estava com conjuntivite. Por isso, precisaria ter alguns cuidados dentro e fora de casa para fazer tratamento correto e também não contaminar outras pessoas.

Ela não sabe como contraiu a doença, mas teve que passar mais de uma semana em casa utilizando o colírio prescrito e ainda esteve mais atenta à higiene das mãos e dos olhos. “É horrível. Quando adoeci deixei de fazer um monte de coisas, não pude sair para vários lugares que eu já tinha marcado, porque é transmissível. A doença apareceu de repente. Por sorte, na minha casa ninguém pegou, apenas eu”, contou a jovem de 22 anos, que ao perceber os sintomas inicialmente acreditou estar com uma simples irritação.

De acordo com a oftalmologista Carla Christina de Lima é no verão que a conjuntivite é normalmente causada por vírus e é altamente contagiosa. “O contágio se dá por secreção ocular contaminada, portanto é importante o cuidado com a higiene das mãos, bem como de todo o ambiente e objetos utilizados (talheres, travesseiro, celular, controles remotos) com álcool gel para uma boa prevenção dos familiares”, alerta a especialista. A médica acrescenta que o ato de coçar os olhos representa a principal via de transmissão, pois após tocar superfícies contaminadas, a pessoa adquire a doença.

Como evitar

O verão e, conseqüentemente, os passeios, viagens, férias escolares dentre outros eventos deste período lotam diversos lugares públicos. Essa aglomeração é uma das responsáveis pelo aumento dos casos de conjuntivite, doença que pode durar desde uma semana até mais de um mês e que, se não tratada adequadamente, pode se agravar, provocando uma baixa visual significativa, não causa cegueira completa.

A automedicação, conforme a médica, é uma das principais dificuldades para a cura, pois alguns colírios são contra-indicados e tornam o quadro mais grave. “Não se deve usar colírios prescritos por qualquer pessoa. Em casos de conjuntivites mais graves, formam-se membranas dentro do olho, que necessitam ser retiradas pelo oftalmologista e medicadas com colírios mais fortes. Esta situação acarreta desconforto intenso e dura



Foto: Evandro Pereira

De acordo com a oftalmologista Carla Christina de Lima, é no verão que a conjuntivite é normalmente causada por vírus e é altamente contagiosa pela aglomeração de pessoas num mesmo espaço

semanas, sendo necessário que o paciente se afaste de suas atividades por um período maior”, pontuou.

Nos períodos mais quentes do ano, uma das formas mais simples de transmissão é pelo banho de piscina em academias ou clubes. Muita gente pode adquirir também compartilhando óculos, até mesmo experimentando em lojas. Alguns tipos de conjuntivite, inclusive, acontecem pelo excesso de produtos químicos na piscina e pelo sal marinho. No entanto, o cloro na água é muito mais perigoso. Por isso, até o final do verão (em março deste ano) é preciso ter cuidado redobrado.

“Você pode pegar a doença em banho de mar ou piscina. Mas o principal é não coçar porque se você estiver na piscina e não abrir os olhos embaixo d’água não adquire a doença”, explicou Carla Christina de Lima. A Sociedade Brasileira de Oftalmologia esclarece que a pele e os olhos são as mais expostas aos efeitos nocivos dos raios solares, tornando comuns as irritações e os surtos de conjuntivite. Nesta estação, os raios ultravioletas (UV) são mais agressivos, aumentando os riscos de queimaduras, irritações na córnea e doenças infecciosas.

Nos períodos mais quentes do ano, como o verão, uma das formas mais simples de transmissão é pelo banho de piscina em academias ou clubes

Conjuntivite tem várias formas de tratamento

Segundo o Ministério da Saúde, a conjuntivite é uma inflamação que afeta os olhos, que, em casos mais simples, pode durar entre uma semana a 15 dias e não costuma deixar sequelas. “É uma doença inflamatória da conjuntiva, membrana que reveste o branco dos olhos. É causada por vírus, bactérias e alérgenos, como o ácaro, nos casos de conjuntivite alérgica”, detalha a oftalmologista Carla Christina. Porém, a conjuntivite pode acontecer também a partir da inflamação do interior das pálpebras.

Entre as suas causas mais comuns estão o pólen espalhado no ar (conjuntivite primaveril), reações alérgicas a fumaça, cloro de piscinas, produtos de limpeza, maquiagem, poluição, dentre outros.

Além disso, a doença também pode ser desenvolvida por vírus ou bactérias. Nestes casos, é contagiosa e é transmitida pelo contato direto com as mãos, secreção ou objetos pessoais contaminados.

Tratamento

Muitas pessoas, sem saber, podem utilizar soro fisiológico em casa para minimizar os sin-

tomas. Sobre isso, a oftalmologista comenta que, inicialmente o produto pode auxiliar, mas não pode ser usado como tratamento principal. “O tratamento deve ser com colírios lubrificantes, anti-inflamatórios não esteróides e cuidados gerais. Os casos suspeitos não devem se automedicar, devendo fazer compressas com soro fisiológico gelado até a consulta oftalmológica.”, descreveu.

O tratamento da conjuntivite acontece logo após a iden-

tificação das suas causas. No entanto, os cuidados especiais com a higiene ajudam a evitar o contágio e uma possível piora da inflamação.

Por isso, deve-se sempre lavar os olhos e fazer compressas com água gelada (filtrada e fervida), ou soro fisiológico. Para a conjuntivite bacteriana, o paciente ainda deve utilizar colírios antibióticos prescritos pelo médico. Já para a conjuntivite viral não existem medicamentos específicos.

Foto: Agência Brasil



Nem sempre o soro fisiológico resolve o problema e é preciso consultar um especialista

SERVIÇO

■ Sintomas

- Olhos vermelhos e lacrimejantes;
- Inflamação (em um olho ou nos dois);
- Pálpebras inchadas;
- Sensação de areia ou de ciscos nos olhos;
- Secreção com pus (conjuntivite bacteriana) ou esbranquiçada (conjuntivite viral);
- Coceira nos olhos;
- Dor ao olhar para a luz;
- Visão borrada;

- Pálpebras grudadas ao acordar;
- Irritação constante.

■ Prevenção

- Evitar ambientes fechados e aglomerações;
- Lavar o rosto e as mãos com frequência;
- Use óculos escuros com fator de proteção UVA e UVB;
- Utilize chapéus ou bonés;
- Evite exposição ao sol em horários de pico;

- Limpar as lentes de contato com as soluções adequadas;
- Não coçar os olhos;
- Utilizar toalhas de papel para enxugar o as mãos;
- Lavar todos os dias as toalhas de tecido para rosto e mãos;
- Não compartilhar esponjas e produtos de maquiagem;
- Não se automedicar;
- Caso esteja com a doença, trocar diariamente as fronhas dos travesseiros;

Trabalhadoras domésticas continuam na informalidade

Apesar da garantia de direitos, cerca de 80% das empregadas domésticas não são assistidas conforme a lei

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

“Tiveram casas que eu trabalhei por um prato de comida. Muitas vezes fui humilhada, apanhada das patroas. Já fiquei como que em cativeiro, porque quando eu queria sair elas não deixavam. Fui como uma escrava mesmo”, conta Jerusa Ferreira de Medeiros, de 47 anos, doméstica desde os seus oito anos de idade, sobre a sua trajetória trabalhando em casas de família. O fato ficou no passado, já que hoje ela trabalha com todos os seus direitos assistidos. Mas a atual realidade dela é exceção, e a falta de valorização da profissão ainda é realidade no Brasil.

A obrigatoriedade da carteira assinada para esta categoria, no Brasil existe desde 11 de dezembro de 1972, através da Lei Nº 5.859. Mas foi em 2013, através da PEC das Domésticas que esse direito se estabeleceu. No entanto, ainda é pouco cumprido. Cerca de 80% das empregadas domésticas na Paraíba trabalham na informalidade, segundo dados do sindicato da categoria.

Herança escravocrata

Seja por motivos históricos ou atuais, o fato é que as empregadas domésticas não são tratadas como trabalhadoras comuns no país. De acordo com a presidente do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de João Pessoa, Rejane Santos, isso ocorre porque o trabalho doméstico traz resquícios da escravidão. “Uma boa parte dos patrões tem uma visão escravocrata, tem a discriminação de classe e de raça. Temos 80 anos de luta mas ainda não conseguimos mudar a visão de uma sociedade machista e racista. Isso se dá de uma forma concreta, as trabalhadoras domésticas ainda vivem na senzala”, comentou.

Jerusa já foi uma dessas domésticas. Ela conta que houve situação em que os patrões mentiram sobre a assinatura da carteira e, mesmo descontando do salário, não pagavam taxas importantes como FGTS. “A minha mãe me botou para trabalhar na casa do povo, sem me ensinar nada, com a vida que eu fui aprendendo. Quando eu soube o que eram os direitos de carteira assinada, foi que eu gostei e disse pra mim que eu só trabalhava na casa do povo agora se assinassem a minha carteira, mas também teve casas que eu trabalhei que eles assinavam, mas não pagavam”, falou.

Apesar de ela ter tomado a decisão de não trabalhar mais sem os seus direitos, demorou até que ela conseguisse isso. “Foi difícil. Muitas diziam que não valia a pena contratar assim, com todos os direitos. Porque antes não era tão obrigatório como é hoje”, comentou.

Muitas colegas de Jerusa aceitam a situação e



Foto: Ortilo Antonio

Jerusa Ferreira é empregada doméstica desde os oito anos de idade e, aos poucos, teve seus direitos cumpridos; ela representa uma minoria que ainda não tem garantias trabalhistas

ela explica que o motivo principal é a necessidade. “Muitas se obrigam a passar por essas situações porque não sabem fazer outras coisas. Muitas têm filho, outras moram no interior, então quando aparece um emprego dessas elas aceitam. Muitos se aproveitam delas, por ser muito leiga e sem saber de nada ficam aceitando tudo que os patrões querem.”

A realidade atual de Jerusa é bem diferente da maioria. Hoje, ela não só tem a sua carteira de trabalho assinada, os direitos garantidos, como também tem um plano de saúde pago pelos seus patrões.

“Eu fico admirada, hoje eu tenho o meu INSS, eles nem descontam. Eles pagam um plano de saúde pra mim. Além de pagar um plano de saúde, o que eu precisar de remédios que não tenho condições de comprar, eles compram pra mim. Eu só tenho que agradecer hoje. Mas até eu ter esses direitos, eu sofri muito.”

De acordo com o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de João Pessoa, tratamento desigual ocorre porque o serviço doméstico traz resquícios da época da escravidão no Brasil

Reforma contribuiu para trabalho informal

Foto: Arquivo Pessoal

Segundo a presidente do sindicato, Rejane Santos, a reforma trabalhista aprovada em 2017, contribuiu para a informalidade. “Com a reforma trabalhista fragilizou os direitos da PEC das Domésticas. A reforma retira direitos quando diz que pode haver acordo do contrato do trabalhador, sem a assinatura da carteira”, disse.

A falta de fiscalização também contribui para o não cumprimento da lei. Rejane explicou que por ser em um local privado, não há como haver fiscalização. As recomendações são que as trabalhadoras procurem o sindicato para se informarem sobre os seus direitos. “Ao se filiar, elas podem participar das oficinas que são oferecidas uma vez no mês sobre direitos e deveres das



Rejane Santos: falta fiscalização também trabalhadoras domésticas”, comentou a presidente.

De acordo com a advogada trabalhista, Marizete Pinheiro da Silva,

o empregador que não registrar a sua relação de trabalho com o empregado pode pagar uma multa que chega até R\$ 3 mil. Além de poder sofrer ações trabalhistas.

As trabalhadoras que vão mais de duas vezes na semana em uma residência têm o direito à carteira assinada. Nesse caso, a assinatura é obrigatória. Já as diaristas que trabalham até dois dias da semana em uma residência, não têm vínculo empregatício, portanto, a assinatura não é obrigatória.

Assim como qualquer outro trabalhador, as empregadas domésticas têm seus direitos, como férias, FGTS, horas extra, licença maternidade e um tempo limite para o trabalho diário, que são de 8 horas.

SERVIÇO

Reforma da previdência

■ A advogada Marizete Pinheiro explicou que a reforma da Previdência irá atingir principalmente as empregadas domésticas, porque muitas não conseguem comprovar o tempo de trabalho. “A nova regra para aposentadoria exige idade mínima e tempo de contribuição, juntos. Não basta o trabalhador atingir a idade, sem ter o tempo de contribuição e vice-versa”, disse.

■ Para as mulheres, a idade mínima é de 62 anos, com contri-

buição de 15 anos. Já para os homens, a idade é de 65 anos, com tempo de contribuição de 20 anos e 15 anos para quem estiver contribuindo com a previdência geral antes de a emenda entrar em vigor.

■ No entanto, a regra não garante que o benefício será de 100%. ■ “Para receber 100% do valor do benefício, a contribuição de idade se mantém para ambos, mas o tempo de contribuição para a mulher aumenta de 15 para 30 anos, já para os homens passa de 15 para 35 anos”, explicou a advogada.

Foto: Agência Brasil



A reforma da Previdência irá atingir principalmente as empregadas domésticas, uma vez que muitas não conseguem comprovar o tempo de trabalho, conforme determina o novo modelo de seguridade

Evento discute perspectivas da inteligência artificial no Brasil

Tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia vai servir de inspiração para o novo concurso de redação da Fapesq

Márcia Dementshuk
Especial para A União



O tema da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) neste ano foi comemorado pelo presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), Roberto Germano: "Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira". Esta será a inspiração para o concurso de redação promovido pela Fapesq junto aos estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, que está na segunda edição. O concurso será realizado em três etapas, ao longo do ano, mas a SMNC será de 20 a 25 de outubro.

"Este tema é inerente às diretrizes alinhadas conjuntamente com a Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia e está alinhada ao planejamento estratégico da Fapesq", refere-se Roberto Germano e continua: "É uma área transversal da Ciência da Computação aplicável em inúmeros segmentos da sociedade e, quando empregada de forma racional e se-



Foto: Divulgação

Tecnologia, inovação e educação tornam-se aliados quando o assunto é o desenvolvimento dos estudantes, que já têm visão de pesquisadores

gura, potencializa resultados, é base contundente para tomadas de decisões".

A inteligência artificial não é um recurso atual. O desejo de dar às máquinas o poder de simular o pensamento humano é manifestado desde a invenção dos primeiros computadores eletrônicos, na década de 1940. A vantagem que levamos hoje é a ampliação da capacidade dos

equipamentos para processar grande número de dados - é incomparável aos computadores de antigamente.

Quando se remete ao mundo do trabalho, os debates intensificam entre a quantidade de postos de trabalho que serão abertos em um horizonte ainda desconhecido e os que deixarão de existir, face à agilidade do computador para desempenhar funções

padronizáveis. "Tudo aquilo que é feito metodicamente, dentro de padrões limitados, possíveis de serem determinados, é passível de se tornar uma atividade realizada por inteligência artificial", explica Thaís Gaudêncio, pesquisadora do Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba.

Outra polêmica trata-se da internacionalmente é a

questão da ética. Os estudos e as experiências levaram os humanos a construir máquinas capazes de operarem de forma autônoma, como os veículos auto-conduzíveis. Seguindo os padrões determinados pelas regras de trânsito, pelas informações para o deslocamento desejado pelo passageiro, pelos sensores que detectam obstáculos e outras enge-

nharias, um veículo autônomo pode andar no trânsito urbano onde todos respeitem as mesmas regras - sem motorista. Mas, e no caso de ter que se evitar um acidente grave como um atropelamento: se o veículo frear e desviar, ele poderá derrapar e correr o risco de matar seu passageiro. Nessa situação, o que uma inteligência artificial decidirá fazer em fração de segundos? O que você, ser humano, faria, se estivesse na condução do veículo?

"Por isso esse é um tema muito instigante que motivará os estudantes do Ensino Médio a buscarem mais informações, se familiarizarem com a inteligência artificial. E isso é positivo, pois é uma tecnologia com a qual eles já convivem e precisam conhecer", enfatiza Roberto Germano.

São perguntas ainda sem uma resposta definitiva reverberando na sociedade. Em determinados procedimentos a aplicação da inteligência artificial é uma incógnita porque não há referências anteriores. Os seres humanos da sociedade 4.0 estão diante de um futuro próximo imprevisível.

+ Iniciativa busca despertar o interesse dos jovens pela ciência e tecnologia

Foto: Daniel Medeiros

O Concurso de Redação da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia da Fapesq seguirá o tema nacional lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. A Semana é uma ação do MCTIC para promover a popularização da ciência e da tecnologia e incentiva as instituições brasileiras das mais variadas áreas a realizarem atividades que aproximem o tema da população. "Nesse sentido, o concurso de redação alcança os adolescentes e jovens estudantes e desperta o conhecimento do que é inteligência artificial. É uma oportunidade para o jovem entender que pode dirigir suas perspectivas para este campo de trabalho.

Em 2019, o Concurso de Redação da SNCT da Fapesq desenvolveu o tema "Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável". Mais de 11 mil estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino participaram.

/// É uma oportunidade para o jovem entender que pode dirigir suas perspectivas para este campo de trabalho ///

O concurso se deu em três etapas: a primeira realizada na escola onde o candidato estuda, com a aplicação da redação. A segunda etapa foi a seleção da melhor redação de cada Região de Ensino. São 14 Regionais. As melhores redações selecionadas na etapa regional ganharam certificados e passaram para a terceira etapa, que foi a seleção dos três primeiros lugares. A premiação final e entrega de certificado foi realizada na Expotec 2019 - Feira e Congresso de Tecnologia, em João Pessoa. Os vencedores ganharam troféus e uma viagem



Em 2019, Concurso de Redação da SNCT da Fapesq desenvolveu o tema "Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável

com hospedagem para participarem da 8ª edição do Semiário Show, evento realizado pela Embrapa em Petrolina (PE) de inovação tecnológica voltado para a agropecuária no

Nordeste brasileiro.

De acordo com o presidente da Fapesq, Roberto Germano, a mecânica do Concurso de Redação da SNCT da Fapesq deste ano

seguirá uma mecânica semelhante e a premiação levará em conta a participação dos ganhadores em eventos com afinidade à área de inteligência artificial.

Levantamento de informações em tempo real

O secretário estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) Claudio Furtado informa que uma das aplicações da inteligência artificial é o levantamento de informações em tempo real. "A inteligência artificial nos oferece a possibilidade de nos mostrar dados vindos de diversas fontes e cruzá-los para uma finalidade específica. O resultado é uma amostra real, atualizada, da situação, ou da condição que está em análise. Esse procedimento nos dá um dado real e evita aquela condição do 'eu acho que isso está acontecen-

do'. Possibilita o trabalho em cima de números concretos".

/// Através da inteligência artificial será possível realizar a busca de outras informações disponíveis e publicadas em órgãos públicos como o Inep ///

De acordo com Furtado, esse processo será implementado na SEECT a partir

desse ano, tendo como base a plataforma Saber, que já é utilizada por gestores e professores da rede pública. "Através da inteligência artificial será possível realizar a busca de outras informações disponíveis e publicadas em órgãos públicos como o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o Ideb, o IBGE e outros sistemas para termos um retrato da realidade. A partir dos resultados poderemos trabalhar as políticas públicas com maior acerto", explica o secretário.



Foto: Divulgação

Os vencedores ganharam troféus e uma viagem com hospedagem para evento



Primeira HQ pós-Marvel de Mike Deodato chega ao Brasil

'Beserker Unbound': sucesso nos EUA, história de bárbaro e viagem no tempo ganha edição nacional em fevereiro

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Beserker Unbound, primeira história em quadrinhos de Mike Deodato após o fim de seu contrato com a Marvel, chegará às livrarias nacionais em fevereiro através da editora Mino. A informação foi confirmada pelo desenhista paraibano, que não soube dizer qual será o título no Brasil. "Beserker é algo como fúria, surto. Unbound quer dizer sem amarras, ou libertado. Mas não sei se terá título nacional", comentou Deodato, em um papo com a reportagem na casa dele, em João Pessoa.

Beserker Unbound é a nova parceria entre o desenhista paraibano, um dos maiores nomes internacionais das HQs, e o escritor canadense Jeff Lemire, um dos roteiristas mais prestigiados da atualidade. O primeiro trabalho dos dois foi em um arco de história do personagem Thanos, em 2017, pela Marvel.

"Ali por volta de 2017 mesmo, Jeff Lemire me perguntou se eu tinha interesse em um trabalho autoral com ele, e eu respondi que sim. Só fiz uma única exigência: que o personagem fosse um bárbaro, porque eu estava doido para desenhar Conan e a Marvel ainda não tinha voltado com ele", recordou Deodato.

Os dois, que não se conhecem pessoalmente, começaram a trabalhar no projeto no final daquele mesmo ano. Mike Deodato se debruçava sobre seu guerreiro nos fins de semana, já que durante a semana ele precisava produzir para a Marvel. Quando finalizou umas dez páginas, pediu permissão à Casa das Ideias para lançar seu trabalho independente, mas a mega-editora negou, alegando conflito de interesse. E o projeto foi engavetado.

"Fiz (*Beserker Unbound*) durante um ano, sempre trabalhando nos fins de semana, aí só consegui lançá-lo quando terminou meu contrato com a Marvel. Meu contrato terminou em junho, *Beserker Unbound* saiu em agosto (no mercado norte-americano, pela editora Dark Horse).

Em linhas gerais, o enredo narra o encontro entre o guerreiro Beserker (pronuncia-se "bazícar") com o sem-teto Joe Cobby, depois que o personagem medieval surge através de um portal temporal nos dias de hoje. Ele vem de um passado de guerras e dor, afinal perdeu a família de maneira trágica. "O centro da história é a amizade que surge entre eles. Mesmo sem que um fale a língua do outro, eles vão descobrindo uma série de afinidades, como o fato de ambos terem perdido suas famílias. Então é uma história sobre amizade e luto", conceituou.

Beserker Unbound foi lançado nos EUA no segundo semestre de 2019, através de quatro edições, e segundo Deodato, foi bem aceita pelo público. O encadernado em volume único, com capa dura e material extra, está em pré-venda para 3 de março no mercado norte-americano. Sai, portanto, algumas semanas depois que a edição brasileira, que deverá ser bem parecida com a importada, condensando o arco em um único volume. Além da saga do bárbaro, a edição "capa dura", como é chamada, trará rascunhos e estudos de Deodato e capas variantes, uma delas assinada por Mike Mignola, criador do personagem Hellboy.

A saga do guerreiro Beserker deve render, pelo menos, mais dois encadernados, mantidos em segredo, por enquanto. Mas a parceria Deodato-Lemire não deverá parar por aí. "Há outros projetos em curso que eu não posso adiantar agora", comenta.

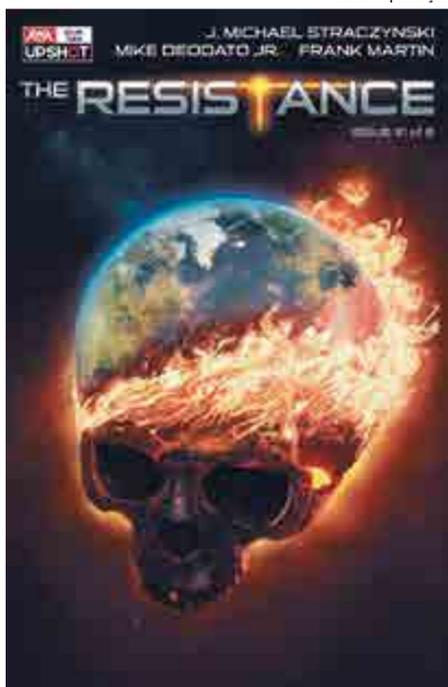


Ilustração: Mike Deodato/divulgação. Foto: André Cananéa

Criação do paraibano Mike Deodato (abaixo), o guerreiro Beserker é o personagem principal de uma história de luto e amizade



Foto: reprodução



'The Resistance' sai no mercado norte-americano em março

Desenhista paraibano entra para o elenco da AWA

Seis meses depois do fim do contrato do desenhista paraibano com a Marvel, Deodato Borges Filho, nome de batismo do artista nascido em Campina Grande, ainda não teve sossego. Seus projetos independentes vão de vento em poupa e seu nome permanece em evidência na badalada indústria de história em quadrinhos dos Estados Unidos. Além de *Beserker Unbound*, ele revela que tem na gaveta uma história, fruto de uma parceria com outro nome renomado do universo das HQs, Brian Michael Bendis, autor de HQs do Demolidor e Alias, além de números de Os Vingadores.

Mas um lançamento que certamente vai atrair os holofotes, mais uma vez, para Mike Deodato este ano é o projeto *The Resistance*. Agendado para ser lançado no mercado norte-americano em 18 de março (não tem previsão de sair no Brasil), o título é o marco zero de um universo de novos super-heróis, que surgem para fazer frente à Marvel

e à DC, com seus mundos povoados com Homem de Ferro, Capitão América, Batman, Super-Homem, etc.

Apontado pelo jornal The New York Times como uma das oito HQs da temporada, *The Resistance* parte de uma catástrofe global surgida após um vírus que deixa 400 milhões de mortos. "Entre os sobreviventes, uma parte desenvolve poderes extraordinários. Mas nesse meio, há pessoas boas, pessoas más, pessoas que não sabem que têm poderes, enfim, cada um com uma história, isso tudo em meio a um governo autoritário, parecido com os dias de hoje, que será confrontado por uma resistência", comentou Deodato, acrescentando que a história será lançada em seis partes.

Desta vez, o paraibano tem como parceiro J. Michael Straczynski, roteirista indicado ao Bafta por *A Troca* (drama de Clint Eastwood estrelado por Angelina Jolie) e autor de séries para TV, como *Sense 8* e *Babylon 5*. Eles já haviam trabalhado juntos em histórias do

Homem-Aranha e *Dream Police* (inédito no Brasil). "Straczynski é um ótimo roteirista. Ele bota muita emoção nas histórias", elogia o desenhista.

The Resistance é o primeiro título da recém-criada AWA, editora encabeçada por Axel Alonso e Bill Jemas, respectivamente ex-editor e ex-presidente da Marvel, e Jonathan Miller, com a consultoria criativa de roteiristas, cineastas e escritores do porte de Straczynski, Reginald Hudlin (produtor de *Django Livre*), Garth Ennis (criador das HQs *Preacher* e *The Boys*) e a premiada escritora Margaret Stohl, entre outros, além de um elenco de estrelas, do qual Mike Deodato ocupa lugar de prestígio.

O contrato do paraibano com a AWA prevê, anualmente, dois títulos para Deodato fazer: um da editora, como é o caso de *The Resistance*, e outro autoral, a escolha do artista paraibano. Este segundo está sendo definido e deverá ser anunciado pela editora norte-americana em breve.

Artigo **Estavam Dedalus**
Sociólogo

A felicidade no mundo líquido

A busca pela felicidade pode assumir formas diversas e está sujeita a condições históricas. Penso que inicialmente não se desassocia – como em todas as espécies de animais – da satisfação de necessidades primárias como alimentação e sexo; mas isso parece ser muito pouco para compreendermos o fenômeno entre os seres humanos, devido à sua complexidade cultural e variações psíquicas. Ambicionamos alguma quantidade de poder, riqueza, admiração, prestígio, diversão, reconhecimento, paz, amor, liberdade, segurança e conforto espiritual.

As jiboias, por exemplo, depois que enroscam presas grandes, quebram seus ossos e as engole, são tomadas por um torpor que pode durar vários meses. Ursos polares do hemisfério norte se alimentam copiosamente durante o verão e caem num sono letárgico durante o inverno. As atividades vitais são reduzidas a 25 % com batimentos que podem chegar a 22 por minuto, contra 80 em estado normal. A hibernação às vezes dura vinte e oito semanas.

Os desejos humanos são diversificados e parecem mais difíceis de serem saciados quando ultrapassam o estágio das necessidades básicas. Em grande medida, isso acontece por causa de nossa capacidade de imaginação que permite criarmos mundos alternativos e renovar as expectativas de felicidade. Como também por fatores culturais e sociais.

Os desejos de fama e admiração, por exemplo, são impulsos capazes de levar pessoas a cometerem atos moralmente duvidosos. Sobre o assunto, Bertrand Russell conta a história de um príncipe renascentista italiano que vivia às turras consigo mesmo desde o dia em que deixou escapar a oportunidade que o colocaria para sempre nos livros de história. No leito de morte, ao ser indagado pelo padre se teria algum arrependimento, afirmou: “Sim, tenho. Recebi, certa vez, a visita do Papa e do Imperador ao mesmo tempo. Levei-os ao alto da torre pra apreciar a vista e deixei escapar a oportunidade de atirá-los lá de cima. O que me teria rendido fama imortal”.

Nos dias atuais, a busca pela felicidade estaria se igualando à compra de mercadorias – é o que pensa o sociólogo Zygmunt Bauman. Os ideais de uma vida plena e estável foram substituídos por uma busca incessante por novos bens de consumo. Sua leitura é que tal processo transformaria meios em fim, estimulando pelo mercado que alimenta novos desejos

tão rapidamente como os anteriores são descartados. Descarte é a palavra chave. As aquisições tendem a se tornar insípidas numa velocidade assustadora. Assim que perdem o poder de sedução, são abandonadas por novas mercadorias que renovam as expectativas de felicidade.

Com a modernidade, fomos retirados de uma sociedade da “atribuição” e lançados numa sociedade da “realização”. O que produziu efeitos importantíssimos sobre a maneira como construímos nossas identidades. Bauman argumenta que, antes, as identidades eram dadas pelas comunidades as quais pertencíamos e pelo lugar de nascimento. Ao contrário de hoje, que cabe a nós construí-las. As pretensões de traçarmos projetos para toda a vida se tornam cada vez mais fantasmagóricas. Com a ausência de valores sólidos e estabilidade, precisamos reprogramar incessantemente nossas vidas. As coisas só são “eternas enquanto duram”.

Uma das consequências desse cenário é a compromissofobia. Os engajamentos na sociedade líquido-moderna são frágeis e intermitentes. Há sempre a expectativa de reinícios, de viver novos episódios e suas possibilidades de gozo. Algo muito sedutor. Compromissos pra “toda a vida” limitariam tais possibilidades. O que explica por que atualmente relacionamentos amorosos duram em média tão pouco e amizades são tão efêmeras. Você já obeservou o aumento do número de casais que “vivem junto”, mas não são oficialmente casados?

Laços sociais fracos são sinônimos de baixa segurança. Esta era a bênção que recebíamos da comunidade por compartilharmos valores, histórias, identidades, sentimentos, obrigações mútuas e um sentido para a vida. Mas que ao mesmo tempo lançávamos a maldição de termos que “carregá-las para o túmulo”.

O exemplo de Bauman sobre a compromissofobia que me causou maior espanto foi o de uma campanha inglesa que dizia: “Um cachorro é pra toda vida, não apenas para o Natal”. A intenção era sensibilizar consumidores a não abandonarem os cachorros comprados durante o natal – como costumava acontecer massivamente em janeiro. Tempo suficiente para que as crianças desapegassem dos animais. Não demorou muito para que uma empresa norte-americana especializada em aluguel de cães se instalasse nas terras da rainha.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Elvis manda lembranças

Isto de escrever tem a ver com música. Aqui neste A União me alongo mais. Queria falar do centenário do poeta João Cabral de Melo Neto. Quem sabe, no bicentenário.

Muita gente gosta e muita gente ainda acredita que Elvis Presley não morreu. Faz sentido. No dia 8 passado, o rapaz de Memphis (EUA) fez 85 anos. Lembrando que, em agosto de 1977, Elvis morreu mesmo, mas seu nome, não. Elvis é lembrado como um dos maiores nomes da história da música. Mas não sei por que estou começando esse texto com Elvis. Ah, já sei! No final eu conto.

É engraçado ver a cara dos jovens com espinhas no rosto se beijando muito, muito, triunfantes de uma cena que pode acabar em instantes ou dantes em espaços já habitados pelos pais. Não é engraçado, é belo. Mas já não somos os mesmos e vivemos, ainda assim, somos os mesmos e morremos.

Quantos sentem a falta de um bem, de um chamego. Outro dia, amanheceu e anoiteceu e eu pensando em Mandrake, personagem de Rubem Fonseca. Nada além. Fonseca transforma os personagens banais em selvagens cobradores das ruas, mansões, festas imensas para diminuir ou aumentar escândalos. Esquece o Fonseca.

Uns namoram com o computador. Um iê-iê-iê romântico, um anti-computador sentimental. Outros são assexuados, namoram consigo mesmo e se dizem autofuncionantes, digo, suficientes.

O namoro público é um flagra, quando duas criaturas apaixonadas se beijam como quem fala de boca cheia. É feio se beijar em



Foto: Divulgação

público? Bom, cartas para a centenária #mãedelamare. É, mas faltava abandonar a velha escola, tomar o mundo feito Coca-Cola, fazer da vida sempre o passeio público.

O namoro abre os olhos para o mundo, de homens e mulheres, bis etc; um filme de amor, pai e mãe, orvalho da manhã. Tipo eu não vou negar que sou louco por você, tô maluco pra te ver, eu não vou negar...

O sonho de todo mundo é encontrar a árvore, o coração riscado no tronco, o fogo, o êxtase daquela paixão que se renova e se acaba. Uns e outros, aliás, uns masculinos, uns femininos, uns assim, uns ateus, uns filhos de Deus e uns filhos da puta.

O elemento surpresa desse namoro com a música é quando aparece uma coisa antiga chamada Agepê, - moro onde não mora ninguém e, calça as plataformas de Carmen Miranda, no corpo as tatuagens da Cássia Eller, usando

a bandana mágica do Cazuzu, com a voz de Gal Costa cantando: Seu namorado já vai dando o fora, levando os cobertores. E agora, José?

Os silêncios são importantes. Necessários. Li que o artista soviético Sviatoslav Richter sentava-se ao piano e contava até 30 antes de iniciar o concerto. Assim que as pessoas começavam a ficar alarmadas ou a resfolegarem nos assentos, a primeira nota soava. Divina e bela. E isso era uma ínfima teatralidade que educava os ouvintes para a importância do silêncio no decurso de uma cena. Nenhuma pausa seria ignorada. Nada.

Quase apetece dizer que eu amava Elvis Presley. Mas não. Ou, pelo menos, a performance. Afinal, Elvis está morto. O que eu quero dizer é que o som de “Love me tender”, love me sweet, never let me go, you have made my life complete and I love you... é tão lindo, parece uma canção de ninar. E tudo é vulnerável, da indiferença impressão do mais insensível e javardo cidadão.

Conheço outro Elvis. O cara que me vende Vitamina C na Pague Menos da Praça 1817. Passa lá e confe-re que Elvis morreu.

Kapetadas

1 - Príncipe Harry sai da família real e vai pra família dólar que vale muito mais.

2 - Putz! Nem chegou o carnaval e já tem máscaras caindo. Como vai seu calvário, senhor?

3 - Vou implantar um chip de GPS em mim pra eu poder me achar.

4 - Som na caixa: “Querida, mil vezes querida, deusa na terra nascida a namorada que sonhei”, Nilton César.

Música

Disco de Zé Renato destaca sofisticação de Paulinho da Viola

Thales de Menezes
Folhapress

O cantor e músico capixaba Zé Renato ainda é mais conhecido por seu trabalho como integrante do grupo vocal e instrumental Boca Livre, com sucesso nacional no início da década de 1980. Mas quem acompanha de perto a MPB mais interessante produzida no país deve conhecer sua frutífera carreira solo.

São quase 20 álbuns de música sofisticada e elegante. E agora essa sofisticação encontra um mestre da elegância, Paulinho da Viola. São apenas nove faixas, extraídas da fatia não tão popular da obra do “príncipe do samba”, mas *O Amor É um Segredo - Zé Renato Canta Paulinho da Viola* tem como único defeito ser tão curto.

A economia de instrumentos, com violão, percussão leve e ocasionais sax e trompete, casa bem com a proposta de uma gravação enxuta, na qual apenas versos irretocáveis e uma voz afinada precisam se destacar.

Abriu o disco com “Um Caso Perdido”, que Paulinho gravou no álbum de 1987, *Eu Canto Samba*, é um encaixe perfeito com a discussão atual de gênero. Nada mais romântico e moderno do que uma letra em que o compositor admira e respeita uma mulher, apesar da fama de namorada: “Dizem que ela é um caso perdido/ dizem que ela tem amores demais (...) Sei que as histórias que contam/ não passam de intrigas/ de quem não aceita/ seu jeito de ser e viver a vida.”

Zé Renato foi muito feliz na escolha do repertório. Talvez a mais conhecida das músicas seja mesmo “Cidade Submersa”, do antológico álbum de Paulinho de 1973, *Nervos de Aço*. Ou “Minhas Madrugadas”, registrada pelo autor no disco *Timoneiro*, de 2002, mas que teve antes gravações primorosas de outros artistas, como Elizeth Cardoso.

O cantor poderia ter cedido ao apelo fácil de obras como “Foi um Rio que Passou em Minha Vida” ou “Argumento”, mas preferiu o garimpo, até resgatar, por exemplo, um belíssimo samba, “Foi Demais”, faixa de *Zumbido*, disco gravado em 1979.

A produção, assinada por Zé Renato e pelos irmãos Tostão e Lula Queiroga, cria uma moldura tênue para os versos carregados de tristeza e desilusão que ocupam as estrofes de Paulinho. O samba sempre foi triste, ele mesmo já disse, e não dá para ir contra o que afirma Paulinho da Viola. Ele é o samba personificado.

Ainda em atividade com o Boca Livre, Zé Renato tem construído um discografia sólida, que muitas vezes dedica um álbum e um ciclo de shows a determinado compositor. Já gravou projetos com material de Silvio Caldas e Zé Keti. Em 2002, lançou o empolgante “Filosofia”, cujo repertório era dividido entre músicas de Noel Rosa e Chico Buarque.



Capa de ‘Amor é um Segredo’, já disponível nos serviços de streaming

SERVIÇO

O amor é segredo - Zé Renato canta Paulinho da viola

■ **Avaliação:** ótimo

■ **Onde:** Lançamento independente, nas plataformas digitais e em CD

■ **Autor:** Zé Renato

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Uma nova história da Paraíba resgatando valores do cinema

Em seu mais recente “reberto” literário, “Nova história da Paraíba – Das origens aos tempos atuais”, o historiador José Octávio de Arruda Mello, em abalizado texto, fala igualmente da importância da cultura no estado. Destaca ainda o valor do nosso cinema, reconhecendo que “... a dinâmica da sétima arte toma como fulcro a Academia Paraibana de Cinema” (págs.190/208 - Editora A União). Nesse particular, cita inclusive o meu nome como um dos condutores do movimento atual e membro da entidade, também editor da Revista CineNordeste da APC. Além de uma dedicatória a mim, afirmando em prólogo: “...evocando os cursos que juntos ministramos”. Gesto que agradeço, generosamente.

Não é apenas de hoje, pelo que tenho observado, ser Zé Octávio aquele reservado admirador do cinema. Não só pelo que essa arte tem documentado historicamente sobre a Paraíba e outras regiões do País; não menos, pelas nossas próprias experiências com a cinematografia, desde os áureos tempos do Festival de Arte de Areia e, empiricamente, na realização do documentário “Parahyba”, durante o Quarto Centenário da Paraíba.

Seu mais novo livro, ao qual aqui

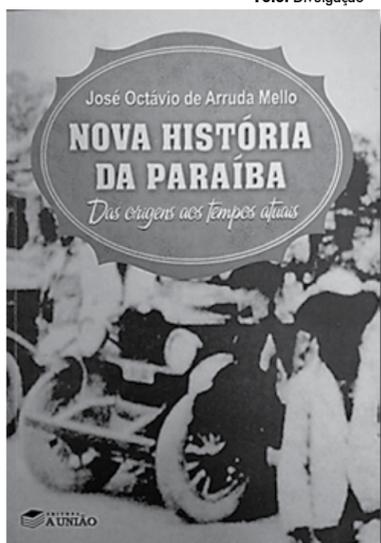


Foto: Divulgação

Capa do livro de José Octávio de Arruda Mello

me refiro, é uma viagem no tempo. Uma viagem na qual rebobinamos as memórias, tendo como referências históricas não apenas os vários instantes políticos do Estado e seus representantes, mas resgatando a Arte maior no que ela tem de mais valoroso, que é a comunhão de todas as artes em uma só: o Cinema.

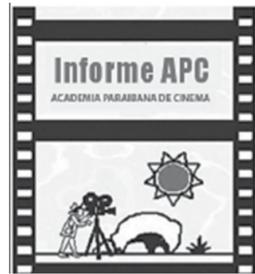
Tenho acompanhado seu esforço de historiador havia mais de quarenta anos, sendo parceiro de muitas de suas inquietações com a

historiografia e a cultura paraibanas. Isso, através do que o próprio Zé Octávio cognominou de Grupo José Honório Rodrigues. Sempre tive o privilégio de algumas parcerias com ele, tanto nas suas como em minhas publicações.

Dentre algumas, “Walfredo Rodriguez e a cultura Paraibana”, obra com introdução e organização minhas, de 1989, pela EGN, onde Zé Octávio versa em capítulo bem formatado sobre “Roteiro Sentimental de Uma Cidade” e seu autor. Um Walfredo mais que preciso, relatando em crônica sobre a Cidade de Parahyba, numa visão literariamente “fotográfica”. O que o valoriza ainda mais como pioneiro maior do Cinema Paraibano.

Não só oportuna, “Nova história da Paraíba...” nos traz, como sempre, aquilo que eu sempre disse, sobre a obra do confrade: “A acuidade, em ampla síntese, da coisa que mais se valoriza na historiografia, em todos os tempos: o respeito à verdade e ao fato histórico”.

Em que pese o cinema, nas elucubrações do parceiro Zé Octávio, não só nessa sua obra mais recente, sempre comungamos das mesmas inquietações. Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: www.alex-santos.com.br



Lançamento de “A Paraíba na Literatura”

Representando a Academia Paraibana de Cinema, a presidente e atriz Zézita Matos foi presença no lançamento do livro “A Paraíba na Literatura”, que ocorreu essa semana na Fundação Casa de José Américo, com presenças do governador João Azevedo e do secretário de Cultura do Estado professor Damião Ramos Cavalcanti.

Na próxima quarta-feira (15), em reunião da APC, às 8 h da manhã, na FCA, a diretoria da APC deve marcar nova data para a publicação de um edital relativo à vaga deixada pelo acadêmico Manfredo Caldas, cadeira 29, ao devido preenchimento. E lembrar, igualmente, de Celso Furtado um dos membros honorários da entidade.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

Adoráveis Mulheres (Little Women. EUA. Dir.: Greta Gerwig. Drama. 10 anos). A história sobre a vida de quatro irmãs - Meg, Jo, Beth e Amy March - detalhando a passagem delas, da infância para a vida adulta. **Maneira 10 VIP** (leg): 12h50, 15h50, 18h40, 21h30.

Ameaça Profunda (Underwater. EUA. Dir.: William Eubank. Ação. 14 anos). Uma equipe de pesquisadores submarinos deve se apressar para buscar ajuda após um terremoto devastar seu laboratório subterrâneo. **Maneira 4** (dub): 22h15; **Maneira 7** (leg): 18h15, 20h45; **Mangabeira 2** (dub): 17h30*, 20h*, 22h14* (* exceto seg.); **Tambá 1** (dub): 15h, 17h, 19h, 21h.

Retrato de Uma Jovem em Chamas (Portrait de la Jeune Fille en Feu. França. Dir.: Céline Sciamma. Drama. 14 anos). França 1770. Uma pintora é contratada para fazer o retrato de casamento de uma jovem mulher que acabou de deixar o convento. A jovem é uma noiva relutante, e a artista deve retratá-la em segredo, passando a observá-la ao longo da noite para pintá-la durante a noite. Ambas se aproximam ao longo do tempo e compartilham os últimos momentos de liberdade antes do casamento iminente. **Maneira 8** (leg): 14h (sáb. e dom.); 20h10 (qui, sex, seg, qua).

CONTINUAÇÃO

A Rosa Azul de Novalis. (Brasil. Dir.: Gustavo Vinagre, Rodrigo Carneiro. Drama. 18 anos). Marcela, um dândi de cerca de 40 anos, possui uma memória inigualável. Revive lembranças familiares em sua cabeça e tem recordações de suas vidas passadas. Em uma delas, foi Novalis, poeta alemão que perseguia uma rosa azul. E nessa vida atual, o que Marcela persegue? **Cine Bangüê**: Qua (15/1), 19h.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Ter (14/1), 19h.

Deus é Mulher e Seu Nome é Petúnia (Gospod Postoi, Imetlo i' e Petrunija. Bélgica, Croácia, Eslovênia, França, Macedônia. Dir.: Teona Strugar Mitevska. Drama. 14 anos). Em Slip, uma pequena cidade da Macedônia, sempre no mês de janeiro o padre local joga uma cruz de madeira no rio e centenas de homens mergulham atrás dela. Quem recuperar o objeto tem garantia de boa sorte e prosperidade. Desta vez, Petúnia mergulha na água por um capricho e consegue agarrar a cruz antes dos outros, deixando os concorrentes furiosos: “Como usa uma mulher participar do ritual? Todo o inferno se abre, mas Petúnia mantém o seu chão. Ela ganhou a cruz e não vai desistir”. **Cine Bangüê**: Dom (12/1), 16h.

Fernando (Brasil. Dir.: Igor Angelkorte, Julia Ariani e Paula Vilela. Documentário. 12 anos). Misturando realidade e ficção, o professor e artista Fernando, um brasileiro de 74 anos, é provocado a interpretar sua própria vida e rotina. E, mesmo passando por um momento em que sua saúde está gravemente abalada,



Foto: Divulgação

“Deus é Mulher e Seu Nome é Petúnia” segue em cartaz no Cine Bangüê, com exibição neste domingo

toca o seu cotidiano e projetos artísticos sem interrupção. **Cine Bangüê**: Dom (12/1), 18h.

Frozen 2 (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 14h, 16h15, 18h30, 20h45; **MAG 2** (dub): 14h30, 16h45; **Maneira 4** (dub): 12h15 (sáb. e dom), 14h45, 17h15, 19h45; **Maneira 5** (dub): 12h45, 15h15, 17h45, 20h15; **Maneira 6** (dub, 3D): 13h45, 16h15, 18h45; **Maneira 7** (dub): 13h15, 15h45; **Maneira 9 Macro XE** (dub, 3D): 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Mangabeira 2** (dub): 12h30 (sáb. e dom), 15h (exceto seg); **Mangabeira 3** (dub): 14h*, 16h30*, 19h* (* exceto seg e ter); **Mangabeira 5** (dub, 3D): 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; **Tambá 3** (dub): 14h10, 16h10, 18h10; **Tambá 4** (dub): 14h20, 16h20, 18h20, 20h20; **Tambá 6** (dub, 3D): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privadas de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos alicerces da casa burguesa. **Cine Bangüê** (leg): Seg (13/1), 19h.

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona

Hermínia (Paulo Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcellina está grávida e Juliana vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **MAG 1**: 14h15, 17h, 19h25, 21h50; **MAG 2**: 19h; **Maneira 1**: 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Maneira 2**: 12h30 (sáb e dom), 15h, 17h30, 20h, 22h30; **Maneira 3**: 14h30, 17h, 19h30, 22h; **Maneira 11 VIP**: 13h, 15h30, 18h, 20h30; **Mangabeira 1**: 12h (sáb e dom), 14h30, 17h, 19h30; **Mangabeira 3**: 21h30 (exceto seg e ter); **Mangabeira 4**: 13h, 15h30, 18h, 20h30; **Tambá 2**: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50; **Tambá 5**: 14h10, 16h20, 18h35, 20h40.

O Caso de Richard Jewell (Richard Jewell. EUA. Dir.: Clint Eastwood. Drama. 10 anos). O segurança americano Richard Jewell salva heroicamente milhares de vidas de uma bomba que explodiu nos Jogos Olímpicos de 1996, mas é injustamente difamado por jornalistas e pela imprensa, que falsamente relatam que ele era um terrorista. **Maneira 6** (leg): 21h15.

Star Wars - A Ascensão Skywalker. (Star Wars - The Rise of Skywalker. EUA. Dir.: J.J. Abrams. Ação/Ficção Científica. 10 Anos.). A Resistência sobrevive enfrenta o Primeiro Ordem mais uma vez no capítulo final do saga Skywalker. **MAG 2** (leg): 21h30; **Maneira 8** (leg): 14h (exceto sáb e dom), 17h10, 20h10 (sáb e dom); **Tambá 3** (dub): 20h10.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Cariri e beleza

A beleza não é um conceito nem é um dogma. Nada na beleza é fixo, e como todas as coisas e todos os atributos, a beleza é histórica, ou seja, integra o tecido imponderável do bicho humano, desde que o mundo é mundo. Coisa de destino, coisa de circunstâncias, momento de prazer e visita do desencanto, a beleza está aí, filtrada por nossos olhos, captada pelas malhas criativas dos sentidos, da imaginação e da memória.

Qual seria o elo enigmático entre beleza e memória?

Respondo com o poeta inglês, John Keats, citando o primeiro verso de seu poema “Endimião”, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: “Tudo que é belo é uma alegria para sempre”. O que é belo, portanto, possui durabilidade, e flexibilidade bastante para voar no tempo e sobre o tempo, indiferente à paisagem branca do esquecimento.

Ora, a beleza não é algo que domino e possuo, que faço e desfaço ao calor de meus medos e desejos. Não: a beleza é sobretudo uma relação com a existência e com as criaturas; uma experiência misteriosa que o cotidiano pode nos ofertar, dentro de seus horizontes imprevisíveis e de seus translúcidos equívocos. E como toda experiência, pode ser ressignificada, preservada, cuidada, enfim, reinventada, assim como a própria vida, conforme nos lembram a intensidade e a melodia dos versos de Cecília Meireles: “A vida, a vida, a vida / só é possível / reinventada”.

Por isso carrego um cariri na memória, cultivo um patrimônio de sol, de pedra e poeira, trilhando as escarpas sombrias de uma terra árida e adusta que me habita os córregos do sonho e me alimenta a fantasia e a saudade. Por isso detenho um naco de beleza tecida na ausência da água, nas fraturas expostas dos magros barreiros, na poesia calcinada da caatinga rala, nos campos desnudados, com seus mandacarus e marmeleiros solitários e suplicantes.

A beleza está aí, está ali, está acolá, inteira e substantiva, voluptuosa e dilacerada, trágica e sublime, nas saliências rugosas dessa geografia cáustica, aberta aos ventos e aos vapores quentes e úmidos que vêm das serras e se abrigam nas furnas e no oco profundo da alma, fertilizando os alcantis e os lajedos da palavra, o galope alternado de versos secos e tempestuosos, a argila incandescente das imagens primais e definitivas.

Seja um boi pastando as ramagens de sua solidão; seja um juazeiro carpindo, em seus espinhos pontiagudos, a erótica incógnita da natureza; seja a percussão dolorida de um chocalho ecoando nas ladeiras desertas dos grotões invioláveis; seja o silêncio da pedra tocada pelo hálito sagrado dos deuses e fantasmas geodésicos; seja, enfim, o milagre do verde de seus olhos se espalhando pelos roçados e canteiros da terra molhada e estrumada de promessas e futuros.

Tudo, tudo que me lembra o cariri, constitui, assim, um pedaço formidável de beleza. O cariri é meu sertão de dentro, meu condado mítico, minha topografia encantada, minha catedral onírica, a Meca que meus olhos procuram nos dias de cansaço e amargura. A mulher e a poesia que amo, por exemplo, são uma dádiva que me veio dos seus ventos tristes e de suas vértices aladas. Por isso tenho um cariri na memória.

Destaque

‘AHS’ é renovada para mais três temporadas

O sucesso *American Horror Story*, produção da FX que deu Globos de Ouro à Jessica Lange e à cantora Lady Gaga, terá mais três temporadas. A aclamada série de terror de Ryan Murphy chegará à 13ª temporada. No ano passado, durante o lançamento de *1984*, com histórias inspiradas em casos reais de serial killers, os produtores já tinham a certeza de uma décima temporada. Agora, serão mais três. A produção contou diversas vezes com estrelas como Jessica Lange e Kathy Bates e marcou a carreira de Emma Roberts, Evan Peters e Taissa Farmiga. A cantora Lady Gaga também participou das quinta e sexta temporadas da série.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Maneira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ebdalno do Egipto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Gratuitos - 'Pirua de Circo', do grupo Tropa Trupe, de Natal (RN), e 'A Cigarra e A Formiga, Sim Senhor', da Cia. Cara Dupla, de João Pessoa (PB) serão apresentados hoje na Praça da Paz e na Praça do Coqueiral, respectivamente

Janeiro Arretado oferece, neste domingo, três espetáculos em JP

Programação leva montagens às praças do Coqueiral e Da Paz e ainda à Sala de Concertos do Espaço Cultural

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

A 9ª edição do festival Janeiro Arretado está no segundo final de semana e a programação do evento - realizado na Capital pelo Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas e que vai se estender até o próximo dia 26 - oferece, neste domingo, mais espetáculos ao público. Um é *A Cigarra e a Formiga, Sim Senhor*, que o Cara Dupla Coletivo de Teatro (PB) encena a partir das 17h, na Praça Coqueiral, no bairro de Mangabeira. O outro, no mesmo horário, é *Pirua de Circo*, que o grupo Tropa Trupe (Natal) encenará na Praça da Paz, no bairro dos Bancários. Ambos são gratuitos. E o terceiro é *O Sapo que Queria ser Cantor*, que a Cia Mangai, de Alagoa Grande (PB), apresenta às 17h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira do Espaço Cultural e cujos ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia) na bilheteria, ou obtidos antecipadamente nas lojas Brinquedos & Presentes (unidades de Tambaú e Bairro dos Estados) no valor promocional de R\$ 10 e um item de higiene pessoal que deve ser deixado na bilheteria. Essas

/// Comparado com o mesmo período da edição do festival realizado no ano passado, desta vez superou mais que o dobro da quantidade de público ///

doações serão destinadas a uma instituição de caridade local.

"A recepção do público foi radiante e foi muito show, tanto que superou as nossas expectativas. Comparado com o mesmo período da edição do festival realizado no ano passado, desta vez superou mais que o dobro da quantidade de público, numa estimativa de 600 a 800 pessoas a mais", disse para o jornal A União o idealizador e criador do Janeiro Arretado, Nelson Alexandre, que também é o diretor do Grupo Teatral Arretado, ao fazer um balanço parcial do festival. Ele atribuiu o registro de tamanha afluência ao fato de, em 2020, ter sido duplicado o número de espetáculos incluídos na programação, cujo total é 19.

Além, naturalmente, da presença das crianças, Nel-

son Alexandre ainda observou que esta nova edição do Janeiro Arretado - que inclui grupos oriundos da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás - tem atraído famílias para os espaços das apresentações e, também, turistas, que é um dos focos do evento desde que foi criado. "É um período de férias e a cidade de João Pessoa costuma estar cheia de visitantes e com a rede hoteleira lotada neste mês", comentou ele.

Da obra de La Fontaine

"O festival Janeiro Arretado é de extrema importância, porque populariza o teatro e massifica o trabalho que os artistas realizam na área das artes cênicas", disse também para A União o ator e transformista Romildo Rodrigues, integrante do Cara Dupla Coletivo de Teatro, que apresentará neste domingo, a partir das 17h, o espetáculo *A Cigarra e a Formiga, Sim Senhor* na Praça Coqueiral, no bairro de Mangabeira. Ele disse que será a segunda participação do grupo no evento. A outra aconteceu logo na primeira edição, com *O Mágico de OZ*.

Adaptado da obra de Jean de La Fontaine, num trabalho de dramaturgia assinado por Joseane Magda, *A Cigarra e a*

Formiga, Sim Senhor tem direção geral do próprio Romildo Rodrigues, que também atua. O elenco ainda é integrado por Robson Oliver Carol Meireles e Sidney Ruffino. O enredo, ambientado na França, mostra la Fontaine encontrando Joana, uma joaninha viajante e que acaba de retornar do Brasil, onde se dedicou a ajudar uma colônia de insetos. Confusa com a ideia de Jean, em que a Cigarra e a Formiga passariam por um inverno rigoroso, Joana decide ajudá-lo a conhecer a verdadeira história desta dupla, convencendo Fontaine a se tornar uma joaninha e sobreviver ao Sertão do Nordeste brasileiro enquanto ela narra toda a história.

"Milho descartado"

O outro espetáculo deste domingo, *Pirua de Circo*, o grupo Tropa Trupe (RN) apresenta a partir das 17h, na Praça da Paz, no bairro dos Bancários. A concepção e a cenografia da montagem são de Rodrigo Bruggemann, que encarna o protagonista da trama, o Palhaço Pirauá. Dirigido por Enio Cavalcante, a peça relata a situação do Palhaço Pirauá, que, cansado de ser o "milho" descartado, resolve montar seu próprio circo para ser um grande artista e, assim, alcançar a fama

com milhares de likes e seguidores.

No entanto, por ser um palhaço por natureza, os números de malabarismo, equilíbrio, magia, e ciência de Pirauá acabam se tornando em fracasso total. Ele já está prestes a desistir de seu sonho quando uma surpresa o leva a perceber que não é preciso de muito para ser feliz, pois percebe que o mais importante na vida é ter amigos de verdade.

Alagoa Grande

O Sapo que Queria ser Cantor, que a Cia Mangai apresenta às 17h no Espaço Cultural, tem direção e roteiro de Geóstenys Melo e conta a história do velho Sapo Tião (Eliane Vieira), que desaprendeu como cantar e reside na lagoa do Paó, na cidade de Alagoa Grande. Sensibilizados com o problema, os amigos de Tião tentam ajudá-lo a voltar a cantar. A apresentação terá intérprete de Libras, que é a linguagem dos sinais.

A programação geral do festival ainda inclui quatro apresentações com ingressos pagos na Sala de Concertos Maestro José Siqueira do Espaço Cultural, no bairro de Tambaúzinho. Nestes casos, os valores são R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). As entradas, assim como no caso de *O Sapo*

que Queria ser Cantor, podem ser adquiridas na hora, ou então antecipadamente, nas lojas Brinquedos & Presentes dos bairros de Tambaú e Bairro dos Estados ao preço promocional de R\$ 10, acompanhado de um item de higiene pessoal que será doado para uma instituição de caridade e que deve ser levado para o local da apresentação e deixado na bilheteria.

SERVIÇO

■ **Evento:** 9º festival Janeiro Arretado
 ■ **Espetáculos:** *A Cigarra e a Formiga, Sim Senhor*, do Cara Dupla Coletivo de Teatro (PB), em Mangabeira, e *Pirua de Circo*, do grupo Tropa Trupe (RN), nos Bancários, e *O Sapo que Queria ser Cantor*, da Cia Mangai (PB), no Espaço Cultural
 ■ **Data:** Hoje
 ■ **Hora:** 17h, todos os espetáculos
 ■ **Entrada:** Gratuita, exceção de *O Sapo que Queria ser Cantor*: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).
 ■ **Realização:** Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas



'O Sapo Que Queria Ser Cantor', sobre um sapo que desaprendeu a cantar e reside na lagoa do Paó, em Alagoa Grande, é atração na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, com ingressos entre R\$ 10 e R\$ 20



PC do B lança Inácio Falcão e inicia chapas de vereadores

Deputado é o nome de consenso indicado para a disputa da prefeitura de Campina Grande nas eleições de outubro

Ademilson José
Especial par

Reunidos ontem na sede do partido em João Pessoa, dirigentes e principais lideranças do PC do B paraibano resolveram dar a largada na formação de chapas para disputa de vereador, prometendo candidatura própria para as principais cidades do Estado, entre elas Campina Grande onde o nome colocado é o do deputado estadual Inácio Falcão.

"Abrimos as discussões internas e nosso propósito é caminhar para a formação de boas chapas proporcionais e preparação de candidaturas próprias que faz parte de uma orientação da direção nacional", explica a presidente do partido na Paraíba, Gregória Benário, ao completar que, nesse trabalho, também está incluído o diálogo sobre alianças com outras agremiações.

Outro ponto de discussão que o partido está abrindo é no sentido de que, mesmo com candidaturas próprias confrontadas no primeiro turno dos grandes centros, os setores de esquerda procurem trabalhar unidos no combate ao projeto de governo que se instalou no país no ano passado.

"Numa eleição que não contará mais com a coligação proporcional, esse de unidade dos setores progressistas precisa ser um trabalho tão importante quanto a busca de voto para cada partido e para cada candidato", completa Agamenon Travasso Sarinho, secretário de organização do partido.

Situado na base aliada do Governo do Estado e fazendo

parte das legendas que fazem oposição à atual administração da capital, o PC do B trabalha também com o ex-deputado Simão Almeida, Marcos Santos e o presidente municipal, Jonildo Cavalcante, como alternativas de nomes para a Prefeitura de João Pessoa.

Saído das urnas de 2018 como o deputado estadual mais votado em Campina Grande, Inácio Falcão já dizia em entrevistas logo depois dos resultados que sempre alimentou o sonho de administrar sua cidade. Ele está no segundo mandato e foi vice-presidente da Assembleia Legislativa no primeiro, e começou sua atuação política nos tempos de estudante da UEPB.

Ele é consenso geral no partido, mas, provocado sobre o assunto, considera cedo para tratar de eleição municipal e, sobretudo, de candidatura majoritária. Seu partido faz parte da base aliada do governo que dispõe de outros concorrentes também já citados, e mais concorrentes ainda no plano geral já que Campina Grande já desponta como o município com maior número de pré-candidatos à Prefeitura Municipal.

Ele está no segundo mandato e foi vice-presidente da Assembleia Legislativa no primeiro, e começou sua atuação política nos tempos de estudante da UEPB

Gregória: prioridade

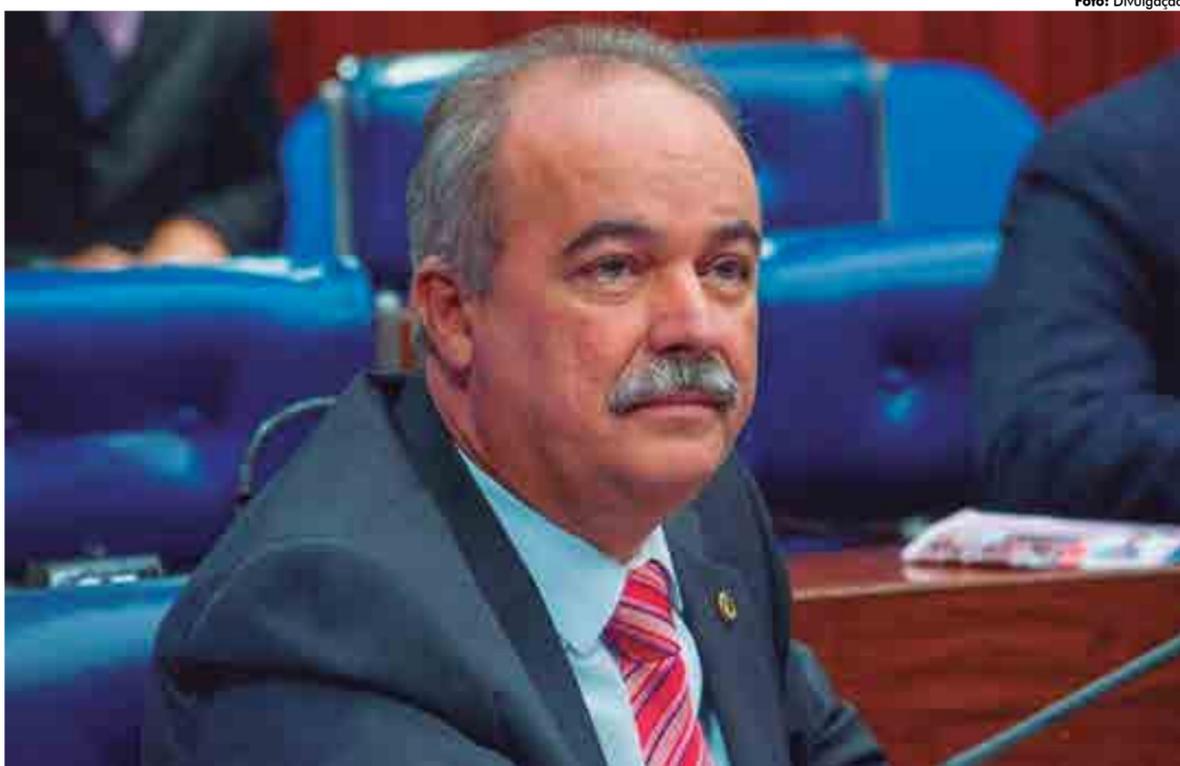
Apesar de já ter aberto o processo de discussão, assim como seu pré-candidato, o PC do B ainda age com certa cautela quando o assunto eleição majoritária. "O momento agora ainda é de preparação de chapas para a disputa proporcional, e a candidatura majoritária acaba entrando em pauta porque foi tema de uma resolução da direção nacional", afirma a presidente do partido Gregória Benário. Ela justifica que, como as coligações proporcionais passaram a ser proibidas, assim como todos os demais partidos, o PC do B intensificou seus trabalhos no sentido de preparar chapas fortes e que sejam competitivas e que, com isso, possibilitem a eleição de representantes para as Câmaras Municipais.

"A abertura desse processo de discussão é justamente pra isso e, claro, para que também já possamos analisar as perspectivas de alianças na majoritária com outras agremiações", acrescentou ela, ao destacar a presença de todas as principais lideranças e integrantes das direções estaduais e municipais.

Perguntadas se as próximas eleições municipais têm particularidades em relação às demais, a presidente do PC do B acha que sim e que entre essas particularidades, está o fato de o país ter passado a ser comandado por um esquema político que trabalha na contramão da própria democracia e dos direitos sociais.

"Vivemos um momento de subserviência aos Estados Unidos e aos interesses de grandes grupos empresariais, exigindo dos segmentos progressistas muito mais empenho nos embates sociais", analisa a presidente do PC do B, para quem, justamente por causa disso, da esquerda e dos setores progressistas, as eleições deste ano vão exigir muito mais".

Gregória destacou que o Brasil vive um processo de corte de direitos que os trabalhadores levaram anos pra conquistar e que uma mudança de rumor só será possível a partir da maior coesão dos partidos e setores de esquerda. "Os trabalhadores precisam retomar o processo de conquistas. Não podem perder mais", disse.



Deputado Inácio Falcão (PC do B) foi várias vezes vereador em Campina Grande e o partido aposta suas fichas na sua capacidade de aglutinação

+ Secretário Agamenon defende união da esquerda

O secretário de Organização do PC do B na Paraíba, Agamenon Travasso Sarinho, também acha que, em João Pessoa, como em todo o país, os partidos e os candidatos estão partindo para uma eleição bastante diferenciada das demais porque há, no Governo Federal, algo como um ranço contra comunistas, contra esquerda e contra tudo o que faz referência à conquista de direitos trabalhistas e sociais.

"Não existe tortura física, mas hoje vivemos um clima no Brasil que a gente só tinha visto algo parecido no período da ditadura", afirma Agamenon, ao explicar que "isso é um assunto que precisa fazer com que os partidos de centro-esquerda cuidem dos seus resultados eleitorais, mas sem esquecer a necessidade de um trabalho conjunto em defesa da democracia em si que vive ameaçada".

Para o secretário de organização do PC do B, "não seria igual aos bem conhecidos que existiram na Europa anos atrás,



Agamenon Sarinho e Gregória Benário, unidos

mas o grupo que se instalou em Brasília a partir das eleições do ano passado, mostra características claras do que sempre se teve e pode-se por fascismo. Para as próximas eleições, isso traz um grande diferencial".

Na opinião de Agamenon, um sinal marcante disso que precisa ser lembrado é que, mesmo

tendo sido eleito pela Democracia, o presidente Bolsonaro prefere fazer apologia ao regime contrário, ao regime militar. "É o lamentável é que ele tem público e trabalha claramente com o objetivo de retirar direitos dos trabalhadores, naturalmente em favor dos poderosos e do projeto neoliberal", disse.

Para Agamenon, como não haverá mais coligação proporcional, em sua trincheira particular, cada partido de esquerda precisa lutar pelo seu crescimento e pela eleição dos seus candidatos, mas atento à necessidade cada vez maior de união dos setores de esquerda contra esse projeto que se estabeleceu no país".

"Em termos práticos, explica Agamenon, isso vai ser necessário sobretudo nos centros maiores e nas capitais, tendo em vista que, nesses locais, as eleições abrem leque para dois turnos. É nesse universo que os setores progressistas mais precisarão se unir e lutar contra esse projeto arbitrário de poder".

Momentos históricos do partido

Paralelamente às reuniões que tratam da formação de chapas proporcionais e às alianças na majoritária, o PC do B também vem atuando na busca de mais filiados para a legenda, atividade essa que também é coordenada pelo secretário de organização.

Além dos contatos diretos envolvendo dirigentes e lideranças do partido, Agamenon Travasso explica que, para simpatizantes, o partido também costuma indicar leitura de textos que abordam a história do partido desde sua fundação, entre esses textos, o que segue abaixo e que está disponibilizado no site nacional da agremiação. "Fundado em 25 de março

de 1922, o Partido Comunista do Brasil é o partido mais antigo do país. Viveu mais de 60 anos na clandestinidade, perseguido duramente pelas forças conservadoras e pelas ditaduras do Estado Novo (1937-1945) e a militar (1964-1985). Na década de 1970, em defesa da democracia, organizou a gloriosa Guerrilha do Araguaia.

Levantou a bandeira da Anistia e fez estampar na Constituição de 1945 o artigo que garantia a liberdade religiosa. Foi o partido que deu o maior número de mártires à causa da democracia e do socialismo. Por tudo isso, o PCdoB é um símbolo da luta pela liberdade e pelo direito dos trabalhadores no país.

Sempre defendeu a unidade do povo e das forças progressistas. Assim se deu na luta contra o regime militar, o neoliberalismo e na jornada vitoriosa que levou Lula à Presidência da República. Por isso é uma legenda respeitada por todas as forças democráticas e progressistas brasileiras.

O Partido Comunista do Brasil é filho legítimo da classe operária e do valoroso povo trabalhador. Ele representa seus interesses presentes e futuros. Sua força vem daí e por isto mesmo ele é indestrutível. É também o partido da juventude, da intelectualidade progressista e das camadas médias avançadas.

A legenda do PCdoB está ligada a todas as lutas e con-

quistas do povo brasileiro. Ele foi o primeiro partido a defender a reforma agrária, a criação dos direitos sociais e trabalhistas (como a jornada de trabalho de 8 horas diárias, o direito a férias, aposentadoria, 13º salário, saúde, educação e previdência pública etc).

O PCdoB também tem sido um intransigente defensor do Brasil, da independência e soberania da nação. O partido, ao lado de outras forças nacionalistas, organizou a vitoriosa campanha do Petróleo é Nosso! que deu origem a Petrobras. Este aspecto ganha uma atualidade renovada diante da atual ofensiva neocolonial promovida pelo imperialismo norte-americano.

Lei do juiz das garantias põe em xeque o poder de Bretas

Magistrado atua na Lava Jato desde que desdobramentos da investigação com origem no PR foram enviados para o Rio

Felipe Bächtold
Da Folhapress

Foto: Ricardo Borges/Folhapress



O juiz federal Marcelo Bretas, responsável pela Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, pode perder poderes com a aprovação da lei que cria a figura do juiz das garantias no Judiciário

A criação da figura do juiz das garantias pode retirar poderes do hoje mais conhecido magistrado da Lava Jato, o juiz federal Marcelo Bretas, responsável pela operação no Rio de Janeiro.

Bretas atua na operação desde que desdobramentos da investigação com origem no Paraná foram enviados para o Estado, em 2015. Tanto despacha em inquéritos e pedidos de prisão como em ações penais em andamento.

Com a figura dos juízes das garantias, prevista no pacote anticrime sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, será estabelecida uma separação: o magistrado que atua nas fases anteriores aos processos, como o que determina diligências e quebras de sigilo, não poderá ser o mesmo que conduz as ações abertas. A implantação prática dessa medida, que deveria acontecer um mês após a sanção da norma, é incerta.

O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) criou um grupo de trabalho que vai entregar no próximo dia 15 suas conclusões sobre como aplicar as normas do pacote.

Segundo o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, a novidade não resultará em mais custos para o Judiciário nem aumentará o trabalho dos tribunais.

Para advogados e especialistas, porém, é certo que haverá impacto tanto na Lava Jato do Rio quanto no Paraná. Pelo texto da nova lei, Bretas pode ficar impedido de despachar em pedidos de prisão e em procedimentos relativos à deflagração de novas fases da Lava Jato fluminense.

Ou, em outro cenário, te-

ria de deixar a partir de agora o comando de processos abertos derivados de fases da operação em que atuou.

Seria uma mudança de peso na operação no Rio de Janeiro, já que Bretas, por exemplo, é o responsável pelas ordens de prisão preventiva (sem prazo determinado) impostas ao ex-governador Sér-

gio Cabral (MDB) e também pelas sentenças contra o político, que, ao todo, estabelecem mais de 250 anos de prisão.

O magistrado fluminense também atuou tanto na investigação quanto no processo, ainda não sentenciado, contra outro alvo de primeira grandeza da Lava Jato, o ex-presidente Michel Temer

(MDB), que chegou a ficar preso em duas ocasiões no ano passado a mando dele.

Ainda hoje, Bretas administra medidas impostas ao ex-presidente, como a retenção de passaporte.

Diante da nova lei, na hipótese de novos pedidos de investigadores contra Temer, a decisão poderia ficar a car-

go de um outro magistrado.

Outro caso rumoroso sob comando de Bretas que seguiu a mesma lógica de atuação foi a Operação Câmbio, Desligo, contra dezenas de operadores financeiros. Essa etapa da Lava Jato prendeu no ano passado Dario Messer, apelidado de "doleiro dos doleiros".

Em Curitiba, há divisão de tarefas estabelecida

No Paraná, o titular da vara responsável pela Lava Jato, Luiz Bonat, que em 2019 sucedeu Sérgio Moro no posto, também poderia ficar impedido de atuar em procedimentos de investigação.

Mas, em Curitiba, já há uma divisão de tarefas estabelecida por portaria: Bonat conduz os processos abertos e a juíza substituta da vara, Gabriela Hardt, cuida de inquéritos e pedidos das fases de investigação. Essa divisão não existia na época em que Moro comandava a Lava Jato em Curitiba.

Não é possível deduzir, no entanto, que Hardt se tornará a "juíza das garantias" da operação no Paraná. Ela e o colega atuam em substituição ao outro em períodos de férias ou de licenças. Pela nova

lei, essa suplência, em tese, não poderia mais existir.

A norma sancionada pela residência aponta que o juiz das garantias será designado conforme "critérios objetivos a serem periodicamente divulgados" pelos tribunais.

Caberá a cada uma das Cortes pelo país, portanto, definir como isso aconteceria. Uma hipótese seria a criação de uma espécie de núcleo de juízes das garantias, que cuidaria do conjunto de medidas em todo aquele Estado ou região.

No caso de Bretas e dos juízes paranaenses, a definição partiria dos órgãos de administração dos Tribunais Regionais Federais, que funcionam como a segunda instância da Justiça Federal.

O juiz fluminense, assim como Moro, é crítico do novo modelo. Em seu perfil no Twitter, disse, nesta semana que o "sistema processual penal brasileiro tem muito a perder com a referida, e abrupta, inovação legislativa".

A reportagem procurou o juiz, mas ele não comentou o assunto. O Tribunal Regional Federal da 2ª Região, que julga casos da Lava Jato do Rio, disse que aguarda posicionamento do CNJ e do Supremo sobre a aplicação da nova lei sobre o juiz das garantias.

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, responsável pela região Sul, afirmou que a implantação está sendo tratada em comissão interna e também em discussões junto ao Conselho Nacional de Justiça.

Tribunais vão decidir ações

Para o professor de Direito da USP, Alamiro Veludo, que é advogado criminalista, os tribunais vão ter de decidir se as ações em andamento continuarão com os juízes que despacharam as medidas da fase de investigação.

"Uma leitura é a seguinte: no momento em que houve o oferecimento da denúncia [acusação formal], ele era o juiz competente. Naquele momento, a lei que vigorava era a que lhe outorgava competência. Portanto, permanece."

Ao longo de mais de quatro anos, a Lava Jato fluminense alvejou diversas esferas de poder do Estado, prendendo ex-secretários estaduais e empresários suspeitos de pagar propina em negócios públicos. Desde o ano passado, Sérgio Cabral passou a confessar crimes da época em que go-

vernou o Estado (2007-2014) e acabou fechando um acordo de delação com a Polícia Federal, ainda pendente de homologação no Supremo Tribunal Federal.

Uma eventual homologação, com o consequente envio de informações sobre supostas irregularidades a autoridades do Estado, ampliaria a importância do juiz à frente das investigações – que pode não mais ser Bretas.

O magistrado é conhecido por impor medidas duras a investigados, como prisões preventivas. Esse modo de atuação poderia ser revisto com sua saída dos trabalhos em estágio de investigação.

O nome de Marcelo Bretas chegou a ser alvo de especulações como uma possível indicação do presidente Jair Bolsonaro ao Supremo.

Foto: Folhapress



Na Lava Jato, em Curitiba, o juiz Luiz Bonat conduz os processos abertos, enquanto Gabriela Hardt cuida de inquéritos e pedidos das fases de investigação

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. COMARCA DE PIRPITUBA. SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL. MARIA VERONICA PONTES DE SOUSA, Escrevente Encarregada do Registro Geral de Imóveis. Títulos documentos da comarca de Pirpirituba, Estado da Paraíba, na forma da Lei, etc...EDITAL DE LOTEAMENTO. FAZ SABER a todos os interessados que os Srs. Zailton Bezerra de Lima, brasileiro, casado, empresário e médico, portador da C.I. sob no 138362-SSP/PB e CPF na 086.722.964-00, residente domiciliado na AV. Monteiro da Franca, 93, ap. 901, Manairá, na cidade de João Pessoa-PB e Carlos André Guer Saraiva Bezerra brasileiro, casado, empresário e advogado, portador da C.I sob no 1711872-SSP/PB e CPF na 000.828.434-22, residente domiciliado na Rua Fernandes Vieira s/n, Condomínio Alphaville, lote 05, Quadra 1, Bairro Mirante, na cidade de Campina Grande PB, sócios da empresa LIMA E BEZERRA INCORPORAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS E IMÓVEIS LTDA, inscrita no CNPJ 34.189.623/0001-76, depositaram neste Serviço Notarial e Registral Elizete Lucena, os documentos necessários exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6786, de 19 de Dezembro de 1979, para o registro do LOTEAMENTO VILLAGE SERTÃOZINHO, localizado em perímetro urbano da cidade de Sertãozinho, Comarca de Pirpirituba-PB, imóvel a ser loteado em uma área de terras medindo 7,078588 hectares, ou seja 70.785,88m2, (setenta mil, setecentos e oitenta e cinco virgula oitenta e oito metros quadrados), composta por 09 (nove) quadras numeradas da seguinte forma: Q.A, Q.B, Q.C,Q.D, Q.E, Q.F, Q.G, Q.H e Q.I, com 314 (trezentos e quatorze), lotes, inclusive área verde e área de equipamentos comunitários, todos caracterizados na planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho-PB, assinado por Ana Paula Evaristo de Pontes- Sec. de Infra Estrutura e Emmanuelle Guerra Saraiva Bezerra-Arquiteta-CAU no 74.550-2, título de propriedade devidamente inscrito no Registro de Imóveis desta Comarca, no livro 2-K, às fls. 103, sob número de ordem R. 1-1.894, em data de 24.07.2019. E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no JORNAL A UNIÃO, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da última publicação, tudo no termos do artigo 19 da citada Lei Federal no 6786/79. Findo o prazo e não havendo reclamação, será feito o registro, ficando os documentos à disposição dos interessados neste Cartório, durante as horas regulamentares. Dado e passado nesta cidade de Pirpirituba, Comarca de igual nome, Estado da Paraíba, aos 07 dias do de Janeiro do ano dois mil vinte (2020). As. Maria Verônica Pontes de Sousa Escrevente Encarregada do Registro de Imóveis, CARTÓRIO DO ÚNICO OFÍCIO E REGISTRO DE IMÓVEIS. Rua Félix Cantalice 109, Centro CEP:5E213-000 Pirpirituba/PB.

Austrália: 1 bilhão de animais já foram mortos em incêndios

Só em Nova Gales do Sul, o Estado mais afetado pelo fogo, número de vítimas nas florestas já chega a 800 milhões

Da Folhapress

Quantos animais já morreram por causa dos incêndios que consomem a Austrália desde setembro de 2019? Segundo um professor da Faculdade de Ciência da Universidade de Sydney, mais de 1 bilhão. Só em Nova Gales do Sul, o Estado mais afetado pelo fogo, foram mais de 800 milhões de animais mortos.

Há algumas semanas, Chris Dickman estimou que 480 milhões de animais de Nova Gales do Sul morreriam com as queimadas. Como o fogo continuou a se alastrar, ele atualizou e aumentou esse número.

Muitos dos animais afetados provavelmente foram mortos diretamente pelo fogo, enquanto outros sucumbiram depois com a falta de comida e de abrigo.

Mesmo aves e outros animais que conseguirem fugir para áreas não afetadas pelos incêndios dificilmente vão conseguir competir com bichos que já estavam ali, afirma o professor.

Relatório

Os números de Dickman são baseados em um relatório de 2007 feito para a ONG WWF sobre os impactos do fogo usado para limpar áreas na vida selvagem do estado de Nova Gales do Sul.

Para calcular esses impactos, os autores do relatório estimaram a densidade populacional de mamíferos, aves e répteis em Nova Gales do Sul e multiplicaram essas estimativas pelas áreas de vegetação que têm aval para ser "limpas" com o fogo.

As estimativas de densidade populacional foram obtidas em estudos publicados sobre a vida desses animais em Nova Gales do Sul e em estudos publicados em outras partes da Austrália em habitats similares.

Os autores deliberadamente usaram estimativas bastante conservadoras ao fazer seus cálculos. A verdadeira mortalidade, portanto, deve ser ainda maior.

O número inclui mamíferos (excluindo morcegos), pássaros e répteis e não inclui sapos, insetos ou outros invertebrados.

A Austrália tem uma diversidade impressionante de mamíferos, com mais de 300 espécies nativas. Cerca de 34 espécies se tornaram extintas nos últimos 200 anos.

Muitos dos animais afetados, provavelmente foram mortos de forma direta pelo fogo na Austrália, enquanto outros sucumbiram depois com a falta de comida e de abrigo nas áreas afetadas



Foto: Folhapress

Os incêndios começaram em setembro do ano passado na Austrália e já devastaram muitas áreas em regiões do país, atormentando as autoridades australianas em busca de solução

SERVIÇO

Saiba como ajudar pessoas e bichos atingidos pelos incêndios da Austrália

■ Mesmo a milhares de quilômetros de distância, é possível oferecer apoio e ajuda financeira às organizações que estão envolvidas no combate aos incêndios que atingem a Austrália desde setembro e deixaram um rastro de destruição.

As chamadas já tiraram a vida de ao menos 23 pessoas, mataram metade dos coalas da ilha Kangaroo e outros animais, destruíram mais de mil estruturas, forçaram dezenas de milhares de pessoas a deixar suas casas, sufocaram as cidades com fumaça e tornaram a famosa Sydney Opera Casa quase invisível no porto da cidade. Seguem abaixo as organizações que pedem ajuda:

■ Cruz Vermelha da Austrália

O dinheiro doado é usado para dar assistência emergencial a pessoas desalojadas, oferecer ajuda psicológica e apoiar os voluntários. É possível doar qualquer quantia de dinheiro; o pagamento é feito via cartão de crédito. <https://www.redcross.org.au/campaigns/disaster-relief-and-recovery-donate#donate>

■ Exército da Salvação da Austrália

Segundo o site da entidade, as equipes estão oferecendo refeições às pessoas que saíram de suas casas e aos que estão trabalhando no combate ao fogo. É possível doar qualquer quantidade de dinheiro via cartão de crédito, débito ou paypal. Para doar apenas uma vez, escolha a opção

"once-off". <https://donate.everydayhero.com/d/sowWROenUs68x8bfhDosing/amount>

■ Associação São Vicente de Paula da Austrália

Oferece comida, roupas, itens essenciais e vouchers de supermercado para quem perdeu tudo nos incêndios, paga contas e despesas inesperadas e oferece apoio emocional. É possível doar qualquer valor via cartão de crédito ou paypal. <https://donate.vinnies.org.au/appeals-nsw/vinnies-nsw-bushfire-appeal-nsw>

■ Wires, ONG australiana que resgata animais

A entidade Wires (Wildlife Information, Rescue and Education Service) ajuda a resgatar animais doentes, feridos e órfãos. A doação é feita via Facebook: <https://www.facebook.com/donate/1386120504919105/10158318179549750/>

■ WWF Austrália

As doações para a ONG podem ser feitas a partir de US\$ 2. Também é possível "adotar" um animal e fazer doações mensais a partir de US\$ 15. <https://www.wwf.org.au/get-involved/bushfire-emergency#gs.q3wnzg>

■ The Port Macquarie Koala Hospital

O hospital já cuidou mais de 30 coalas atingidos pelos incêndios e também está construindo estações automáticas de água para oferecer a bebida a animais afetados nas florestas. <https://www.gofundme.com/help-thirsty-koalas-devastated-by-recent-fires>

Crise econômica

Argentina congela preços de produtos

Sylvia Colombo
Da Folhapress

O governo argentino aumentou de 70 para 130 o número de itens do programa Preços Cuidados, congelamento parcial do preço de produtos considerados essenciais para a alimentação das famílias.

O programa visa conter os efeitos negativos da inflação sobre a população, que é de 55% ao ano. Ele existe desde a gestão de Cris-

tina Kirchner (2007-2015), mas foi diminuído durante o governo que a sucedeu, de Mauricio Macri.

De acordo com a duração do programa, os preços poderão aumentar, mas com "supervisão" da equipe econômica do governo.

O anúncio foi feito pelo chefe de gabinete, Santiago Cafiero, em Buenos Aires, nessa terça-feira (7). Ele lembrou que o programa original contava com 500 itens.

"Essa nova cesta de produtos

irá se centralizar no que é o foco principal do consumo das famílias argentinas", disse Cafiero.

Para chegar a esse acordo, o governo passou as últimas semanas se reunindo com empresários do ramo dos supermercados e com produtores.

Durante a campanha, a vice-presidente Cristina Kirchner havia criticado duramente Mauricio Macri por ter "dilapidado o programa, substituindo produtos de primeira

marca para de pior qualidade".

Cafiero afirmou que os escolhidos agora serão produtos das principais marcas do país, em termos de lácteos, açúcar, azeite, frutas e outros. Também estão incluídos na lista fraldas, café instantâneo e produtos de limpeza. Não foi especificado por quanto tempo duraria o programa, mas Cafiero diz que, com isso, espera-se aliviar o cotidiano dos pobres na Argentina, hoje quase 40% da população.

Príncipe desafia a rainha e vai se afastar da família real

Casal Harry e Meghan anunciou ainda que irá dividir o tempo entre o Reino Unido e a América do Norte

Da Folhapress

A rainha Elizabeth teria pedido ao neto, o príncipe Harry, para não anunciar que ele e a mulher, Meghan Markle, irão se afastar do papel de membros da família real, segundo a CNN.

O duque e a duquesa de Sussex compartilharam a notícia no canal oficial do casal no Instagram. Afirmaram que tomaram a decisão após "muitos meses de reflexão e discussões internas" e que trabalharão para "se tornar financeiramente independentes".

O casal anunciou ainda que irá dividir o tempo entre o Reino Unido e a América do Norte e continuará a honrar seu compromisso com a rainha.

"Esse equilíbrio geográfico nos permitirá criar nosso filho com apreço pela tradição real na qual ele nasceu, e também dará à nossa família espaço para se concentrar no próximo capítulo, incluindo o lançamento da nossa nova entidade beneficente", escreveram.

Mais tarde, divulgaram uma nova versão do comunicado no site oficial do casal,

sugerindo que ainda planejam usar a residência oficial deles, na cidade de Windsor, e contar com segurança financiada com recursos públicos.

O anúncio teria deixado a família real decepcionada, ainda de acordo com a CNN. O Palácio de Buckingham divulgou uma nota após a divulgação da notícia, afirmando que tratam-se de "questões complicadas".

"Entendemos o desejo deles de encarar as coisas de uma forma diferente. Mas estas são questões complicadas que levarão tempo para ser resolvidas", afirmaram. "Discussões com o duque e a duquesa de Sussex estão em estágio inicial."

Uma fonte ligada à família real afirmou à CNN que funcionários ligados à realeza trabalharão juntos com o governo britânico e o casal para encontrar "soluções viáveis" dentro de alguns dias.

No fim de novembro, o casal deu início a uma crise ao anunciar que não passaria o Natal com a rainha Elizabeth. A intenção deles era estar perto da mãe da duquesa de Sussex, Doria Ragland, em um lugar cal-

mo na ilha de Vancouver.

Sua presença no Canadá havia sido confirmada antes do Natal pelo primeiro-ministro Justin Trudeau. Foi relatado, ainda, que alguns membros da realeza pediram a Harry e Markle que retornassem do exterior para passar o Natal no Reino Unido, após a hospitalização do príncipe Philip. O casal, no entanto, não mudou seus planos.

Harry, 35 e Meghan, 38, casaram-se em maio de 2018 numa cerimônia no castelo de Windsor, em Londres, e tiveram um filho no ano passado - Archie Harrison Mountbatten-Windsor não tem título de realeza.

Os dois têm demonstrado desconforto com a intensa atenção que recebem principalmente dos tabloides britânicos e chegaram a tirar seis semanas de férias de seus compromissos oficiais.

Ainda antes do casamento, em 2016, o príncipe Harry criticou a mídia por se intrometer na vida pessoal de Meghan. E em outubro passado, a duquesa entrou na Justiça contra um jornal que publicou uma carta que ela teria enviado ao pai, com quem tem uma relação difícil.

Foto: Folhapress



Meghan e Harry surpreenderam o Reino Unido ao anunciarem que vão se afastar do papel de membros da família real

A TECNOLOGIA
ABRE MUITAS PORTAS.
INCLUSIVE AS NOSSAS.

[f](#) viajeguanabara [@](#) viajeguanabaraoficial [www.viajeguanabara.com.br](#) [0800.728.1992](#)



**CHEGOU O EMBARQUE EXPRESSO
GUANABARA: COMPROU, VIAJOU.**

A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre melhor. Desta vez, estamos lançando o Embarque Expresso, o seu novo Bilhete Eletrônico de Passagem. É muito mais praticidade e rapidez na compra e no embarque. Basta apresentar a passagem no seu smartphone e embarcar. Porque investir em facilidade e conveniência, é investir na sua satisfação.

G GUANABARA



Foto: Agência Brasil

Educação básica: governo quer mudanças no Fundeb

Proposta que será encaminhada ao Congresso prevê aumento de 10% para 15% no repasse da União ao fundo

O Governo Federal encaminhará, em breve, ao Congresso Nacional, uma proposta de mudança nas regras de financiamento do ensino básico. Ao apresentar as realizações do Ministério da Educação (MEC) em 2019, na última quinta-feira, o ministro Abraham Weintraub disse que o governo não desistiu de ver aprovada sua própria proposta de aumento da contribuição da União para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O debate sobre transformar o fundo, com previsão para ser extinto este ano, em permanente, e de elevar, gradualmente, o percentual de recursos repassados pela União, já ocorre na Câmara dos Deputados, onde uma comissão especial foi criada para discutir a PEC 15/2015, e também no Senado, onde tramita a PEC 33/2019. Além disso, o próprio ministro da Educação defende a proposta do governo.

“Ao longo deste ano [2019], tentamos colocar o novo Fundeb com propostas que acreditamos pertinentes. Infelizmente, não andou na direção e na velocidade que queríamos. Diante desse quadro, estamos encaminhando [ao Congresso] uma PEC [Proposta de Emenda Constitucional]”, disse Weintraub.

O Governo Federal discorda da minuta que a relatora do projeto que tramita em comissão especial na Câmara, deputada federal Professora Dorinha (DEM-TO), apresentou em setembro de 2019. No texto, a relatora propôs que o



Foto: Folhapress/Folhapress

A educação básica no Brasil está hoje na última posição no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) na América Latina

percentual da contribuição da União para o Fundeb passe dos atuais 10% para 15% em 2021, com acréscimos anuais de 2,5 pontos percentuais até chegar a 40% em 2031. Já o ministro Abraham Weintraub defende que o percentual dos recursos que a União repassa a estados e municípios aumente dos atuais 10% para 15%.

“É um aumento expressivo. Além de aumentar o volume de recursos, cobraríamos resultados para receber esses recursos. Estados e municípios terão que adotar critérios de desem-

penho e mostrar resultados”, disse Weintraub.

Fundeb

Criado em 2006, para vigorar até 2020, o Fundeb é, hoje, a principal fonte de financiamento da educação básica, respondendo por mais de 60% do financiamento de todo ensino básico do país. Os recursos provêm de impostos e transferências da União, estados e municípios.

Em 2019, só a União destinou R\$ 14,3 bilhões aos estados. Dados da comissão especial criada pela Câmara dos Deputados para discu-

tir a PEC 15/2015, apontam que, caso a proposta de ampliar a participação da União dos atuais 10% para 40% em 2031 seja aprovada, o impacto orçamentário da mudança será da ordem de R\$ 279,8 bilhões.

Pisa

O ministro Weintraub disse que a meta da pasta é fazer com que o Brasil avance no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), índice que avalia o nível da educação básica no mundo.

“Esperamos tirar o Brasil da última posição na

América do Sul e colocar ele, até 2030, na primeira posição. Sendo que esperamos já ter resultados no próximo Pisa. E este ano vão aparecer muito mais resultados. Vai aparecer rápido. Já no primeiro trimestre vai ter muito mais números mostrando melhoras”.

Em 2018, o Pisa foi aplicado para 600 mil estudantes de 79 países e regiões. O Brasil, onde cerca de 10,7 mil estudantes de 638 escolas fizeram as provas, obteve, em média, 413 pontos em leitura, 384 pontos em matemática e 404 pontos em ciências. Na avaliação

anterior, aplicada em 2015, o Brasil obteve, 407 em leitura, 377 em matemática e 401 em ciências. Apesar da pequena melhora nas pontuações, o resultado revelou que apenas dois de cada 100 estudantes brasileiros atingiram os melhores desempenhos em, pelo menos, uma das disciplinas avaliadas. Além disso, o Brasil ficou abaixo das médias dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

“Vamos sair da última posição da América do Sul. O fundo do poço foi 2018”, garantiu o ministro.

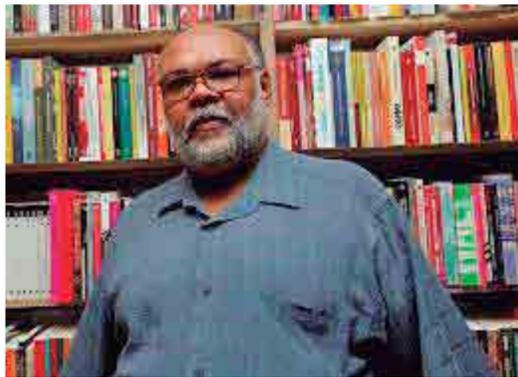
Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

José Mário da Silva e “Nós - An insight”

Começo de semana, domingo. Um bom dia para ler com atenção o que o doutor em Literatura e docente da Universidade Federal de Campina Grande, José Mário da Silva (membro da Academia Paraibana de Letras), escreveu sobre meu livro “Nós - An insight”, pelo que fico mil vezes grato.

Vamos a José Mário (foto).



“Em seu extraordinário livro ‘O arco e a lira’, o poeta, ensaísta e pensador da linguagem Octavio Paz intenta, com o brilhantismo argumentativo que sempre norteou os seus pronunciamentos críticos, demarcar o indemarcável território de um fascinante e estranho fenômeno chamado poesia.

“Assim, indefinível e inconceituável, a poesia, transgressora e radicalmente libertária, desdenha de todas as classificações e nomenclaturas a ela impostas pelas hermenêuticas humanas; e segue, nas asas de todas as linguagens possíveis e imagináveis, sua travessia rumo ao reino infinito de todos os sentidos e significações. Foi pensando nessa congênita rebeldia do

misterioso ser da poesia, que ao mesmo se encontra presente em todos os quadrantes da experiência humana vivenciada no palco impuro da história, que procurei esboçar uma tentativa de compreensão da poesia que Carlos Aranha enfeixou no seu livro intitulado ‘Nós - An insight’.

“Músico, teatrólogo, roteirista, jornalista, cronista, crítico de cinema e poeta, Carlos Aranha é o que se poderia chamar, conforme

preconiza a sabedoria popular, um homem que toca os sete instrumentos.

“‘Nós - An insight’ nasce sob o assumido signo do espanto, da alergia e da deliberada inclassificabilidade. A esse respeito, no poema ‘Yesterday’s Apocalypse’, valendo-se do princípio composicional da metalinguagem dominante nas poéticas pós-romântica, afirma o poeta: ‘A poesia não se mede’. Seu compasso é tão descompassado como a vida em sua permanente coreografia de todos os contrários. Palimpsestoso, ‘Nós - An insight’ constitui-se numa espécie de espiral semiótica inflacionária onde desfilam múltiplos códigos estéticos: música, pintura, literatura, fotografia, com os quais, intertextualmente, Carlos Aranha dialoga de modo febril e assistemático, quase roçante, da alucinação signica propriamente dita.

“Propositamente caotizado, o insight poético instaurado por Carlos Aranha deixa entrever, contudo, para quem dele se aproxima mais efetivamente, alguns componentes temáticos que conferem certa clareza à estilizada fisionomia estética urdida pelo cronista de ‘Essas coisas’. Refiro-me, num primeiro momento, à ótica da identidade humana trabalhada pelo poeta no poema ‘Pra que tant’identidade?’. Para Stuart Hall, notável pensador das hu-

manidades recentemente falecido, a concepção de identidade humana passou, ao longo do tempo, por significativas transformações. Na tradição iluminista, eivada de cartesianismo, a identidade era fixa, estável, ancorada num sujeito individualista e que se autobastava. Na tradição sociológica, a identidade alargou as suas fronteiras e passou a ser pensada em função da alteridade e das relações travadas no tecido social. No universo pós-moderno, por sua vez, em cuja especialidade Carlos Aranha ambienta o seu comunitário insight poético, a identidade é escorregadia, cambiante, “torna-se uma celebração móvel”, de acordo com a bela e sugestiva expressão adotada por Hall.

“É essa identidade plural e incontornável que Carlos Aranha põe nas cenas e cenários do seu anárquico imaginário poético. Da sombra de um tamarindo, plantado num cemitério em Paris, passando pelas paisagens agrestes da ambiência nordestina, até a cartografia urbana da cidade de João Pessoa, o que avulta é o macunaímico itinerário de um olhar lírico que, desterritorializado e reterritorializando-se, viaja e se desloca, valorizando mais os pontos de partida que as paradas de chegada.

“Os códigos da religiosidade, da crítica social, da solidão do ser, da aposta existencial nas fichas da experiência amorosa, dentre tantos outros diluídos no caldeirão de signos (des) construídos por Carlos Aranha, conferem régua e compasso aos múltiplos nós que ‘Nós - An insight’ atou e desatou na contemporaneidade poética paraibana”.

Pesquisadores buscam novos medicamentos para Chagas

Consórcio internacional estuda tratamento para outras doenças tropicais, como a malária e a leishmaniose

André Julião
Agência FAPESP

Um consórcio internacional foi criado para apoiar a busca por novos medicamentos contra doença de Chagas, leishmaniose visceral e malária. A iniciativa, liderada por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade de São Paulo (USP), será financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pelas organizações sem fins lucrativos Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi) e Medicines for Malaria Venture (MMV), no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE).

A iniciativa terá duração de cinco anos e receberá, nesse período, investimentos de R\$ 43,5 milhões. A Fundação fará um aporte de R\$ 7,8 milhões. Outros R\$ 12,8 milhões serão investidos por DNDi e MMV. A Unicamp e a USP contribuirão com R\$ 22,9 milhões em infraestrutura de pesquisa e custos de pessoal.

Esforço colaborativo

“O projeto tem o objetivo de descobrir novos candidatos a medicamentos para o tratamento de doenças tropicais parasitárias. Na FAPESP, valorizamos fortemente esse tipo de esforço colaborativo que envolve pesquisa básica, aplicada e também as pessoas que vão aplicar os resultados na prática”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.

Os dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS) dão conta de que, em 2017, houve 219 milhões de casos de malária – 2 milhões a mais do que no ano anterior. A doença foi responsável por 435 mil mortes no mundo todo, 93% delas na África. Ainda segundo a OMS, 8 milhões de pessoas são infectadas anualmente pelo parasita Trypa-

nosoma cruzi, causador da doença de Chagas, a maior parte na América Latina. A organização estima ainda em cerca de 2 milhões de novos casos ao ano das diferentes formas de leishmaniose.

“Malária, doença de Chagas e leishmaniose estão associadas a uma considerável morbidade e mortalidade. São doenças epidêmicas, sobretudo em países de baixa renda, com um grande peso clínico e econômico e importantes consequências tanto para os pacientes individualmente – em muitos casos, crianças e mulheres grávidas – quanto para a saúde pública em geral”, disse Luiz Carlos Dias, professor do Instituto de Química (IQ) da Unicamp e coordenador do projeto.

O laboratório comandado por Dias vai desenvolver estudos na área de química para desenvolver e aprimorar novas moléculas. Já os pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da USP vão realizar os diferentes testes biológicos, como farmacocinética e toxicidade. Em São Carlos, os testes serão comandados pelos professores Adriano Andricopulo e Rafael Victorio Carvalho Guido.

Os pesquisadores são associados ao Centro de Inovação em Biodiversidade e Fármacos (CIBFar), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela FAPESP e coordenado por Glaucius Oliva, também professor do IFSC-USP.

Cerca de oito milhões de pessoas são infectadas anualmente pelo parasita Trypanosoma cruzi, causador da doença de Chagas. A maioria dos casos é registrada em países da América Latina



O Trypanosoma cruzi, conhecido popularmente como barbeiro, é o transmissor da doença de Chagas

+ Testes clínicos devem ser feitos após cinco anos

DNDi e MMV são duas organizações sem fins lucrativos que contam com parceiros para financiar pesquisas em doenças negligenciadas e em malária, respectivamente. Ambas contam com times de especialistas que colaboram nas pesquisas desenvolvidas, sempre com o objetivo de gerar novos medicamentos com ação efetiva e baixo custo.

“Estamos realmente empolgados em lançar esse projeto, que vai unir cientistas do Brasil, da MMV e da DNDi na busca de novos candidatos para tratar doenças tropicais parasitárias. A parceria vai usar o conhecimento dos cientistas brasileiros em biologia e em química sintética em sinergia com o de especialistas associados às organizações ao redor do mundo, em centros de excelência. Eles poderão realizar testes adicionais e trazer novos conhecimentos. Estamos focados no Brasil, mas a parceria é para beneficiar pessoas do mundo todo”, disse Paul Willis, diretor sênior na MMV.

“As organizações envolvidas nesse projeto compartilham uma visão: ajudar pacientes que sofrem de malária e doenças negligenciadas. Tivemos a oportunidade de unir excelentes cientistas e, por

isso, construímos esse consórcio com a Unicamp, a USP em São Carlos e outros parceiros”, disse Charles Mowbray, da DNDi.

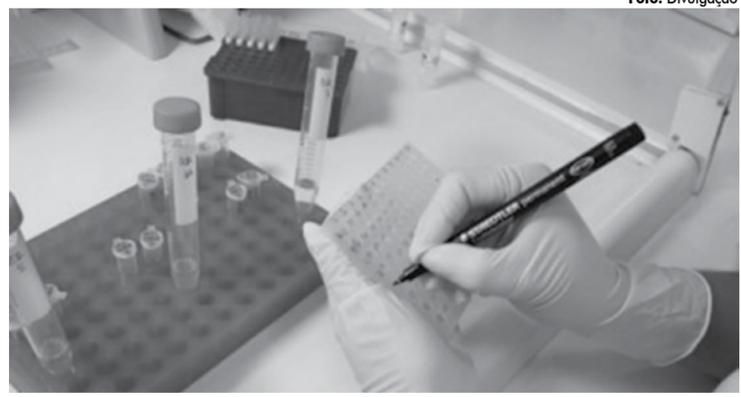
O objetivo é que os novos candidatos a fármacos sejam efetivos com apenas uma dose. Alguns medicamentos presentes no mercado possuem efeito contra as doenças, mas as várias doses necessárias não só dificultam o tratamento como geram variedades de parasitas resistentes.

“O paciente melhora depois da primeira dose e para de tomar o medicamento. A doença não só volta como se torna mais agressiva. Para ser realmente efetivo é preciso

que o medicamento mate totalmente o parasita com uma dose única”, disse Dias.

Após os cinco anos do projeto, os pesquisadores esperam contar com moléculas prontas para testes clínicos. A ideia, a partir desse ponto, é realizar novas parcerias para financiar testes clínicos e comercializar os medicamentos, que devem ser necessariamente de baixo custo.

O evento de assinatura do acordo teve ainda a presença de Sylvio Canuto, pró-reitor de Pesquisa da USP, e Daniel Martins de Souza, professor do Instituto de Biologia e assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp.



O objetivo da pesquisa é que os novos remédios combatam as doenças com uma dose única

Toca do Leão

Fábio Mozart

Mestre Zé Duda do Zumbi

Quem me deu notícias desse poeta popular foi o itabaianense Geraldo Xavier de Oliveira, radicado em Feira de Santana, Bahia, falecido há algum tempo. Não sabe Zé da Luz? Pois diz que Mestre Zé Duda do Zumbi guardava na alma as coisas sublimes do universo e cantava essas coisas com a simplicidade do sábio. Foi um gênio da poesia popular, infelizmente esquecido.

Mestre Zé Duda do Zumbi nasceu no povoado de Salgado de São Félix, em 1866, e faleceu em 1931, no bairro do Zumbi, em Recife. Naquela remota época, Salgado pertencia ao município de Itabaiana/PB.

Dizem que era um homem simples, como simples foi também o poeta Patativa do Assaré, o próprio Zé da Luz e tantos outros cuja grandeza nem sempre é reconhecida pela cultura oficial. O grande pensador católicista Tristão de Ataíde expressa o enten-

dimento de Jesus Cristo para conceituar esses poetas do povo: “Graças a Ti dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes aos pequeninos”. (Mateus, 11, 12 e Lucas, 10, 21).

O que nos resta é guardar o nome do nosso poeta no panteão dos artistas imortais da terra de Sivuca. Nada de sua produção ficou registrado, pelo que sei. No entanto, se um homem analfabeto e pobre nasceu no século 19 e morreu no começo do século 20, cujo nome ainda hoje é citado em monografias acadêmicas, é porque o valor de sua arte ultrapassou as fronteiras do tempo, assumindo uma dimensão de lenda.

O nome dele é José Galdino da Silva Duda, que passa a fazer parte do rol dos artistas populares imortais de nossa terra. No dizer de Geraldo Xavier, “Itabaiana sempre

foi um polo aglutinador da cultura regional. Suas escolas, de tradição quase secular, têm servido à comunidade, educando diversas gerações de jovens, inclusive de cidades próximas como Pilar, Caldas Brandão, Ingá, Umbuzeiro, Natuba, São José dos Ramos, Juripiranga, Salgado de São Félix e Mogeiro, estes dois últimos, antigos distritos do município.” Além da escola tradicional, a feira de Itabaiana era a universidade do povo, onde os artistas se exibiam e despertavam as vocações de outros. O mestre Sivuca soube que nasceu para a música quando ouviu um rabequeiro cego na feira de Itabaiana. Zé da Luz provavelmente se encantou com um vendedor de folhetos de cordel cantando seu produto no meio da feira para os matutos extasiados.

Aliás, a feira de Itabaiana é o tema principal da monografia de Geraldo Xa-

vier. “A feira de Itabaiana e o cordel”, título do trabalho, teve orientação do professor Humberto José Fonseca, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para a graduação em História. Ele ressalta a importância da feira para a divulgação da literatura de cordel, citando a tipografia “A Folha”, sob a responsabilidade do gráfico Nabor Nunes, onde eram confeccionados os folhetos. O chefe de oficina era Djalma Pereira de Aguiar, tio do autor. Meu pai Arnaud Costa também trabalhou nesta tipografia na mesma época. Geraldo cita ainda duas outras tipografias existentes em Itabaiana, “uma próxima da Rua do Rio, e outra destinada exclusivamente à produção de folhetos, que era de propriedade do cordelista Caetano Cosme da Silva, situada no alto da Rua Treze de Maio, a popular Rua do Carretel.”

PF terá peritos para avaliar obras de arte sob suspeita

Parceria com a UFMG vai permitir a criação de unidades especializadas no combate à falsificação das peças

Flávio Ferreira
Folhapress

Quanto vale uma obra de arte? Ela é autêntica? Nas vezes em que o setor de perícia da Polícia Federal foi convocado nos últimos anos para responder a essas questões, após o uso de peças artísticas em esquemas de lavagem de dinheiro, a produção dos laudos para a Justiça não foi considerada ideal pelos próprios profissionais do órgão.

Segundo o diretor Técnico-Científico da PF, Fábio Salvador, o chefe dos peritos da corporação, a prática anterior era a de recorrer a especialistas em arte externos ao corpo da PF, que era obrigada a referendar trabalhos que não deixavam a área da perícia segura quanto à qualidade dos resultados.

“Essa prática nada científica é que chamou a atenção de uma nova geração de peritos, imbuídos de responsabilidade por novos critérios de excelência e efetividade”, afirma Salvador.

Outra preocupação é o aumento das demandas desse tipo. Só no último ano chegaram à instituição cerca de 300 solicitações de análises, diz o diretor da PF.

Para enfrentar essas dificuldades, o setor de perícia da PF buscou na academia um caminho para aumentar a capacitação técnica nas avaliações, de acordo com o perito.

A corporação firmou uma parceria com os especialistas do Laboratório de Ciência da Conservação (Lacior) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) para desenvolver um projeto de criação de unidades especializadas no exame de obras de arte.

O chefe do laboratório da UFMG, Luiz Souza, conta que a colaboração com autoridades começou com um rumoroso caso no Rio de Janeiro em 1995, quando o marchand Giuseppe Irlandini foi investigado sob a acusação de possuir quadros falsos de autores famosos como Portinari. O trabalho de Souza e seus colegas permitiram constatar à época que várias das obras não eram autênticas.

Depois de outras participações pontuais em investigações posteriores da polícia e do Ministério Público, agora os especialistas da UFMG atuarão no projeto de laboratórios especializados resultante da aliança entre a PF e a universidade.

A ideia é ter equipes interdisciplinares dedicadas à atividade de subsidiar apurações e processos judiciais, incluindo especialistas em história da arte e químicos, segundo Souza.

A aliança com a UFMG também permitirá que a PF tenha acesso aos dados de redes internacionais de análise e conservação de obras das quais a universidade faz parte, como a europeia IPERION-CH (Integrated Platform for the European Research Infrastructure on Cultural Heritage, ou Plataforma Integrada da Infraestrutura Europeia de Pesquisa sobre Herança Cultural, em português).

Para financiar os trabalhos da parceria, a PF pediu



Foto: Renato Costa/Folhapress

A Polícia Federal espera investimentos da ordem de R\$ 9 milhões para financiar os trabalhos de parceria com a UFMG

verbas de cerca de R\$ 9 milhões ao Fundo Nacional de Direitos Difusos.

Salvador afirma que a estratégia será a de priorizar as obras aparentemente mais caras e realizar estimativas menos sofisticadas em relação a peças de menor valor.

Segundo o chefe dos peritos da PF, o plano é ter uma base gerencial em Brasília e unidades operacionais associadas a museus e instituições que possam realizar a guarda e conservação das obras.

“É atrás da neblina da complexidade que a corrupção gosta de ficar. Mas esperamos dar um salto qualitativo com a parceria com UFMG”, afirma Salvador.

Confidencialidade acaba ajudando criminosos

Essa dificuldade de avaliar peças artísticas já levou muitas equipes da PF a deixarem de apreender esse tipo de bem no passado, conta o juiz do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) Fausto De Sanctis, que se dedicou ao estudo do tema quando ainda era juiz na primeira instância em São Paulo.

Sanctis foi titular de uma vara especializada em crimes financeiros na Justiça Federal e atuou em diversos casos que envolveram acusações de lavagem de dinheiro

com o uso de peças artísticas.

Segundo o magistrado, a confidencialidade do mercado de artes ajuda os criminosos.

“Quem vende não gosta de mostrar que está se desfazendo de patrimônio, pode parecer que está em dificuldade financeira”, afirma Sanctis.

Outro problema é que em muitos casos as peças são fáceis de transportar e a maioria dos agentes de fronteira não tem conhecimento técnico sobre obras de arte.

Sanctis diz que a legislação brasileira é adequada para o combate à lavagem de dinheiro com peças artísticas, mas muitos agentes do mercado das artes não a cumprem.

De acordo com a lei, todos aqueles que comercializem joias, pedras e metais preciosos, objetos de arte e antiguidades devem manter registros detalhados de suas operações e comunicar o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) em caso de situações suspeitas.

Lava Jato: peritos constataram declaração falsa de valores

Uma das mais recentes operações da Lava Jato, deflagrada em setembro, bateu à porta de uma importante galeria de arte, a Almeida e Dale. Ela foi alvo de uma medida de busca e apreensão sob a suspeita de ter participado de um esquema de lavagem de dinheiro de corrupção originada em uma subsidiária da Petrobras, a Transpetro.

De acordo com os investigadores do caso, a galeria foi o destino final de propinas negociadas pelo então presidente da Transpetro, Sérgio Machado, delator na Lava Jato, e que tiveram como beneficiários o

ex-ministro de Minas e Energia Edison Lobão e seu filho, Márcio. Os subornos teriam sido pagos por empresas fornecedoras da estatal e seriam relativos a 44 contratos no total de mais de R\$ 1,5 bilhão.

Lobão teria recebido repasses ilegais porque ele e seu partido, o PMDB, teriam sido responsáveis pela indicação e manutenção de Machado na presidência da Transpetro.

Segundo a acusação, cerca de R\$ 1 milhão proveniente das propinas foi empregado para a compra de valiosas obras de arte com o pagamento de dinheiro vivo “por fora”.

O Ministério Público Federal relatou à Justiça que a comparação entre uma avaliação feita pela Polícia Federal e um documento obtido na galeria Almeida e Dale mostrou uma diferença de até 1.000% entre o valor declarado e o valor real de uma das obras.

Com base nas apurações da operação, batizada de Galeria, no fim de outubro a força-tarefa de procuradores da Lava Jato em Curitiba apresentou denúncia criminal contra os envolvidos no repasse de subornos e Carlos Dale Junior, dono da galeria, pela suposta prática do crime de lavagem de dinheiro.

A denúncia foi recebida pela Justiça Federal no Paraná, o que deu início a um processo criminal contra os acusados.

Procurado pela reportagem, o advogado Pedro Giamberardino, defensor de Edison e Márcio Lobão, afirma que o filho do ex-ministro “nunca teve a oportunidade de prestar esclarecimentos, o que teria permitido demonstrar documentalmente que todas as obras de arte adquiridas foram regularmente contabilizadas e declaradas em seus Impostos de Renda, sendo compatíveis com o seu patrimônio e sua renda”.

Segundo o defensor, “a

família Lobão confia no Poder Judiciário e nos órgãos de investigação, que, no seu devido tempo, reconhecerá a inexistência de irregularidades na comercialização das obras de arte, que se mostra absolutamente normal, diante de um mercado que apresenta constantes oscilações”.

Ralph Tórtima Filho, advogado Carlos Dale Junior, diz que a galeria Almeida e Dale afirma que “jamais participou de qualquer conduta ilícita relacionada à comercialização de obras de arte” e isso vai ser esclarecido durante o curso da ação penal do caso.

Casos investigados por suspeita de lavagem de dinheiro

■Corrupção na Caixa

Em 2017 O ex-conselheiro do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) André Luiz de Souza foi acusado de receber propinas para liberar investimentos na Caixa e se comprometeu a entregar à Justiça um quadro de

Di Cavalcanti comprado com supostas propinas pagas pela Odebrecht no exterior. Casos da PF com suspeita de uso de obras de arte em lavagem de dinheiro.

■Transpetro

Um dos alvos das medidas de busca e apreensão

foi uma importante galeria de arte, sob a suspeita de ter participado de um esquema de lavagem de dinheiro de corrupção originada em uma subsidiária da Petrobras, a Transpetro. A acusação é a de que a galeria foi o destino final de propinas negociadas pelo

então presidente da estatal, Sérgio Machado, e que tiveram como beneficiários o ex-ministro de Minas e Energia Edison Lobão e seu filho, Márcio.

■Fraude na Petrobras

Em novembro de 2018 a Justiça Federal no Paraná condenou o ex-diretor da Pe-

trobras Renato Duque a três anos e quatro meses de prisão sob a acusação da prática de corrupção e lavagem de dinheiro que envolveram a compra de 13 obras de arte para ocultar vantagens indevidas recebidas enquanto era diretor da estatal de petróleo.

Lúcio Flávio Vasconcelos é professor de História da América Latina e Estados Unidos da Universidade Federal da Paraíba, tem mestrado em História Econômica e doutorado em História Social, ambos pela USP. Está se preparando para o lançamento, este ano, de seu novo livro, a biografia histórica de um dos personagens mais emblemáticos da guerra do Paraguai "Solano López: poder, paixão e fúria na guerra do Paraguai". Para ele "o Brasil teve uma ação imperialista de anexar territórios muito mais efetiva do que os Estados Unidos. Daí a mágoa profunda dos países vizinhos".

• O Paraguai tem muita mágoa do Brasil. Explica isso.

- O Solano Lopez é muito cultuado como um herói nacional e eles têm uma mágoa profunda do Brasil devido a política expansionista do Brasil, que foi muito agressiva. O Brasil fez muitas guerras contra os países vizinhos, no século 19: invadiu o Uruguai, invadiu a Argentina e destituiu o presidente, prometeu guerra em 1854 contra o Paraguai e, dez anos depois, teve a guerra do Paraguai. O Brasil teve uma ação imperialista de anexar territórios muito mais efetiva do que os Estados Unidos. Daí a mágoa profunda dos países vizinhos.

• E foram ações violentas...

- Sim, extremamente violentas. Eram tropas que invadiam os países, se aliavam

Entrevista Lúcio Flávio Vasconcelos

Professor de História

Foto: Divulgação



a políticos locais, e favoreceu a derrubada de governos, destituiu o presidente da Argentina, destituiu o presidente no Uruguai e, na guerra do Paraguai, uma das exigências era que o presidente Solano Lopez e a família abandonassem o país. Não era apenas vencer a guerra. A ação brasileira foi extremamente violenta com seus países vizinhos.

• Aqui Solano López é um ditador e lá, um herói. Fala um pouco sobre isso.

- Na historiografia oficial brasileira tem uma tradição dos militares que participaram da guerra do Paraguai e eram os mesmos que fizeram a República. Essa versão deles diz que o Paraguai era um país agressivo e que o presidente Solano Lopez era um transloucado, que queria anexar o território brasileiro e transformar numa potência regional. Isso durou até 1979, quando, na abertura, final da ditadura militar, um livro de João

José Chiavenatto, "Genocídio Americano - A Guerra do Paraguai", dá uma versão completamente diferente. Para ele, o regime de Solano López favorecia os pobres e queria se transformar o Paraguai numa potência regional, mas teve que enfrentar o imperialismo inglês, e da Argentina e do Brasil. É um texto muito bem fundamentado, mas que coloca o Paraguai como uma Cuba, e não é bem assim. A Inglaterra não teve influência direta na guerra do Paraguai. O que estava acontecendo era a formação dos estados nacionais. O Paraguai, a Argentina e o Brasil estavam disputando territórios e a abertura dos rios para a navegação. O Brasil, com essa prática intervencionista, em 1864, estava com o exército brasileiro dentro do Paraguai.

• Como começou a guerra ?

- Quando o Brasil invadiu o Uruguai a diplomacia paraguaia analisou que eles seriam os próximos, e cometeu um erro: invadiu o Mato Grosso, no Brasil, e a província de Corrientes, na Argentina. Abriu duas frentes de combate, achando que invadindo os dois países ao mesmo tempo, haveria um acordo de paz, de dividir território. Mas aconteceu uma reação brasileira, e a Argentina, Brasil e Uruguai se unem. A grande questão é econômica, de acesso aos rios. Dom Pedro II, na verdade, tinha uma faceta autoritária e, no acordo secreto da Triplice Aliança, a guerra só terminaria se o presidente do Paraguai fosse destituído, o exército deixasse de existir e a principal fortaleza

fosse totalmente destruída.

• Foi um massacre na população paraguaia...

- Sim, mais de cem mil homens foram mortos, só paraguaios, e foi uma dizimação quase que completa da população masculina do Paraguai e uma grande perda de território. Foi a mais longa, mais sangrenta e mais destrutiva guerra que a América do Sul participou. Uma guerra extremamente violenta e que prolongou-se. Foi oferecido a Solano López sair do país e levar sua riqueza e ele não aceitou. Solano Lopez confiou que tinha um exército com muitos homens.

• Para você Solano Lopez foi um herói ou não ?

- Ele passou mais de dois anos estudando sobre a guerra, esteve na França e na Inglaterra, ele falava inglês e francês, ele nem era um louco nem sanguinário, nem socialista nem ditador. Ele foi eleito para um mandato, não deu um golpe para assumir. Ele é um homem do seu tempo, com ambições políticas e análises estratégicas e geopolíticas equivocadas. Ele achava que o quantitativo de soldados era suficiente, sessenta mil soldados, mas eles marchavam a pé, o investimento em armamento não foi muito alto. No Paraguai ele é cultuado como grande herói e aqui, em grande parte da historiografia brasileira, como um sanguinário que estabeleceu uma nação quase socialista. As duas versões pecam pelo excesso.

Sampa

Uma pesquisa feita pelo Google revelou a lista dos 10 destinos mais populares para 2020 no mundo, e aconteceu uma grande surpresa. São Paulo ficou com o segundo lugar, perdendo apenas para Da Nang, no Vietnã, desbancando cidades famosas como Tóquio, Tel Aviv, Viena e Dubai. Considerando apenas viajantes brasileiros, a capital paulista aparece em terceiro, atrás de Londres e Rio de Janeiro. O estudo foi feito tendo como base as buscas globais por hotéis. Para isso, foram analisadas as pesquisas do Google Hóteis realizadas no período de janeiro a dezembro de 2019 para datas em 2020.



COLUNA do Meio

Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com



Parabéns

Celino Neto, Dácio Lima Gonçalves, Damásio Franca Júnior, Henriqueta de Melo, João Câmara Filho, José Flávio do Nascimento Filho, Juliana Falcão, Maria de Fátima Pereira de Andrade e Vanda Lígia Silva de Lucena

Cuidados

O tema do novo Informativo do Laboratório Maurílio de Almeida online é o calor nestes dias de verão. É preciso ter muito cuidado com o sol e adotar alguns cuidados com a saúde, pois o calor proporciona condições ideais para a ocorrência de algumas doenças, principalmente aquelas que levam a perda de líquidos e a desidratação. Outras doenças também são muito comuns, como a insolação, as micoses e a intoxicação alimentar que podem atrapalhar as nossas férias. Com pesquisa do jornalista Kubitschek Pinheiro e direção do médico Fábio Rocha. Leia mais no www.mauriliodaalmeida.com.br

Foto: Osmar Santos



Telmo e Fátima Lisboa, empresários da marca Calzature

REICH

O livro "A Filha do Reich", do jornalista e escritor Paulo Stucchi, lançado em 2019 pela Editora Jangada, do grupo editorial Pensamento, tem despertado muito o interesse dos leitores. O sucesso de livro não é medido apenas pelo número de vendas. As avaliações positivas e indicações também são termômetro para afirmar que a produção foi bem aceita no mercado do livro e pelo público. O escritor J.L. Amaral, finalista do prêmio Jabuti, a jornalista editora da Revista Aventuras da História, Izabel Duva Rapoport, e vários blogs literários resenham e indicaram a obra de Paulo, um livro de ficção com fundo histórico que tem tudo para ganhar prêmios em 2020.

Foto: Osmar Santos



Ligia Guerra, em close para a coluna

Kustom

Vem aí o "Festival Kustom", de 14 a 19 próximos, na Estação das Artes - anexo da Estação Cabo Branco, no bairro do Altiplano. Vai reunir os segmentos do motociclismo, música, carros antigos, tattoo, cervejarias artesanais da Paraíba, food trucks e também culinária regional. Em todos os dias do evento, o público vai poder prestigiar uma exposição com diversos carros antigos. A abertura vai ser na sexta-feira, 17, com show da banda Retrohollics, a partir das 17h. No sábado, 18, vai ter feira de adoção de pets, passeio motociclístico, hip hop e, também a partir das 17h, shows musicais com as bandas Blue Maverick, Madame Garagem, Jukebox, Trêmulus, Flamenhell, além dos DJs Rieg, Luana Flores e Felipe Ceará.

Foto: Rosa Aguiar



Ian Gadelha e Mariela Dantas

TALK

A Construtora Massai e a Miná Advocacia realizam, com o apoio da Embaixada de Negócios, na próxima terça-feira, 14, o Talk Mercado Imobiliário. O evento é exclusivo para convidados e acontece na sede da Massai, às 19h. O advogado Vladimir Miná vai fazer um bate-papo sobre os impactos do primeiro ano da Lei dos Distratos Imobiliários, a perspectiva dos princípios da Lei de Liberdade Econômica no Mercado Imobiliário, a Lei Geral de Proteção de Dados e suas implicações. As vagas são limitadas e voltadas para construtores, corretores de imóveis e advogados imobiliários. A Construtora Massai fica localizada na Av. Monteiro da Franca, 1092, em Manaíra. O telefone é (83) 3044-7881.

Foto: Osmar Santos



A dama Euzilda Rocha, especial para a coluna

PARA ELAS

O programa de pré-aceleração Be.lieve, da strit up Belabs, cheia de projetos para 2020. Para Maria Clara Magalhães, cofundadora da startup, consultorias e programas realizados em grupo são mais proveitosos e por isso já está com programação para fevereiro. Começa a terceira turma do programa que é exclusiva para mulheres empreendedoras, no dia 14 de fevereiro. Com a missão de fazer com que as ideias se tornem ainda mais inovadoras, prontas para o mercado e para atração de investidores, as aceleradas contarão com a construção de cenários de futuro, modelo visual de negócios, workshops, mentorias individuais, construção do pitch ideal para a propagação dos negócios, controle jurídico e financeiro, início do desenvolvimento do MVP, introdução ao marketing digital e no último dia do programa, apresentar a demonstração final de seus projetos, no "Demo day". As inscrições são limitadas e já podem ser realizadas no site <http://belabs.club>



Foto: Ascom/Traze

Longevidade e lições: Piza se diz pronto para a temporada

Treinador do Botafogo garante que aprendeu com os erros de 2019 e promete um time mais forte este ano

Foto: Ascom/Botafogo

Iago Sarinho e Gláucio Lima
iagosarinho@gmail.com

Com fala carregada no sotaque do interior paulista, Evaristo Piza, natural de Campinas-SP, chegou sob forte desconfiança ao comando do Botafogo da Paraíba. Sem nunca ter trabalhado como técnico no Nordeste, ele assumiu um dos clubes mais tradicionais da região em 12 de junho de 2018 e hoje completa um ano e sete meses à frente do Belo, tempo que lhe coloca entre os cinco treinadores com maior longevidade em seus cargos no país.

Nesse período obteve um título estadual - o seu primeiro em uma primeira divisão -, o vice-campeonato do Nordeste - na melhor campanha do clube na competição - uma campanha com avanços até a terceira fase na Copa do Brasil

e duas eliminações na Série C - uma nas quartas de final e outra, ainda mais precoce, na fase de grupos. A última participação na terceira divisão, após um conturbado fim de temporadas pôs em cheque a capacidade do técnico para levar o clube para um novo patamar.

Após recuperar a equipe, e por muito pouco não subir para a Série B em 2018, Piza foi reconduzido para treinar a equipe ao longo de 2019. Esse foi um período onde uma gangorra de emoções foi vivenciada pelos botafoguenses em um ano onde quase tudo deu certo, mas novamente o time ficou apenas com o estadual para comemorar, partindo de final inédita de Copa do Nordeste para um verdadeiro e melancólico anticlímax na sexta colocação da Série C.

O fim da temporada passada não foi fácil e Eva-

risto Piza teve sua saída cogitada, porém, para a surpresa de muitos, mais uma vez recebeu o aval da diretoria e agora promete um 2020 diferente a partir dos aprendizados de 2019. É sobre a nova temporada e as lições que traz para ela que o treinador falou com exclusividade para o Jornal A União e Rádio Tabajara, veículos da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

O treinador Piza promete que este ano não dará espaço para atos de indisciplina que possam afetar o rendimento da equipe durante as competições



Mais experiente, com uma boa base e reforços escolhidos a dedo, Piza acredita que o Belo vai chegar na Série B

A entrevista

Piza, quando falamos de uma nova temporada para um trabalho que está em continuidade, algo raro no futebol, naturalmente é preciso avaliar o ano anterior. Nesse sentido, 2019 foi um ano em que o Botafogo chegou perto do título nordestino, avançou na Copa do Brasil e foi tricampeão do estadual, mas ficou para trás precocemente na Série C. Qual a sua avaliação da temporada passada, quais os aprendizados dela e o que será feito de diferente em 2020?

Evaristo Piza: Em 2019 atingimos os três primeiros objetivos que eram avançar nas fases das Copas do Nordeste e Brasil, além de vencer o Campeonato Paraibano, mas ficou a desejar o acesso que não veio. Tivemos alguns momentos na temporada, especialmente na série C aonde nosso nível caiu, chegamos a ficar seis rodadas sem vitórias e isso nos prejudicou. Viramos o primeiro turno no

G4 e tudo apontava para o caminho da classificação, mas ocorreram situações que nos atrapalharam e impediram que chegássemos nesse objetivo. Hoje sei e compreendo exatamente quais foram essas razões e tenho certeza que esse ano esse fatores não voltarão a atrapalhar o rendimento da equipe. Existem situações que temos que tomar medidas de imediato e não é possível protelar e assim será para o bem do elenco e em favor de nossos objetivos.

O futebol brasileiro é provavelmente o ambiente mais hostil para um treinador de futebol. Hoje você está entre os cinco treinadores mais longevos do futebol brasileiro, o que de positivo isso trás para a próxima temporada e o que fazer para que nesse ano a equipe atinja todos os objetivos?

Evaristo Piza: É um clube que já conhecemos, a comissão está toda integrada, temos uma diretoria nos

dando respaldo, boa parte dos atletas é remanescente das últimas temporadas e os demais que chegaram estão conhecendo e se adaptando bem na nossa filosofia. Agora é trabalhar, cobrar e fazer os caras jogarem, temos uma torcida que gosta de um time que propõe o jogo e busca o gol. Eu também acredito nessa maneira de jogar e nós não vamos abrir mão disso, com todo o respeito aos adversários, mas não vamos mudar nossa forma de atuar. O que faremos é corrigir os erros e detalhes que nos impediram de chegar onde queríamos antes, mas agora tenho certeza que vamos conseguir a partir do aprendizado que tivemos nesses anos.

Com a maior parte do elenco sendo de jogadores remanescentes, o Botafogo é apontado como franco favorito ao título estadual, além de surgir como uma equipe que mais uma vez pode ir bem nas Copas e finalmente sair da fila pelo

acesso à Série B. Na sua opinião, realmente, o Botafogo sai na frente diante dos concorrentes?

Evaristo Piza: Saímos na frente por ter uma base do conjunto e a ideia de jogo já implementada. Aqueles que seguem no grupo, auxiliam a passar nossa filosofia para os que estão chegando, então é algo que facilita bastante o entendimento do grupo. Os atletas conversam muito entre eles, não é só através do que passamos que eles se aprimoram. Então, ter a observação de quem já estava no dia-a-dia contribui para que tenhamos um padrão desde o princípio e para que cheguemos mais rápido em um nível dentro do elenco. Diante disso, conceitos como pressão alta, imposição de velocidade em determinado setor do campo e foco na bola parada em algumas regiões do gramado, são informações que o treinador não precisa ficar o tempo inteiro passando, pois os atletas começam a contribuir nesse processo.

Isso nos possibilita avançar em outros pontos, dentro do nosso trabalho, com mais velocidade e qualidade.

Na ponta da língua qualquer torcedor do Botafogo sabe o que o clube busca para a nova temporada, tetracampeonato estadual, boas campanhas nas Copas do Brasil e Nordeste, mas nada disso será suficiente se não vier o acesso e a cobrança por esse objetivo já começou desde a apresentação do elenco. Além do trabalho de campo, manter o foco e a mentalidade do elenco é uma das missões do treinador, como isso tem sido trabalhado e de que forma você percebe a compreensão e comprometimento por parte dos atletas em conseguir êxito a partir do próximo dia 19 de janeiro?

Evaristo Piza: O Brasileiro é o mais distante, sempre falo isso. Primeiro temos que pensar nas eta-

pas anteriores, campeonato estadual, Copa do Nordeste e Copa do Brasil. Obtendo os resultados nessas etapas e apresentando bom desempenho, estaremos fortalecidos para o principal objetivo dentro do Campeonato Brasileiro. Temos que manter a concentração, não deixar escapar os detalhes e potencializar o grupo ao máximo. A camisa do Botafogo tem peso, é uma responsabilidade grande que precisa de eficiência, competência e jogar bola pra atingir as metas. Voltar a disputar uma final de Copa do Nordeste é difícil, mas é possível. Trabalhar para concretizar uma chance real de ser tetracampeão estadual é uma grande motivação, assim como buscar um acesso para garantir um novo patamar e ficar marcado nessa passagem dentro do clube são objetivos viáveis para o clube, depende de nós. Temos passado isso para os jogadores e percebo muita vontade para que possamos chegar lá.



Foto: Ascom/Botafogo



Antes do início da pré-temporada, Evaristo Piza fez um curso de reciclagem na Confederação Brasileira de Futebol

A Biografia de quem quer fazer história no Belo

Iago Sarinho e Gláucio Lima
iagosarinho@gmail.com

Nascido no dia 27 de julho de 1972, Evaristo de Toledo Piza começou cedo no futebol. Meio campo talentoso, ele jogou nas categorias de base do Flamengo e do Corinthians, mas acabou não se firmando nos clubes de maior torcida do país. Seu primeiro contrato como profissional foi pela equipe do Ituano-SP. Como jogador, ainda passou por clubes como o Olímpia-SP e Moto Clube-MA, além de jogar no futebol

da Arábia Saudita, Colômbia e Peru. Contudo, sua carreira como atleta foi curta. Logo aos 28 anos ele optou por entrar na faculdade de Educação Física e iniciar sua preparação para voltar ao esporte como treinador.

Estudou na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e começou a trabalhar com o futebol de base através do projeto "Bugrinho", vinculado ao Guarani-SP. Também coordenou a escola de futebol do São Paulo e teve a primeira experiência como treinador do Nypon Burry em uma liga universitária no Japão. Ainda

trabalhando com jovens atletas, passou pela base do Guarani e do Paulínia-SP, onde também foi Auxiliar Técnico até assumir a equipe como treinador principal.

Com Piza no comando, o Paulínia conquistou o acesso para Série A2 do Campeonato Paulista em 2010. Já em 2014, venceu o título da segunda divisão do Campeonato de São Paulo pela equipe do Capivariano. Antes de chegar à Paraíba, trabalhou no Guarani, Mirassol, Taubaté, Barretos, Primavera, Velo Clube, Penapilense, Taubaté e por fim o XV de Piracicaba, todas no interior paulistano.

Palmeiras e Barcelona mantêm negociação pelo volante Matheus

Revelado pelo Botafogo, volante estreou como profissional em 2016 e foi contratado pelo Palmeiras no final de 2018

Da redação

O Barcelona, de olho em Matheus Fernandes desde 2017, fez uma oferta inicial para contratar o meio-campista, já rejeitada pelo Palmeiras. Os dois clubes, porém, permanecem em contato para definir o futuro do meio-campista de apenas 21 anos de idade.

Em sua primeira oferta, o Barcelona ofereceu seis milhões de euros (R\$ 27 milhões) por Matheus Fernandes, além de bônus por metas atingidas pelo atleta, modelo considerado insuficiente pelo Palmeiras para fechar a transferência, como publicou o Globoesporte.com.

Revelado pelo Botafogo, Matheus Fernandes estreou como profissional em 2016 e foi contratado pelo Palmeiras no final de 2018, com vínculo até dezembro de 2023. Apesar do status de promessa, ele disputou apenas 12 partidas no ano passado e marcou um gol.

Então jogador do Botafogo, o meio-campista chamou a atenção do Barcelona em julho de 2017,



Foto: Ascom/Palmeiras

O Palmeiras não aceitou a proposta do Barcelona por Matheus Fernandes, mas o clube catalão não desistiu do atleta e promete fazer uma nova oferta nos próximos dias

ainda no começo de sua trajetória como atleta profissional. O clube catalão, atento aos jovens talentos das principais ligas pelo mundo, voltou a procurar

pelo volante, agora com proposta oficial.

Além de Matheus Fernandes, o Palmeiras tem no elenco os volantes Bruno Henrique, Felipe Melo, Ga-

briel Menino, Jean, Patrick de Paula e Ramires. Para 2020, o clube deseja evitar a sobreposição de muitos atletas da mesma função, o que aumenta a chance de

um meio-campista ser negociado.

Interessado em contratar Matheus Fernandes, o Barcelona mantém boa relação com o Palmeiras. Na

gestão do presidente Maurício Galiotte, por exemplo, o clube alverde emprestou o jovem meia Vitorino e vendeu o zagueiro colombiano Yerry Mina aos catalães.

Foto: Divulgação



Entre Thiago Maia e o Flamengo já está tudo certo, mas ainda faltam detalhes entre o Lille e o clube carioca

Chegada de Thiago Maia ao Flamengo tem complicação

Da redação

A chegada de Thiago Maia ao Flamengo, considerada avançada por um de seus empresários, pode ganhar novos capítulos nas próximas semanas. Isto porque devido à agenda sobrecarregada no mês de janeiro com a Coupe France e Coupe de La Ligue, além das competições continentais, e ao interesse de clubes no meio-campista Boubakaray Soumaré, podem desacelerar o processo e diminuir o interesse do Lille em um acordo com o clube carioca – a informação inicial é do portal 'But Football Club'.

Boubakaray Soumaré nasceu na França e é descendente de senegaleses. O meio-campista fazia parte da Academia Paris Saint-Germain entre 2011 e 2017, transferindo-se ao Lille para estreiar pelo clube em novembro de 2017. Atuou em 24 partidas na temporada 19/20 e não anotou nenhum gol.

Recentemente, em contato com o portal 'O Dia', um dos empresários da carreira de Thiago Maia confirmou que o processo tinha "andado" e sinalizou para um desfecho positivo. Além disso, Christophe Galtier, técnico do Lille, aproveitou o espaço em uma coletiva de imprensa

para comentar a situação do atleta no clube.

"Thiago Maia não está satisfeito com a situação (de reserva) e precisa sair para jogar, para encontrar novamente o prazer de jogar. Jogadores como esse não funcionam em alguns lugares e, em outros, com outras pessoas, vão bem", afirmou.

Nas tratativas entre Lille e Flamengo, o clube francês mostrou-se sempre aberto para negociar o empréstimo – com opção de compra – com a equipe brasileira. Durante a temporada 2019/20, Thiago Maia atuou em apenas quatro partidas. Seu contrato com os franceses vai até junho de 2022.

Corinthians

Clube japonês interessado em contar com Gustavo

Da redação

O Corinthians pode perder o centroavante Gustavo para o futebol japonês. A Gazeta Esportiva apurou que o Yokohama Marinos, atual campeão da J-League, monitora o jogador do Timão. Gustagol não é visto como prioridade no clube asiático, que tem outra negociação em andamento para a posição. Ainda assim, dirigentes do Yokohama Marinos buscaram informações

sobre o jogador e revelaram interesse.

O Corinthians aguarda uma sinalização do Yokohama Marinos para iniciar conversas, o que deve acontecer ainda nesta semana. A princípio, a diretoria alvinegra pede 6 milhões de dólares (cerca de R\$ 24,5 milhões) para liberar o atleta.

O Yokohama Marinos já conta com três brasileiros no ataque: Marcos Júnior, ex-Fluminense, Erik (emprestado pelo Palmeiras) e Edigar Junio

(emprestado pelo Bahia). Gustagol chegou ao Corinthians em 2016, mas foi emprestado para Bahia, Goiás e Fortaleza antes de se firmar no clube.

Em junho do ano passado, Gustavo teve o contrato renovado com o Timão até dezembro de 2022, com direito a aumento substancial no salário do atleta e na multa rescisória. Na última temporada, Gustavo foi o principal artilheiro do clube ao marcar 14 gols em 53 partidas com a camisa do Corinthians.

Foto: Ascom/Corinthians



O atacante Gustavo poderá atuar no Yokohama Marinos, ao lado de mais três brasileiros

Espanha inova e polemiza com Supercopa na Arábia

Aumento de 2 para 4 clubes e o fato dos jogos terem sido vendidos para o país árabe receberam muitas críticas

Foto: Divulgação

Luís Curro
Folhapress

Disputada historicamente, até 2017, com jogos de ida e volta entre dois participantes, a Supercopa da Espanha sofreu uma mudança drástica nesta temporada. Em troca de uma bela injeção de dinheiro, a RFEF (Real Federação Espanhola de Futebol) fechou contrato com a Arábia Saudita por três anos para que a competição seja realizada no país do Oriente Médio.

A saída de solo espanhol – que não é uma novidade, pois já tinha ocorrido em 2018, com a decisão em jogo único em Marrocos – veio acompanhada de um inchaço: quatro clubes na disputa do troféu, e não mais dois, que eram os vencedores do Campeonato Espanhol e da Copa do Rei.

E acompanhada igualmente de polêmica, já que a Arábia Saudita é censurada por entidades de direitos humanos devido à política do país em relação ao tema.

O regime saudita, liderado pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, é acusado de repressão ferrenha a ativistas pacíficos (com condenações a longas penas de prisão), de almentar a guerra no Iêmen (com bombardeios que têm matado civis), de discriminar sistematicamente as mulheres e de ser um dos líderes mundiais na prática da pena de morte, entre outras crueldades.

Em outubro de 2018, o jornalista Jamal Khashoggi, de 59 anos, foi morto dentro do consulado da Arábia Saudita em Istambul (Turquia), em caso que causou repercussão internacional.



Esta foi a primeira vez que a Supercopa da Espanha foi realizada com quatro equipes e a final, que ocorre neste domingo, será disputada pelos rivais de Madrid, Real e Atlético

Ele seria opositor ao governo de Bin Salman.

A Anistia Internacional liderou as críticas à decisão da RFEF de dar cartaz ao governo saudita – que tentaria amenizar, por meio de destacados eventos esportivos (no futebol, no boxe, no golfe e no turfe), a imagem de violadora de direitos humanos – e cobrou de astros como o argentino Lionel Messi uma atitude.

“Se um jogador como Messi disser algo sobre a

ultrajante prisão de Loujain al-Hathloul, mulher saudita ativista dos direitos humanos, seria um lembrete importante às autoridades de que a terrível repressão não está passando despercebida”, afirmou Felix Jakens, representante britânico da Anistia Internacional.

Contudo a chance de o craque argentino, ou qualquer outro jogador do Barcelona, do Real Madrid, do Atlético de Madrid ou do Valencia se pronunciarem

é irrisória. Certamente eles estão instruídos a falar o mínimo possível, e apenas sobre futebol.

A questão financeira prevalece, conforme frisou o técnico do Barça, Ernesto Valverde, que fugiu do script e deu uma cutucada na opção da RFEF por realizar a competição fora da Espanha.

“Temos que manter na cabeça que o futebol é hoje uma indústria que está sempre buscando no-

vos meios de arrecadação. É assim que é”, afirmou em entrevista na véspera da derrota por 3 a 2 para o Atlético de Madrid na semifinal da quinta (9) em Jiddah, a cidade-sede da Supercopa.

“É estranho para mim ter quatro times [na disputa]”, prosseguiu o treinador. “Se eu pudesse escolher, preferiria o formato anterior.”

Quem também se posicionou do lado dos oposito-

res foi o presidente da Liga de Futebol Profissional, que organiza a primeira e a segunda divisão na Espanha.

Javier Tebas afirmou que há muito tempo uma TV pirata saudita (beoutQ) transmite sem autorização a programação de futebol de uma emissora que tem contrato com a Liga (BeIN Sports, do Qatar). “Não é o melhor momento para jogar na Arábia Saudita. É um país que pirateia o futebol europeu.”

Foto: Divulgação



O Barcelona do craque Messi ficou pelo caminho, ao perder para o Atlético nas semifinais realizadas no meio de semana na Arábia Saudita

+ O dinheiro falou alto

Luís Curro
Folhapress

Luis Rubiales, que preside a federação, argumenta que o dinheiro recebido dará um impulso adequado a quem precisa na Espanha. “É lógico que dinheiro é importante, quem pode negar? É muito importante e irá para onde ele é necessário: para o futebol feminino e para os clubes da segunda e da terceira divisão.”

A RFEF destacou também o acordo com o governo saudita para que as mulheres tivessem livre acesso às partidas da Supercopa. “As mulheres poderão entrar nesses eventos”, disse Mansour bin Khalid, embaixador da Arábia Saudita na Espanha ao jornal Marca. “Há uma falsa ideia sobre nós. Não há limitação para as mulheres no nosso país.”

Para levar a Supercopa espanhola neste e nos dois próximos dois anos à Arábia Saudita, a RFEF receberá € 120 milhões (R\$ 542 milhões).

Barcelona e Real Madrid asseguraram pela participação € 6 milhões (R\$ 27 milhões) cada um, e Atlético e Valencia, a metade desse valor.

Além disso, o Real Madrid, que venceu o Valencia por 3 a 1 na semifinal da quarta-feira (8), e o Atlético de Madrid receberão um extra de € 1 milhão (R\$ 4,5 milhões) cada um por chegarem à final, que será disputada neste domingo (12).

Times paraibanos disputam cinco amistosos hoje e amanhã

Equipes entram em campo para testes pela última vez antes da primeira rodada do Campeonato Paraibano

Fotos: Ascom/Treze

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Cinco amistosos movimentam o futebol da Paraíba hoje e amanhã, abrindo a última semana de pré-temporada para as equipes paraibanas após um fim de semana onde apenas o CSP não entrará em campo das dez equipes que disputarão, a partir do próximo domingo (19), o Campeonato Paraibano de 2020.

Hoje serão quatro confrontos, sendo dois em solo paraibano. Em João Pessoa, o Botafogo recebe o Sport Lagoa Seca na Maravilha do Contorno, às 15h, já em Cajazeiras o Atlético enfrentará no Perpetão, às 16h, a equipe da Perilima, recém eliminada na Copa São Paulo de Futebol Júnior e que agora foca todas as suas atenções para o estadual.

Jogando em Pernambuco, o São Paulo Crystal vai até a cidade de Caruaru-PE enfrentar o Central, às 15h30, no estádio Lacerdão, um dos principais palcos do futebol no interior do Nordeste. Já o Treze fará seu segundo compromisso agendado com o Náutico-PE e dessa vez a partida será em Recife, na partida que reabrirá o estádio dos Afritos para essa temporada. O jogo deve receber grande público do atual campeão da Série C.

Fechando os confrontos de pré-temporada, o Campinense fará seu principal amistoso, nessa fase de preparação, nesta segunda-feira, às 20h diante da equipe do Santa Cruz-PE, no estádio Amigão. Esse será o teste final para o time comandado por Oliveira Canindé e que chega para a partida após golear a frágil equipe do Serrano por 5 a 0.



Treze volta a jogar contra a equipe do Náutico-PE. Na última quarta-feira (8), as equipes empataram em 0 a 0 jogando no estádio Amigão. Agora o jogo será em Recife na reabertura dos Afritos



Jogos serão na capital, em Cajazeiras, Caruaru, Recife e Campina Grande

Botafogo e Sport Lagoa Seca

O Botafogo, cabeça de chave do grupo A do Campeonato Paraibano, encerra sua movimentada pré-temporada colocando em campo seus atletas reservas para enfrentarem a equipe do Sport Lagoa Seca logo mais, às 15h, na Maravilha do Contorno. Os ingressos para a partida custam R\$ 10,00, porém sócios torcedores não pagam.

O Sport Lagoa Seca, Campeão da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano e recém promovido para a elite estadual, também realizou vários amistosos nessa fase de preparação, incluindo uma vitória inesperado contra o Treze por 3 a 1. Agora, a equipe enfrenta o tricampeão estadual e em seguida focará suas atenções para a estreia no próximo dia 19 de janeiro, diante do Campinense.

Atlético de Cajazeiras e Perilima

No Perpetão, casa do "Trovão Azul", o Atlético de Cajazeiras recebe a equipe da Perilima, às 16h. A partida deve contar mais uma vez com o bom público de torcedores da cidade sertaneja e promete ser um bom confronto entre as equipes que garantem bons resultados no estadual, em especial o Atlético, que foi semifinalista no ano passado e por muito pouco deixou escapar a oportunidade de voltar para a final do estadual – a última participação da equipe cajazeirense na disputa do título estadual foi em 2007, o time foi Campeão Paraibano em 2002.

Já a Perilima, que até a última quinta-feira estava disputando a Copa São Paulo de Futebol Júnior, recebe o reforço dos principais atletas da base e com um elenco



Fotos: Ascom/Botafogo-PB

Botafogo entrará em campo com reservas. Na última partida, com essa formação, a equipe venceu por 15 a 0

montado pelo empresário e presidente do clube Jailton Oliveira. O time no ano passado surpreendeu e tirou pontos importantes de equipes tidas como favoritas, agora a "Águia" não será mais uma surpresa, porém o elenco espera resultado ainda melhores, nesse sentido, a partida contra o Atlético trará um bom parâmetro sobre a real situação da equipe.

Central de Caruaru e São Paulo Crystal

O São Paulo Crystal, recém promovido para a primeira divisão, fará seu primeiro

amistoso relevante, hoje, diante do Central - importante equipe do futebol pernambucano. Após realizar partidas contra equipes amadoras e selecionados locais, enfim, será a oportunidade para observar o nível da equipe do Engenho São Paulo, que tem no comando de seu futebol o trabalho de Eduardo Araújo.

Náutico e Treze

O Galo volta a campo após um saldo positivo do primeiro amistoso contra o adversário da partida de hoje. Na última quarta-

feira, o Treze recebeu, no estádio Amigão, a equipe pernambucana e empatou em 0 a 0, mas foi melhor durante toda a partida e chegou a desperdiçar um pênalti no final da partida. A atuação do time paraibano foi elogiada, inclusive, pelo treinador do Náutico, Gilmar Dal Pozzo, que reconheceu a superioridade do adversário na partida.

Agora, as equipes voltam a se enfrentar e dessa vez no Estádio dos Afritos que promete bom público para a partida. Será um grande desafio para o Treze que busca a redenção nessa temporada após um 2019 onde a equipe brigou apenas para não cair, tanto no Campeonato Paraibano quanto na Série C.

Campinense e Santa Cruz

A Raposa, atual vice-campeã paraibana, busca voltar a vencer o Campeonato Paraibano – última conquista foi em 2015 – e principalmente sair da fila do acesso para a Série C. Para isso, trouxe de volta o treinador Oliveira Canindé, campeão do Nordeste com o rubro-negro em 2013.

A pré-temporada tem sido de altos e baixos para a equipe que passou quatro jogos sem vencer, mas nos últimos dois amistosos reencontrou o caminho das vitórias, contudo, sempre diante de equipes mais frágeis, agora o time enfrentará o tradicional Santa Cruz, time que disputa a Série C do Campeonato Brasileiro ao lado dos rivais da Raposa, Botafogo e Treze. O teste será a última oportunidade para a equipe mostrar suas credenciais antes da estreia no estadual. Os ingressos para a partida custam R\$ 20,00 para a arquibancada principal e R\$ 50,00 para o setor de cadeiras.



Pesquisador conta em livro os altos e baixos da MPB

Relatos narrados por Dom Cardoso incluem histórias de grandes sucessos, carreiras, vícios, desgostos e muitas manias

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Autores paraibanos mereciam maior divulgação

Quatro oficiais do Exército Brasileiro se tornaram excelentes e conhecidos compositores de sambas, boleros e músicas carnavalescas e nunca se envolveram com torturas ou perseguições, embora estivessem em plena atividade no período da ditadura militar.

O Alto Sertão paraibano já deu um compositor-sanfoneiro-cantor e um sanfoneiro, ambos reconhecidos nacionalmente, mas esquecidos em suas terras. De acordo com Paulinho da Viola, Canhoto do Violão, um paraibano, foi um dos maiores violonistas do Brasil. Mas, esta sua habilidade musical não foi reconhecida, com merecimento, até hoje, em Princesa Isabel, onde nasceu. Quem afirma isso é o musicólogo-advogado José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, que vai colocar tudo em livro (título ainda a ser escolhido) em fevereiro deste ano.

"O livro será escrito com o objetivo de mostrar, ao leitor, o lado obscuro e esquecido de alguns personagens da Música Popular Brasileira, que foram grandes músicos, cantores e compositores de sucesso", explica o autor. Dom Cardoso acrescentou que fará enfoques especiais sobre compositores e músicos paraibanos de reconhecimento nacional e internacional - como Zé Paraíba e Zé do Norte, naturais, respectivamente, de São José de Piranhas e Cajazeiras, que, mesmo fazendo algo de valor, estão praticamente esquecidos na Paraíba e no Brasil. Zé do Norte fez a trilha sonora de "O Cangaceiro", filme de Lima Barreto, premiado em Cannes, no ano de 1954. Foi visto em mais de 80 países, depois que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz o vendeu à Columbia Pictures. Somente na França, passou cinco anos em cartaz.

O sanfoneiro Zé Paraíba, natural de São José de Piranhas, entre outras proezas musicais conseguiu vender oito milhões de cópias. "Ele não cantava, mas seu solo de sanfona encantava e ele gravou 130 furrós e outros ritmos nordestinos", diz Dom Cardoso. Já no que se refere a Canhoto da Paraíba, seu anjo financeiro da guarda foi o produtor Marcos Pereira. Este, ao decidir fazer uma homenagem ao exímio violonista paraibano, mandou imprimir um LP e um CD com músicas inéditas de sua autoria (de Canhoto da Paraíba), que se tornou sucesso, em 1977. "O reconhecimento a Canhoto da Paraíba ocorreu no Recife, fora de sua terra, onde lhe foi dada uma magra pensão de empregado público estadual. Dom Cardoso também lembra, que o poeta Pinto do Monteiro, teve uma aposentadoria anedótica em Pernambuco: o governador Agamenon Magalhães concedeu-lhe o posto de cabo da Polícia Militar, mas fez uma recomendação: "nunca use farda, continue com os versos".

Os autores paraibanos, segundo a ótica do pesquisador, não alcançaram o devido estrelato por falta de divulgação. "Zé do Norte e Zé Paraíba mereciam um memorial cada um, e um festival de música em suas cidades, a cada ano", sugere Dom Cardoso. "Eles foram relegados ao esquecimento por pessoas arrogantes, que não davam valor ao que vinha do Nordeste." Como exemplo de arrogância, ele cita o cantor Nelson Gonçalves, que vendeu 78 milhões de cópias de LPs, mas não alcançou sucesso na comercialização da música "Negue". O compositor luso-brasileiro Adelino Moreira caprichou nesta obra, mas, ao apresentá-la a Nelson, o artista fez bico doce: "não dá para gravar, pois não é bem o meu estilo". A contragosto, Adelino escolheu os cariocas Roberto Vidal, Carlos Augusto e Linda Rodrigues. E lançou "Negue" quase simultaneamente. Maria Betânia incluiu esta obra no LP "Álibi" (1978) e, somente ela, vendeu um milhão de cópias. Para obter divulgação massificada, Adelino fez parceria com o radialista Enzo Passos de Almeida. Nelson chorou sobre o leite derramado.

Fora da Paraíba, Dom Cardoso cita o caso de Cartola, no Rio, onde nasceu, batizado de Agenor de Oliveira. "Ele só veio gravar a primeira música aos 67 anos, e, nem por isso, "As Rosas não Falam" deixaram de fazer sucesso", explica o musicólogo. O menino que foi expulso de casa porque não queria estudar, mas sabia compor e tocar violão e cavaquinho como ninguém, preferiu a boemia dos morros cariocas, entre eles o da Mangueira. Num dia abençoado por Deus, Cartola foi apresentado ao empresário musical Marcos Pereira. Depois da estratégica intervenção de Pereira, na carreira do artista então desconhecido, seis gravadoras diferentes passaram a procurar Cartola. Ele conheceu Noel Rosa, num botequim "point" de compositores, próximo ao Maracanã. Tudo ia bem quando Cartola e Noel resolveram pedir dinheiro ao cantor de mais sucesso na época, Francisco Alves, que negou. Depois, Chico resolveu gravar a dupla as canções "Qual Foi o mal Que eu Te Fiz" (Cartola) e "Estamos Esperando" (Noel Rosa). O sucesso foi razoável, na voz de Chico Alves.

Outra atração do livro de D. Cardoso será contar, em detalhes, a história do primeiro samba gravado no Brasil, em 1916. A Gravadora, a Casa Edson, contratou o cantor Mário Baiano. Por sua vez, o



Foto: Funarte

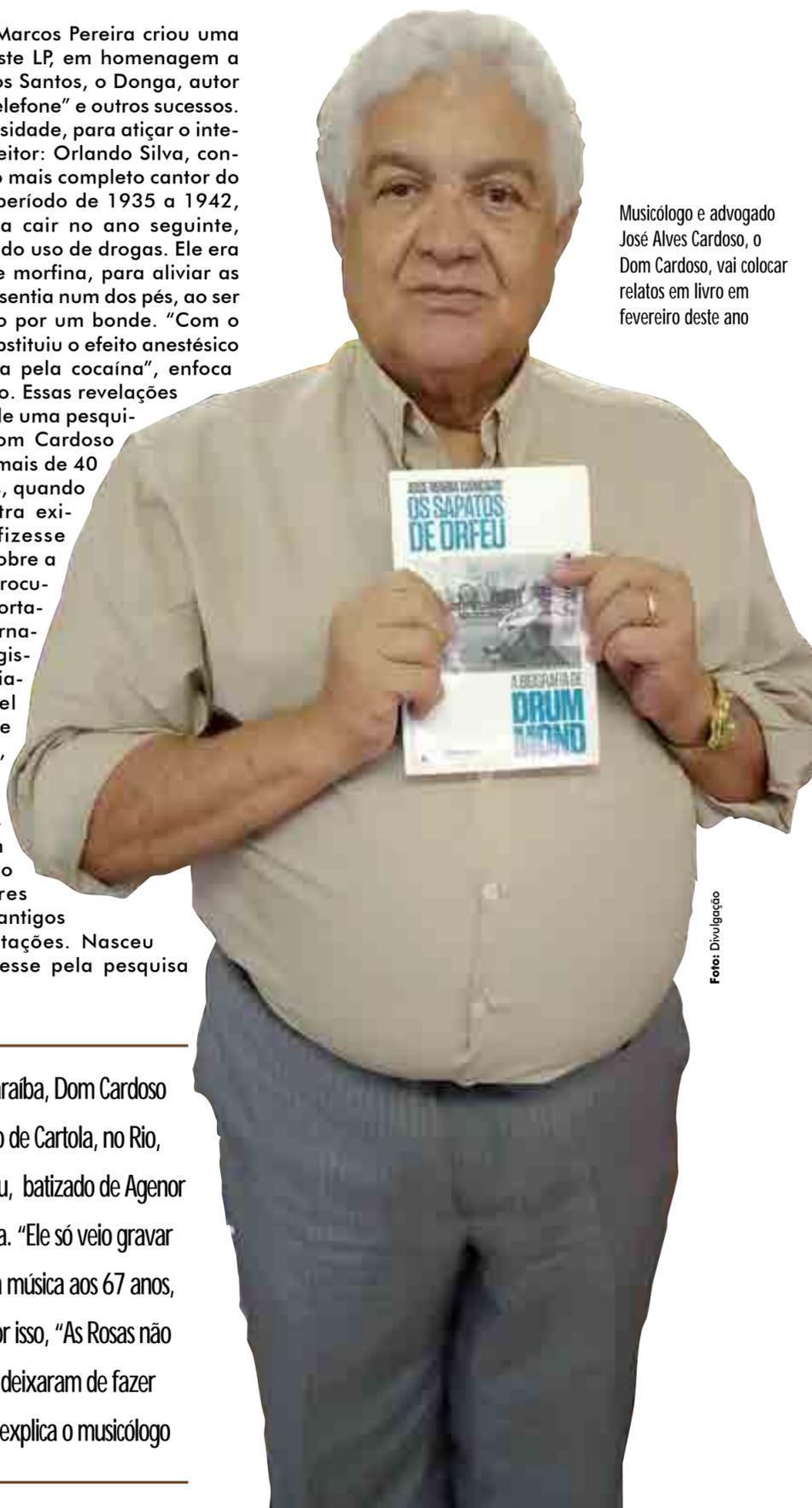
Francisco Soares de Araújo (acima, ao lado de Paulinho da Viola, e à direita) foi um violonista e músico brasileiro. Era mais conhecido como Canhoto da Paraíba. Por ser canhoto, tocava com o violão invertido, mas sem inverter as cordas, pois precisava compartilhar o mesmo violão com seus irmãos destros.



Foto: Divulgação

produtor Marcos Pereira criou uma versão deste LP, em homenagem a Ernesto dos Santos, o Donga, autor de "Pelo Telefone" e outros sucessos. Uma curiosidade, para atizar o interesse do leitor: Orlando Silva, considerado o mais completo cantor do Brasil no período de 1935 a 1942, começou a cair no ano seguinte, por causa do uso de drogas. Ele era usuário de morfina, para aliviar as dores que sentia num dos pés, ao ser atropelado por um bonde. "Com o tempo, substituiu o efeito anestésico da morfina pela cocaína", enfoca D. Cardoso. Essas revelações são obra de uma pesquisa que Dom Cardoso começou mais de 40 anos atrás, quando uma mestra exigiu que fizesse redação sobre a MPB. Ele procurou, em Fortaleza, o jornalista, charginista e historiador Miguel Ângelo de Azevedo, o Nerez, que o impressionou com seu acervo de milhares de discos antigos em 78 rotações. Nasceu aí o interesse pela pesquisa musical.

Fora da Paraíba, Dom Cardoso cita o caso de Cartola, no Rio, onde nasceu, batizado de Agenor de Oliveira. "Ele só veio gravar a primeira música aos 67 anos, e, nem por isso, "As Rosas não Falam" deixaram de fazer sucesso", explica o musicólogo



Musicólogo e advogado José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, vai colocar relatos em livro em fevereiro deste ano

Foto: Divulgação

General se dedicava à música e era mal visto pelo Exército

Entre outras músicas de sucesso, o carioca Klécio Pennafort Caldas compôs o samba-canção "Somos Dois"

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

Você já ouviu falar de um general com cara de durão, que era mal visto pelos companheiros da ditadura militar, porque gozava da fama de realmente ser um compositor nacionalmente conhecido de músicas carnavalescas e sambas? Pois, ele existiu e aqui no Brasil. Era o carioca Klécio Pennafort Caldas, nascido no Rio em 6 de maio de 1919, que morreu na mesma cidade, aos 83 anos em 22 de dezembro de 2002. Entre outras músicas de sucesso ele compôs o samba-canção "Somos Dois", sucesso interpretado pelo cantor Dick Farney, o galã da juventude do Brasil, nos anos 1940/50.

Nesta música, Klécio teve parceria com o coronel do Exército Armando Cavalcanti, que morreu em 1964, aos 50 anos, e Luís Antonio. A parceria entre Klécio e Armando se tornou notória, segundo D. Cardoso. A dupla compôs mais de 50 músicas, gravadas e aceitas pelo público com grande sucesso, nas vozes de Caubi Peixoto, Dalva de Oliveira, Dircinha Batista, Linda Batista (irmã de Dircinha) e outros "monstros sagrados da MPB.

Pedro Sertanejo

Alguém já ouviu falar de Pedro Sertanejo? Não? Seu nome de batismo era Pedro de Almeida e Silva, um baiano nascido em Euclides da Cunha, no dia 26 de abril de 1927. Ele tinha uma sanfona que quase falava e, na qualidade de pioneiro do forró, lançou um disco de produção independente, ao criar a Gravadora Cantagalo, em 1964. Antes, em 1956, fez sua primeira gravação, depois levando seu conjunto para a Copacabana, onde interpretou o xote "Roseira do Norte" e a polca "Zé Passarinho na Festa.

Inquieto, gravou na Todamerica, em 1958, o baião "Balaio do Norte" e o forró "Forró Brejeiro", tocando acordeom. A polca "Euclides da Cunha", uma homenagem à sua terra natal, e a rancheira "Caipirinha", do compositor Nadim de Correia, se transformaram em sucessos absolutos.

Ele tinha uma sanfona que quase falava e, na qualidade de pioneiro do forró, lançou um disco de produção independente, ao criar a Gravadora Cantagalo, em 1964



Klécio Pennafort Caldas (acima, segurando um disco de vinil, e à esquerda) foi um compositor brasileiro de sucesso. Também à esquerda, a capa do antigo vinil "Forró na Capital", de Pedro Sertanejo



Farnésio Dutra e Silva, mais conhecido pelo nome artístico de Dick Farney

+ Pedro Sertanejo morreu sem reconhecimento

O passo maior que Pedro Sertanejo deu em sua vida foi após o golpe militar, em 1964, quando ele convidou o sanfoneiro pernambucano Dominginhos, para gravar na Cantagalo. A passagem de Dominginhos por esta gravadora foi efêmera e a empresa só durou até o final da década de 1960.

Este excelente músico nordestino morreu aos 70 anos, na cidade onde nasceu, sem alcançar o brilho profissional que pretendia. O dia era 3 de janeiro de 1997. Uma chuva fina e o céu escuro prenunciavam um quadro de tristeza. Euclides da Cunha chorou em peso, mas o restante do Brasil não o conheceu como devia. Seu maior legado ao Es-

tado em que nasceu foi um salão de forró que construiu no bairro do Belenzinho (SP), virou um point de encontro de artistas nordestinos. As atrações era Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Zé Gonzaga, Marinês e Dominginhos. Sertanejo foi casado com Noêmia e Silva.

Desta união nasceram seis filhos: Arecessone, Oswaldo (que se tornou o famoso Oswaldinho do Acordeon), Aristóteles, Juarcy, Maisa e Cecília.

No livro a ser lançado em fevereiro, o leitor também irá saber:

Se foi o paraibano Zé do Norte ou Lampião o verdadeiro compositor-letrista da música "Mulher Rendeira".

Que o cantor Nelson Gonçalves, o homem que despedaçou o coração das mulheres mais lindas do Brasil em sua época, foi viciado em cocaína e, como lutador de boxe, deu uma surra no maior malandro dos morros cariocas da década de 1950?

Que Milton Ribeiro, o artista machão que encabeçava os papéis de cangaceiros nos filmes da Vera Cruz, criou o maior escândalo dentro de um acampamento de filmagem em Taubaté (SP), porque uma jiboia apareceu em sua cama?

Que Maisa Matarazzo, ao ser apresentada por Nelson Gonçalves a Frank Sinatra, no interior de uma buate dos EUA, foi criticada pelo ator-cantor americano, porque

estava sentada, escandalosamente, nas pernas do cantor brasileiro?

Que o cantor que pioneiramente ganhou dinheiro no Brasil com a música, Francisco Alves, casou com uma mulher de bordel e esta, oito dias depois lhe abandonou, e voltou a rodar a bolsinha?

Que o "Clube das Chaves" foi criado no Rio de Janeiro pelo cearense Humberto Teixeira, o homem que ajudou Luiz Gonzaga a decolar com a música "Asa Branca". E que neste clube, havia apenas um garçom, mas todos os sócios tinham suas próprias chaves, para terem acesso quando pretendessem e ninguém era indicado para fiscalizar o que os casais faziam?



À esquerda, Luiz Gonzaga quando apresentava no palco a cantora e rainha do xaxado Marinês. Acima, Jackson do Pandeiro, nome artístico de José Gomes Filho, que foi um cantor, compositor e multi-instrumentista paraibano, também conhecido como O Rei do Ritmo

Padre Luiz Santiago implantou o sisal na região do Curimataú

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

Sábio, bravo, impulsivo, valentão e empreendedor. Assim era o padre Luiz Santiago de Moura, dono de grande fortuna em Cuité. Aviador, motociclista, empresário, antropólogo, pesquisador e arqueólogo, implantou o sisal no Curimataú paraibano e inventou engenhocas que facilitavam o desfibramento e a comercialização desta planta no Semiárido da Paraíba. Para ele não havia obstáculos: determinar era fazer, por isso os projetos que inventava tinham início, meio e fim.

Thomás Bruno de Oliveira e Vanderley Brito, pesquisadores destacados da Sociedade Paraibana de Arqueologia, em Campina Grande, nos premiam esta semana com a pesquisa intitulada "O Polêmico Padre Luiz Santiago", uma pedra rara nos estudos sobre importantes personagens do interior, que viveram milênios à frente de suas épocas. Santiago buscava o passado e o presente e, mesmo pregador assíduo do Evangelho, também estudava as ciências ocultas, com o intuito de saber cada vez mais sobre as coisas do Universo.

Franzino, de aparência comum e dotado de uma sapiência que o permitia envolver-se simultaneamente com diversas coisas, Santiago nasceu em 1897, no Sítio Meia-Pataca, em Remígio, a 198Km da capital. E a partir da fazenda Ubaia, de sua propriedade, expandiu as culturas do sisal e algodão. "Era um homem acima de sua época", é a opinião do escritor José Otávio de Arruda Mello. O sucesso obtido com a cultura do agave, o fez adquirir mais quatro fazendas. Ao que dizem, era um homem com boa disponibilidade financeira.

Numa época em que as secas se repetiam distribuindo o caos, empregou muita gente. De espírito irrequieto e gênio forte, conduzia tudo com mão de ferro e não tolerava luteranos, a ponto de ser acusado de mandante da morte de Severino Amaro dos Santos, em 15 de agosto de 1940, quando este retornava de um culto. Nada ficou comprovado sobre a participação do padre. Mas ele foi suspeito número um nesta empreitada criminosa. Exímio atirador, dono de seu próprio avião e de um campo de pouso, inaugurou uma agência de automóveis em Currais Novos, a fim de aproveitar economicamente a febre gerada pela riqueza de minérios extraídos no Seridó e Curimataú do Rio Grande do Norte, na década de 1940. Dominado pela fobia contra religiosos estranhos à Igreja Católica, em 1935 mandou demolir um templo protestante em Cuité e criou problemas para os superiores clérigos, que suspenderam as suas ordens canônicas em 1941. Ele não se deixou abater: construiu uma igreja na fazenda e continuou a rezar missas. Antes, nos meados da década de 1920, construiu uma fábrica beneficiadora de sisal, para produzir cordas e outros derivados. Saiu-se bem, como em tudo que fazia. Entre suas invenções para amenizar as agruras da vida no campo, criou um elevador doméstico, uma mesa de refeições rotativa e um museu, reunindo obras artesanais em cemitérios indígenas, pesquisados na parte oriental da Serra da Caxexa, em Barra de Santa Rosa. Também produziu escritos que estudavam o tupi e os costumes das populações primitivas do Curimataú.



Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Palavras importam: fortalecem identidades ou desqualificam lutas

Quando eu era editora-executiva do Jornal da Paraíba, um colega me procurou, querendo saber como referenciar a pessoa que ele havia acabado de entrevistar. A dúvida era a seguinte: devemos falar "o" travesti ou "a" travesti? Naquela época, ainda não sabíamos. E sugeri ao repórter que perguntasse à pessoa que ele acabara de ouvir como ela queria ser identificada.

Talvez alguns achem bobagem, mas considero um tratamento respeitoso — e mais adequado — você procurar saber como as pessoas gostariam de ser chamadas. O respeito ao outro vai da forma correta de se escrever um simples nome próprio a questões mais complexas. Vale não só para a prática jornalística, mas principalmente para as relações sociais. Precisamos respeitar os indivíduos em suas individualidades, particularidades e diversidades.

Desde o episódio sobre "a" travesti (sim, o artigo feminino é a forma correta a ser usada; nunca "o" travesti), tenho lido mais sobre o assunto. Aprendi que as palavras agem sobre as pessoas e podem ou não discriminar. Ou seja: o que dizemos mostra o que pensamos e em que acreditamos. Pode produzir brumas e tempestades. Se sou jornalista, o que anuncio e a forma como o faço têm um peso muito importante. Uma palavra tanto pode fortalecer identidades quanto desqualificar lutas. Não se engane: as palavras têm poder; carregam e perpetuam significados históricos.

Ao pesquisar mais esse tema, encontrei na internet várias publicações com informações importantes e esclarecedoras. Parte dessas orientações, compartilho a seguir com você:

- O termo "idoso" está empregado no Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741/2003), mas a expressão mais utilizada hoje é "pessoa idosa", para contemplar a questão de gênero. Evite a expressão "Melhor Idade". A sugestão é que as pessoas idosas sejam chamadas respeitando-se a questão de gênero: idoso - homem; idosa - mulher. Dada a conotação negativa, o termo asilo também está em desuso. Mais: evite associar velhice à ideia de morte e esqueça a expressão "doenças da idade";

- A expressão "opção sexual" é incorreta e inapropriada. O termo aceito é "orientação sexual". Aliás, identidade de gênero é diferente de orientação sexual. Há dois sexos, feminino e masculino, e dois gêneros que seguem esse binarismo: feminino e masculino ou mulher e homem. Ao identificar uma pessoa trans, utilize o Nome Social, nunca o nome de registro, e pergunte "Como você quer ser chamado?"; trate a pessoa por esse nome. O sufixo "ismo" se refere a doenças. Assim, não se utilizam as palavras homossexualidade e transexualidade — o correto é homossexualidade e transexualidade. Também evite as palavras veado, bicha, sapatão, traveco;

- Se você costuma adotar o termo "portador de deficiência", saiba que está desatualizado. A nomenclatura correta é "pessoa com deficiência". Até os anos 1980, ainda se utilizavam as expressões "aleijado", "incapacitado" ou "inválido". Após o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (1981), passou-se a adotar o termo "pessoa deficiente", que foi substituído gradativamente por "pessoas portadoras de deficiência" ou somente "portador de deficiência". Na década de 1990, a expressão "portador" passou a ser questionada, uma vez que a deficiência não é algo externo, como um objeto que pode ou não ser carregado. Desde então, convencionou-se o uso da terminologia "pessoas com deficiência", cuja sigla é PcD.

O tema é vasto. Se você quiser saber mais, pode consultar as publicações que utilizei para a produção deste artigo: Cartilha Conteúdo para capacitação - Conferências conjuntas de direitos humanos (Flasco-Brasil); Guia Mídia e Direitos Humanos (Intervez); Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT (OAB-MS); Guia para jornalistas na cobertura do envelhecimento (Dinamo Editora).

Arquiteto, inventor e estudioso da língua tupi

A vida não podia ser diferente, para um homem que criou a Sociedade Sociológica em João Pessoa, nos anos de 1940, junto com Cleantho Torres. E que também, com sua filmadora importada, registrava tudo que estivesse a seu alcance. Destemido, andava armado com o revólver à mostra sobre a batina. Arquitetou e desenhou a planta da Igreja de Cuité, construída em 1935. Criou modelos de automóveis que se deslocavam melhor no campo, transportando algodão e agave para o beneficiamento. Um dicionário tupi-português, escrito por Santiago em 1963, ainda não foi publicado.

Segundo ele, o Vale do Curimataú era domínio da nação Cariri, conhecida pelos indígenas como Inhaim. Este sítio arqueológico, repleto de inscrições rupestres e sabaquis por ele descoberto entre Solânea e Cacimba de Dentro, é descrito como "uma pedra mergulhada em densa vegetação, muito bonita e lendária." Teria a forma de um grande dólmen, sustentado por outras pedras pequenas, em cuja sombra poderiam se abrigar cerca de 30 pessoas.



Construções da época do padre estão preservadas. Foi um dos responsáveis pela emancipação de Cuité

Em 1971 operários descobriram em Cuité uma igaçaba, durante a implantação da rede de esgotos. Antes que a ignorância desses homens reduzisse tudo a pó, Santiago descreveu-a em papel. Esses e outros achados ele catalogou e os guardou em seu museu ou fez doações a órgãos públicos. Criticava ferozmente o arqueólogo Luiz Clerot, por não importar-se com uma urna funerária indígena que descobriu em Casse-rengue.

Uma das peças arqueológicas que guardava com carinho era um tambetá (pedra de beijo). Segundo ele, os índios faziam este adorno facial com o feldspato, um minério farto no Curimataú, que após

amolecido na água, era moldado para embelezar lábios e orelhas. Santiago morreu de pneumonia em 1989, aos 91 anos, na Fazenda Ubaia, a primeira que comprou em sua vida, para iniciar as culturas de sisal e algodão. Doou a maioria de suas peças culturais e arqueológicas para o Museu Paroquial de Areia, sob a responsabilidade de um afilhado, o padre Ruy Vieira. Atualmente, este acervo está reunido no Museu Regional do Centro Social Pio XII, na mesma cidade. Ele não permitia que protestantes fossem sepultados no cemitério de Cuité. E decidiu que seu corpo fosse enterrado num jazigo que ele mesmo projetou, ao lado da sua igreja particular.

Foto: Divulgação

Frango com quiabo mineiro

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 60 min | ■ Rendimento: 6 porções

Ingredientes

- 1 quilo de quiabo
- 1 frango inteiro, cortado em pedaços
- 5 dentes de alho amassados
- 1 cebola grande bem picadinha
- 1 xícara (chá) de óleo
- 1 colher (sobremesa) de colorau
- pimenta a gosto
- sal a gosto
- cheiro verde a gosto

Preparo

1 – Tempere o frango com o alho amassado, sal, pimenta e colorau.

2 – Se desejar, acrescente uma colher (sopa) de vinagre.

3 – Deixe marinar na geladeira por aproximadamente, 30 minutos.

Preparando o quiabo:

4 – lave o quiabo e seque com um pano, deixando-o bem sequinho.

5 – Pique em rodelinhas finas.

6 – Em uma panela, aqueça uma xícara de óleo.

7 – Acrescente o quiabo picado e deixe refogar até que não tenha mais nenhuma baba. tenha paciência, porque a baba sai! este processo leva cerca de 20 minutos.

8 – Mexa de vez em quando, com cuidado para o quiabo não desmanchar.

9 – Quando estiver sem baba, desligue o fogo, espere amornar ecoe, para retirar o óleo.

10 – Reserve somente o quiabo.

Preparando o frango:

11 – Em uma panela, aqueça duas colheres (sopa) de óleo e doure muito bem a cebola, como se estivesse queimando (isso fará com que solte um corante natural no frango).

12 – Junte o frango e deixe-o fri-

tar muito bem.

13 – Quando estiver bastante dourado, junte três xícaras de água fervente, ou um tanto que quase cubra o frango.

14 – Corrija o sal, se necessário, e deixe cozinhar em fogo médio, com a panela semi-tampada por mais ou menos 20 minutos, ou até que o frango esteja bem macio.

15 – Junte o quiabo reservado e

deixe apurar até que fique encorpado.

16 – Se estiver com muito caldo, aumente o fogo e deixe secar um pouco mais.

17 – Verifique se está bom de sal.

18 – Por último, junte o cheiro-verde.

19 – Sirva com arroz e feijão fresquinhos e angu (ou polenta sem molho)



Torta Alemã

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 30min | ■ Rendimento: 8 porções

Ingredientes

- 1 caixa de Bis
- brigadeiro feito com 1 lata de leite condensado
- sorvete de flocos

Preparo

1 – Desembrulhe todos os Bis e forre o pirex em que servirá a torta. Reserve o restante do Bis.

2 –Em uma panela, faça um brigadeiro com 1 lata de leite condensado e cubra a camada de Bis do pirex generosamente.

3 –Sobre o brigadeiro, adicione

uma camada grossa de sorvete de flocos, deixando 1 dedo entre o fim do sorvete e o fim do pirex.

4 –Triture os Bis reservados e polvilhe sobre a torta.

5 –Leve ao congelador ou freezer por 3 horas.



Picolé salada de frutas

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 3 min | ■ Rendimento: 20 porções

Ingredientes

- frutas de sua preferência
- 700 ml de suco (eu usei suco natural de acerola e laranja)
- açúcar a gosto ou adoçante
- palitos

Preparo

1 – Coloque as frutas picadas em cubinhos na picoleteira.

2 –Adicione o suco, usando funil.

3 –Leve ao freezer e quando ganhar consistência coloque os palitos.

4 –Deixe congelar.

